INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO
COORDENAÇÃO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

KARLIANE COUTO DA SILVA

# PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO PARA A CIDADE DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO - SE

Lagarto
2024

KARLIANE COUTO DA SILVA

# PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO PARA A CIDADE DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO - SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Me. Anselmo Araújo Matos.

Coorientadora: Me. Mônica Ferreira da Silva.

Lagarto

2024

Silva, Karliane Couto da.
S58p Proposta de um centro cultural e esportivo para a cidade de Canindé de São Francisco – SE / Karliane Couto da Silva. – Lagarto, 2024.
122 f. ; il.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, 2024.
Orientador: Prof. MSc. Anselmo Araújo Matos.
Co-Orientador: Profª. MSc. Mônica Ferreira da Silva.

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Interação social. 4. Coletividade educativa. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. II. Título.

CDU 793.31 (813.7)

# CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

## TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

**PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO PARA A CIDADE DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO - SE**

**KARLIANE COUTO DA SILVA**

Esta monografia foi apresentada às 10 horas do dia 24 de setembro de 2024 como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.** O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos examinadores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS VINICIUS SANTANA PRUDENTE
Data: 03/10/2024 08:30:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Prof.(a). Me. Marcos Vinicius S. Prudente**
IFS – Campus Lagarto

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE WLAMIR BARRETO SOARES
Data: 07/10/2024 13:42:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Prof. Me. José Wlamir Barreto Soares**
IFS – Campus Aracaju

gov.br Documento assinado digitalmente
MONICA FERREIRA DA SILVA
Data: 03/10/2024 09:31:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Profa. Me. Mônica Ferreira da Silva**
Arquiteta e Urbanista
Coorientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
ANSELMO ARAUJO MATOS
Data: 02/10/2024 20:56:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Prof. Me. Anselmo Araujo Matos**
IFS – Campus Lagarto
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
ANSELMO ARAUJO MATOS
Data: 02/10/2024 20:55:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Prof. Me. Anselmo Araujo Matos**
Coordenador do Curso de Arquitetura
e Urbanismo – IFS Campus Lagarto

A Deus e a minha família.

## AGRADECIMENTOS

No encerramento desta jornada que foi minha trajetória acadêmica, encontro-me repleta de gratidão e emoção. Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem Ele nada seria possível e peço sabedoria e discernimento. Que através do planejamento, do esboço, da concepção e edificação de sonhos, eu possa ser canal da presença e zelo de Deus na vida das pessoas. Agradeço a minha família, meu alicerce em todos os momentos, em especial a meu pai, Givaldo Camilo da Silva, um simples pedreiro e meu maior exemplo na área da construção. Pai, você me despertou um amor imensurável a edificação e exercerei minha profissão da forma mais bela, construindo sonhos, assim como você. Agradeço também a minha mãe, Maria Ana de Araújo Couto, dona de casa e dona de um olhar doce. Mãe, em você vejo a mulher forte, inabalável e determinada que me espelho todos os dias. Ao meu companheiro, Pedro Everton, obrigada por seu companheirismo, afeto e proteção, você faz os meus dias melhores e me proporciona as melhores sensações. Você desperta em mim uma pessoa melhor, uma mulher decidida, persistente e capaz. Se hoje celebro esta conquista, é também por causa de cada gesto de encorajamento, paciência e compreensão que vocês me dedicaram. Aos meus amigos, verdadeiros pilares ao longo dessa jornada, vocês foram rede de suporte, nos momentos difíceis, e as vozes que sempre me incentivaram a continuar. Cada risada compartilhada, cada desafio superado juntos, fez desta jornada algo inesquecível. Aos meus professores e orientadores, sou imensamente grata pela sabedoria compartilhada, pela orientação precisa e pelos conselhos valiosos. Se hoje me sinto mais preparada para trilhar novos caminhos, é por causa da dedicação e conhecimento que generosamente compartilharam comigo.

"Arquitetura é a expressão da cultura, onde beleza, funcionalidade e significado se entrelaçam para contar a história de uma sociedade."
(Norman Foster)

## RESUMO

A identidade de uma comunidade se reflete em suas expressões culturais, sendo crucial para sua preservação ao longo do tempo. Os centros culturais desempenham um papel vital ao fomentar a integração social e ao funcionar como espaços informativos. Em Canindé de São Francisco, no estado de Sergipe, há uma riqueza cultural e esportiva expressa por seus residentes, cujas obras incluem literatura, artesanato, esculturas, música e dança. No entanto, muitos desses talentos permanecem desconhecidos devido à falta de divulgação, resultante da ausência de um espaço cultural dedicado à promoção da cultura e arte local. Perante esse cenário, o objetivo principal deste trabalho consistiu em desenvolver o anteprojeto de um centro cultural em Canindé de São Francisco, de modo a contribuir para a manutenção da identidade cultural do município, valorização da paisagem local e estímulo ao convívio social. A metodologia consistiu em revisões bibliográficas, pesquisa tipológica, análise de condicionantes legais e normativos, análise do terreno e a elaboração do projeto a nível de anteprojeto. Por meio da revisão bibliográfica, pôde-se notar que as manifestações culturais e esportivas da cidade são abundantes, ocorrendo ao longo de todo o ano, mas que muitas estão deixando de ser praticadas pela falta de local adequado para tal. A pesquisa tipológica permitiu obter referências projetuais no que se refere ao uso de pátios como elementos de interação, à flexibilidade dos espaços de modo a possibilitar diferentes usos, ao máximo aproveitamento dos condicionantes naturais e ao aproveitamento da paisagem urbana. O projeto buscou integrar princípios de arquitetura sustentável, cultura popular, harmonização com o entorno, funcionalidade, acessibilidade e preservação ambiental.



**Palavras-chave**: Cultura; Esporte; Integração; Multiusos; Arquitetura.

## ABSTRACT

A community's identity is reflected in its cultural expressions, which are crucial to its preservation over time. Cultural centers play a vital role in promoting social integration and functioning as information spaces. In Canindé de São Francisco, in the state of Sergipe, there is a wealth of cultural and sporting expressions from its residents, whose works include literature, handicrafts, sculptures, music and dance. However, many of these talents remain unknown due to a lack of promotion, resulting from the absence of a cultural space dedicated to showcasing local culture and art. In light of this scenario, the main objective of this work was to develop a preliminary design for a cultural center in Canindé de São Francisco, with the aim of contributing to the preservation of the municipality's cultural identity, enhancing the local landscape and promoting social interaction. The methodology included literature reviews, typological research, analysis of legal and regulatory restrictions, site analysis and the development of the project at preliminary design level. Through the literature review, it was observed that the city's cultural and sporting events are abundant and take place all year round, but many are disappearing due to a lack of suitable venues. The typological research provided design references on the use of courtyards as elements of interaction, the flexibility of spaces to accommodate various uses, the maximization of natural conditions and the integration of the urban landscape. The project aimed to incorporate principles of sustainable architecture, popular culture, harmony with the surroundings, functionality, accessibility and environmental preservation.



**Keywords**: Culture; Sport; Integration; Multipurpose; Architecture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista interna do Centro Cultural de São Paulo ..... 25
Figura 2: Centro Cultural Jabaquara ..... 25
Figura 3: Canindé Nova ..... 28
Figura 4: Canindé Velha ..... 29
Figura 5: Hidrelétrica de Xingó ..... 30
Figura 6: Território Sergipano (2007) ..... 31
Figura 7: Festejos Juninos ..... 35
Figura 8: Pega de Boi em Canindé ..... 36
Figura 9: Grupo de Cavaleiros da Cavalhada ..... 37
Figura 10: Serra do Cruzeiro ..... 38
Figura 11: Procissão de São Francisco ..... 39
Figura 12: Quadrilha Arrasta Pé ..... 40
Figura 13: Gastrotinga ..... 41
Figura 14: Projeto Connect ..... 43
Figura 15: Projeto Avivart ..... 43
Figura 16: Equipamentos onde acontecem os eventos ..... 45
Figura 17: Coreto da Praça Ananias Fernandes ..... 46
Figura 18: Imagem de atividades realizadas no centro comunitário ..... 46
Figura 19: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro ..... 50
Figura 20: Centro cultural Verse Designer ..... 51
Figura 21: Vista de um dos pátios do Centro Cultural e da entrada principal ..... 51
Figura 22: Vista do Centro Cultural Verse Design ..... 52
Figura 23: Planta baixa setorizada ..... 52
Figura 24: Vistas do volume da biblioteca ..... 53
Figura 25: Vista do exterior do centro cultural ..... 53
Figura 26: Centro Cultural Porto Seguro ..... 54
Figura 27: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro ..... 55
Figura 28: Jogo da luz e sombra ..... 55
Figura 29: Fachada do Centro Cultural Porto Seguro ..... 56
Figura 30: Planta Baixa identificando os blocos ..... 57
Figura 31: Plantas Baixas do Subsolo 01 (a cima) e do Subsolo 02 (a baixo) ..... 57
Figura 32: Planta Baixa do Térreo e primeiro e segundo pavimento ..... 58

Figura 33: Plantas Baixas do primeiro e segundo pavimentos ..... 59
Figura 34: Centro Cultural Neudorf..... 60
Figura 35: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro ..... 61
Figura 36: Níveis e Volume do Centro Esportivo ..... 61
Figura 37: Acessos e Setorização do espaço..... 62
Figura 38: Setorização do segundo pavimento ..... 63
Figura 39: Base de concreto e Volumetria em madeira ..... 63
Figura 40: Elementos Construtivos..... 64
Figura 41: Quadra poliesportiva e Sala de Esgrima..... 65
Figura 42: Localização do Ginásio do Colégio São Luís ..... 66
Figura 43: Ginásio de Esportes do Colégio São Luís ..... 66
Figura 44: Quadras do Ginásio de Esporte do Colégio São Luís ..... 67
Figura 45: Pavimentos do Edifício ..... 68
Figura 46: Setorização da Edificação e seus acessos..... 68
Figura 47: Interior do Ginásio Esportivo..... 70
Figura 48: Brises da fachada norte ..... 71
Figura 49: Ponto de encontro e descanso..... 72
Figura 50: Localização do terreno ..... 73
Figura 51: Vista do terreno ..... 74
Figura 52: Predominância dos ventos e raios de sol ..... 75
Figura 53: Zoneamento bioclimático brasileiro..... 75
Figura 54: Distância do riacho Lajedinho do terreno ..... 81
Figura 55: Volumetria Setorizada..... 85
Figura 56: Entradas e acessos ..... 86
Figura 57: Carta solar..... 88
Figura 58: Ventilação Cruzada..... 89
Figura 59: Espelho d’água ..... 90
Figura 60: Implantação ..... 91
Figura 61: Planta baixa do térreo e do Superior ..... 92
Figura 62: Estacionamento..... 93
Figura 63: Setor Administrativo..... 94
Figura 64: Creche..... 94
Figura 65: Setor cultural térreo..... 95
Figura 66: Setor cultural superior ..... 97

Figura 67: Área da piscina e quadra de areia ..... 99
Figura 68: Área da quadra poliesportiva ..... 100
Figura 69: Sala de judô ..... 101
Figura 70: Setor de manutenção ..... 101
Figura 71: Fachada frontal ..... 103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Eventos e atividades desenvolvidas durante o ano ..... 44
Quadro 2: Equipamentos culturais e esportivos em uso ..... 48
Quadro 3: Diretrizes propostas pela NBR 15220-3 ..... 76
Quadro 4: Aspectos urbanísticos adotados para o projeto segundo o PD de Canindé ..... 77
Quadro 5: Setor Administrativo ..... 83
Quadro 6: Setor de manutenção ..... 83
Quadro 7: Setor de funcionamento ..... 83
Quadro 8: Setor Social ..... 84

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 14**
1.1 Objetivos ..... 15
1.2 Justificativa ..... 16
**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ..... 17**
2.1 Cultura e esporte como meio de integração social ..... 19
2.2 Políticas de incentivo à cultura e ao esporte ..... 21
2.3 Evolução dos centros culturais ..... 23
2.4 A cidade de Canindé de São Francisco ..... 28
2.5 Desenvolvimento Histórico ..... 29
2.6 Aspectos Geográficos ..... 31
2.7 Manifestações Culturais e Esportivas ..... 34
2.7.1 Festividades e Atrativos culturais ..... 35
2.7.2 Eventos Esportivos ..... 41
2.7.3 Projetos de Iniciativa Individual ..... 42
2.7.4 Equipamentos culturais e esportivos em Canindé de São Francisco ..... 44
**3 METODOLOGIA ..... 49**
**4 ESTUDO DE CASOS ..... 50**
4.1 Centro Cultural Verse Design ..... 50
4.2 Centro Cultural Porto Seguro ..... 54
4.3 Centro Esportivo Neudorf ..... 60
4.4 Ginásio de Esportes do Colégio São Luís ..... 66
**5 CONDICIONANTES PROJETUAIS ..... 73**
5.1 Análise do terreno e entorno ..... 73
5.2 Condições físico-ambientais ..... 74
5.3 Estudo das condicionantes legais e normativas ..... 76
5.3.1 Plano Diretor de Canindé de São Francisco ..... 76
5.3.2 Código de Urbanismo de Canindé do São Francisco ..... 77
5.3.3 Código Florestal Brasileiro ..... 80
**6 PROJETO ARQUITETÔNICO ..... 82**
6.1 Conceito e partido arquitetônico ..... 82
6.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento ..... 83
6.3 Setorização e Implantação ..... 85
6.4 Sistema Construtivo ..... 86

6.5 Estratégias bioclimáticas empregadas ..... 87
6.6 Proposta Arquitetônica ..... 90
6.6.1 Implantação ..... 90
6.6.2 Plantas Baixas ..... 91
6.6.3 Estacionamento ..... 93
6.6.4 Administrativo e Creche ..... 93
6.6.5 Setor Cultural ..... 95
6.6.6 Setor Esportivo ..... 98
6.6.7 Serviço e Manutenção ..... 101
6.6.8 Áreas verdes ..... 102
6.6.9 Fachadas ..... 103
**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 105**
**REFERÊNCIAS ..... 107**
**APÊNDICE A – ANTEPROJETO ..... 114**

# 1 INTRODUÇÃO

A Cultura e o Esporte são dois pilares fundamentais que transcendem fronteiras e idiomas, unindo pessoas de diversas origens e contextos, com potencial para serem agentes de transformação social. A cultura, com suas expressões e tradições, e o esporte, com seus ensinamentos e disciplina, oferecem oportunidades para o desenvolvimento pessoal e comunitário, capacitando indivíduos e fortalecendo laços sociais. A definição de cultura se dá pelo conjunto de atividades desenvolvidas em grupo, sejam elas tradições, crenças ou costumes. É o legado coletivo de um grupo, uma combinação de padrões, conhecimentos, vivências, valores, fé, linguagem, visão de mundo e de expressões artísticas como música, teatro e dança. A cultura também se expressa na culinária, tradições regionais e nacionais, heranças históricas, religiosas e até mesmo na arquitetura (Diana, s.d).

O esporte envolve atividades físicas praticadas de maneira recreativa ou profissional, proporcionando diversão aos praticantes e entretenimento aos espectadores, Além de aprimorar a saúde física, o esporte também contribui para a saúde mental e para uma melhor qualidade de vida de modo abrangente. A participação em atividades culturais e esportivas na vida das crianças e jovens, têm impacto positivo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (UNESCO, 2006). Essas atividades promovem a criatividade, a expressão pessoal, a disciplina, o trabalho em equipe e a autoestima. Além disso, elas desempenham um papel fundamental na preservação e promoção da herança cultural.

No entanto, para que esse resultado seja alcançado, é fundamental que governos e sociedade reconheçam a importância dessas atividades e invistam nelas de maneira mais consistente. Isso envolve não apenas a criação de espaços adequados, mas também o apoio a projetos educacionais e culturais, bem como o incentivo a participação da comunidade nas atividades culturais e esportivas. Deve-se investir em infraestrutura adequada, programas educacionais de qualidade e oportunidades de participação para que toda a comunidade, em especial, as crianças e jovens, tenha acesso a essas atividades, contribuindo para um país mais rico culturalmente e com cidadãos mais bem preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Segundo Rattner (2003), a popularização da cultura por meio de espaços culturais acessíveis à massa desfavorecida é uma forma de promover a inclusão cultural. Esses locais oferecem uma ampla gama de atividades que fortalecem a identidade local, a pertinência e a participação social. Eles desempenham diversas funções culturais, permitindo o acesso ao conhecimento, a discussão de práticas culturais e a criação de produtos relacionados à cultura.

No Brasil, embora se tenha rica diversidade artística e cultural, o estudo das artes, cultura e a prática de esportes frequentemente enfrenta desafios significativos em termos de valorização e infraestrutura. Em outros países, a educação artística e esportiva é integrada ao currículo escolar e recebe investimentos consideráveis (Ferrasoli, 2021).

Canindé de São Francisco, situado no estado de Sergipe, é um local repleto de riquezas culturais e artísticas, além de possuir grande potencial esportivo. Ao longo da sua história, Canindé contou com muitos equipamentos culturais e esportivos que caíram em desuso, tais como o Forródromo, palco de festas tradicionais e festejos juninos, e o Clube Altemar Dutra, que sediava eventos variados direcionados a crianças e jovens, assim como o antigo Centro Comunitário. Atualmente, são poucos os espaços destinados a atividades culturais na cidade, reduzindo-se a espaços obsoletos ou adaptados a outros usos, como a Praça Central, ponto de encontros culturais e religiosos, a Casa da Cultura, com um modesto centro gastronômico e exibição de músicos locais, e o Quadro da Feira, adaptado para eventos culturais. No âmbito esportivo, destacam-se a Arena Francisco de Assis Silva e o campo de futebol André Avelino.

Para solucionar essa questão, foi necessário a concepção de edificação coerente com a identidade cultural e esportiva da cidade, por meio do uso misto, de modo a possibilitar a preservação e perpetuação das manifestações culturais e esportivas da cidade pela população local ao longo de todo o ano. Assim, propiciou o resgate à essência das antigas atividades desenvolvidas na cidade. Além disso, com a qualificação da área por meio da arquitetura, afeta-se positivamente o entorno do local e a relação dos moradores com a cidade.

## 1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver o anteprojeto de um centro cultural e esportivo destinado ao desenvolvimento de atividades culturais e esportivas na cidade de Canindé de São Francisco no estado de Sergipe. Os objetivos específicos são:

- Compreender os conceitos de “cultura” e “esporte”, bem como suas manifestações ao longo da História;
- Elaborar caracterização de Canindé de São Francisco quanto a aspectos históricos, geográficos, culturais e esportivos;
- Contribuir para a criação de equipamento urbano que promova a democratização do acesso à cultura e ao esporte e, consequentemente, a integração social dos moradores da cidade, principalmente do bairro Olaria.

## 1.2 Justificativa

Segundo Turino (2010), “um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro; estará condenado a ser um mero receptor, nunca um criador”. Ao planejar as cidades, é vital considerar não apenas áreas fundamentais, como educação e saúde, mas também o aspecto cultural. Uma gestão cultural eficaz pode contribuir para valorizar esses aspectos, promovendo o bem-estar da sociedade e fortalecendo a identidade e a qualidade de vida da própria comunidade. Canindé de São Francisco tem muito potencial cultural e esportivo e poucos espaços próprios para sua execução, isso pode impactar significativamente o acesso e participação das pessoas a atividades enriquecedoras, limitando as oportunidades de aprendizado, interação social e desenvolvimento físico e mental. Os jovens, especialmente, podem ser privados de explorar seus interesses e talentos, além do acesso a espaços seguros. Por isso, fez-se necessária a concepção de um espaço adequado para tais práticas, que leve em consideração as peculiaridades locais de modo a garantir seu uso ao longo de todo o ano, por meio do uso misto da edificação. Foi preciso, também, um local de encontros e aprendizados, onde a história do município e as atividades produzidas por artistas locais são apreciadas por toda comunidade, visando fortalecer a relação da cidade com o seu passado cultural. Além disso, é importante a existência de infraestrutura para formação de novos artistas, estimulando o surgimento de talentos e promovendo maior identificação da comunidade com suas raízes culturais. Deste modo, este trabalho propôs um anteprojeto que atende a estas demandas. A proposta do centro cultural busca integrar diversas atividades em um único equipamento público, unindo cultura, esporte e educação, contribuindo para a formação do indivíduo enquanto membro da sociedade. Os conhecimentos adquiridos por meio da cultura local, modalidades esportivas, cursos, capacitações, aulas complementares, e outras atividades ajudam a abrir portas para um futuro melhor, proporcionando qualidade de vida e oportunidades de crescimento para a comunidade. O projeto referente a esse trabalho foi implantado próximo ao bairro Olaria, localizada a aproximadamente 685,33m do centro da cidade de Canindé, devido à falta de equipamentos para tais fins nesse local.

# 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura representa a identidade de um povo. Todas as sociedades têm uma cultura que retrata seu modo de viver e, desta forma, suas especificidades são características marcantes que permitem conhecer e estudar as diversas culturas. Conforme Bosi (1992) a origem do termo "cultura" remonta ao latim "colo", que significa habitar, ocupar a terra. Além disso, Bosi (1992) estabelece uma relação entre o termo "cultura" e a palavra grega "paideia", que engloba a ideia de criação e instrução de crianças; remetendo à transmissão de conhecimentos e costumes de uma geração para outra. Desse modo, a cultura refere-se ao conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores transmitidos às novas gerações, com o propósito de garantir a reprodução de um estado de coexistência social (Bosi, 1992).

Segundo Chauí (2009), a partir da segunda metade do século XX, o conceito de cultura expandiu-se para incluir não apenas as artes e tradições, mas também a criação de linguagem, práticas religiosas, sexualidade, modos de trabalho, formas de habitação, culinária, música, dança e os sistemas de interações sociais. Isso implica que a cultura passou a ser vista como reflexo das realidades complexas dos grupos humanos, evidenciando tanto suas semelhanças quanto suas diferenças distintivas.

> No conceito de cultura, introduz-se a ideia de tempo, mas de um tempo muito preciso, isto é, contínuo, linear e evolutivo, de tal modo que, pouco a pouco, cultura torna-se sinônimo de progresso. Avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz a uma civilização. (Chauí, 2008).

Segundo Fróis (2004), o mundo atual é composto por sociedades diversas, cada uma com suas culturas distintas enraizadas em tradições antigas, frequentemente com base religiosa. Ao se unir com seus semelhantes, o ser humano busca estabelecer regras de convivência, rituais e significados que moldam a sociedade, criando um mundo peculiar, cultivado e passado de geração em geração. Dessa forma, a cultura reflete o caráter de um povo. Esse processo de formação de uma civilização, com uma cultura específica, é gradual e envolve a preservação de tradições, o aumento do conhecimento e a transmissão dessas tradições, sempre enriquecida, mas ainda regulada pelos valores sociais e pela própria cultura (Fróis, 2004).

Com o avanço tecnológico, especialmente na mídia, a disseminação de ideias se tornou crucial, impactando campos como economia, cultura, política e esportes. Isso pode afetar tanto a imagem pública dos indivíduos quanto acelerar a circulação de informações, afetando ganhos e perdas (Hall, 1997). Além disso, a influência cultural molda a vida pessoal, definindo identidades, subjetividades e diferenças entre os membros da sociedade contemporânea. Esses

significados são válidos, tanto subjetivamente, quanto presentes objetivamente nas ações, instituições e práticas atuais (Hall, 1997).

O esporte também é um patrimônio cultural da humanidade, criado, transmitido e modificado ao longo da história pelas mãos humanas. Atualmente, sua compreensão não pode mais ser limitada a uma única perspectiva, sendo o aspecto esportivo uma parte integrante da cultura e dos hábitos da sociedade contemporânea (Brasil, 2004). O esporte envolve atividades físicas praticadas de maneira competitiva ou casual, buscando manter ou melhorar habilidades e o condicionamento físico. Pode ser recreativo ou profissional, proporcionando diversão aos praticantes e entretenimento aos espectadores. Além de aprimorar a saúde física, o esporte também beneficia a saúde mental e contribui para uma melhor qualidade de vida de modo abrangente (Andrade, 2023).

Segundo Bourdieu (1983), a palavra "sport", originária do francês antigo "disport", foi documentada pela primeira vez na Grã-Bretanha no século XV. No entanto, o seu significado atual só se consolidou durante a transição dos séculos XVIII e XIX. Mais especificamente, foi nesse período que o campo esportivo tomou a forma que conhecemos hoje (Bourdieu, 1983). No dicionário português e latino, escrito no século XVIII, essa palavra é traduzida como “divertimento” (Melo, 2010). Ao longo do século XXI, foram propostas diferentes definições de esporte. Coakley (2008) o restringe à prática de atividades físicas que envolvem grande esforço físico ou habilidades complexas, impulsionadas por motivações tanto internas quanto externas. Por outro lado, Marques, Almeida e Gutierrez (2007) descrevem como atividades corporais que visam à realização e à afirmação humana, observando regras e normas específicas, condicionais pelos praticantes ou entidades por entidades ligadas à prática esportiva, frequentemente envolvidas em competições contra adversários ou contra si mesmos.

Segundo alguns historiadores, as primeiras formas de atividades esportivas remontam à Grécia Antiga. Outros argumentam que, antes do esporte se tornar uma prática, guerreiros divertiam-se com a cabeça de um dos seus inimigos. Essa prática eventualmente evoluiu para atividades esportivas (Batista, s.d). Andrade (2023) conta que a trajetória do Esporte é delineada por diferentes relatos conforme explorados por pesquisadores e autores. Os registros apontam suas origens por volta de 4.000 anos a.C. na China, com a prática de ginástica, e 1.450 anos a.C. no Egito, com vestígios de esgrima. Na Grécia Antiga, o esporte é especificado com regras específicas, originando os Jogos Olímpicos, continuando até hoje. Em torno de 27 d.C. em Roma, surgiram competições com bigas e lutas de gladiadores.

## 2.1 Cultura e esporte como meio de integração social

Os centros culturais promovem uma variedade de iniciativas que exploram temas técnicos, questões de cidadania, integração social, desenvolvimento profissional e enriquecimento cultural. Além de destacar a importância do conhecimento e da cultura, a prática esportiva tem o poder de gerar transformação positiva na vida de famílias em situação de vulnerabilidade, jovens e crianças, pois a prática dessas atividades os integra a sociedade. O legado cultural cria e promove uma conexão entre os indivíduos dentro da sociedade, estabelecendo uma coesão mental, cultivando solidariedade entre os membros do corpo social, contribuindo para uma identidade compartilhada e um senso de comunidade. (Mendes, 2012). A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, reconhece a cultura como um direito a ser protegido:

> Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria. (Brasil, 2018).

Em 2005, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elaboraram a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Neste documento, destaca-se a relevância da cultura como um dos impulsionadores essenciais do desenvolvimento, reconhecendo que os elementos culturais são tão cruciais quanto os fatores econômicos nesse contexto. A organização enfatiza que indivíduos e povos possuem o direito fundamental de participar ativamente na cultura e colher benefícios desse envolvimento.

De acordo com Teixeira Coelho (1986), a finalidade de um centro cultural está intrinsecamente ligada ao contexto em que está inserido. Ele enfatiza que as atividades dos centros culturais devem ser direcionadas à realidade das pessoas e dos grupos que habitam esse local. É crucial que haja uma conexão com a comunidade e os eventos locais, sem se restringir a uma determinada classe social, embora não deva adotar uma postura apolítica ou neutra em suas ações. Neste sentido, Milanesi (1997) ressalta a relação entre o centro cultural e a cidade, argumentando que esse deve ser sensível e responsivo às necessidades e desejos dos cidadãos. Ele defende que o centro cultural deve promover encontros entre as pessoas e a própria cidade, facilitando a compreensão dos eventos contemporâneos e oferecendo serviços à comunidade.

Teixeira Coelho (1986) e Milanesi (1997) destacam que os centros culturais têm três papéis fundamentais: criar, distribuir e preservar. No primeiro aspecto, enfatiza-se a importância

de promover a produção cultural por meio de escritórios, cursos e laboratórios, investindo na formação artística e educação estética. Na distribuição, ressalta-se a necessidade de tornar os bens culturais acessíveis ao público por meio de eventos que promovam a participação da sociedade. Por fim, no campo da preservação, enfatiza-se a importância de conservar os bens culturais, uma vez que isso garanta a preservação da memória coletiva.

Conforme apontado pela UNESCO (2015), todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física, à atividade física e ao esporte. O esporte não apenas é reconhecido como um contribuinte significativo para a saúde mental e física dos indivíduos, promovendo confiança corporal, autoestima e função cognitiva, mas também é considerado um meio de integração social. Além disso, o esporte é visto como uma ferramenta de prevenção contra as influências prejudiciais da vida moderna.

De acordo com a perspectiva de Go Tani (2006), o esporte desempenha duas funções fundamentais. A primeira é capacitar os indivíduos a se envolverem em atividades físicas de forma eficaz e segura, tanto durante quanto após a vida escolar, promovendo a autonomia nesse aspecto. A segunda função é transmitir a importância do movimento e da atividade física como parte essencial da cultura, incentivando um estilo de vida saudável. Para atingir esse objetivo, ao compreender as dimensões biológicas da atividade física, o esporte contribui para a melhoria da qualidade de vida, integrando esse valor à prática esportiva. A autora enfoca três elementos essenciais no ensino esportivo: as características dos alunos, a estrutura curricular e a infraestrutura escolar. A infraestrutura deficitária nas escolas, especialmente nas áreas urbanas e rurais, é um problema destacado, afetando eletricidade, água, saneamento e espaços inadequados para as aulas de Educação Física.

Segundo a UNESCO (2015) a prática de atividades físicas tem impactos positivos na redução do estresse, da ansiedade e da depressão, enquanto envolve habilidades e qualidades essenciais, como cooperação, comunicação, liderança e disciplina. Um estilo de vida ativo auxilia na prevenção de doenças cardíacas, diabetes, câncer e obesidade, reduzindo também as taxas de mortalidade prematura, contribuindo também para a redução de custos em relação à saúde, o aumento da produtividade e o fortalecimento da participação e união da comunidade.

Segundo o coordenador do escritório da UNESCO, o esporte auxilia também na queda anual de 30% da criminalidade, pois existem programas de apoio ao esporte para crianças e adolescentes (Dimenstein, 2004). Muitos pensadores veem a cultura e o esporte como ferramentas poderosas para promover a compreensão mútua, a igualdade e a superação de divisões sociais. Através da educação, do diálogo e da participação cultural e esportiva, é possível criar uma base para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Segundo Oliveira (2006), a principal característica dos centros culturais é sua multifuncionalidade, sendo capaz de abrigar várias manifestações culturais em um único local. Uma abordagem mais ampla dessa questão envolve a necessidade de criar ambientes que garantam acesso a todos. Os espaços culturais devem ser personalizados com características que possibilitem a acessibilidade espacial, promovendo a inclusão. Isso implica em ambientes adaptados para permitir a locomoção de pessoas com deficiência físico-motora, e o acesso a informações para pessoas com deficiência visual. Nos centros culturais brasileiros, isso não é comum. Muitas vezes, são concebidos com foco na arte e cultura, ignorando as necessidades variadas de seus usuários, o que os torna espacialmente inacessíveis (Oliveira, 2006).

No espaço esportivo também não é diferente, a acessibilidade no esporte é essencial para garantir a participação plena de pessoas com diversas habilidades. Isso inclui instalações adaptadas, equipamentos específicos, programas inclusivos, treinamento para profissionais, apoio adequado e o uso da acessibilidade. Essa abordagem não só oferece oportunidades iguais, mas também impacta positivamente a saúde, o bem-estar e a integração social, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva (Barreto, 2017).

No entanto, o Poder Público também tem como objetivo tornar esses espaços acessíveis, seja através da legislação definindo padrões para construção e funcionamento de atividades culturais, seja através do incentivo e da promoção de atividades integradas, que não excluam grupos com restrições (Oliveira, 2006).

## 2.2 Políticas de incentivo à cultura e ao esporte

Após a criação do Ministério da Cultura em 1985 no governo de José Sarney, as políticas culturais no Brasil foram expandidas. Isso incluiu leis de incentivo à cultura em níveis estadual e municipal, resultando em um notável crescimento no setor cultural. (Rubim; Barbalho, 2007). A Constituição de 1988 reforçou o compromisso estatal com os direitos culturais, garantindo a todos os cidadãos o pleno acesso às fontes da cultura nacional e o apoio à valorização e disseminação das expressões culturais. (Guimarães, s.d). A promulgação da Lei Federal 8.069 (Brasil, 1990), conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, marcou uma mudança significativa nos direitos e responsabilidades específicas para as crianças e adolescentes. Segundo a lei, a criança e o adolescente:

> devem desfrutar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1990).

A Lei 8.313, de 1990, instituiu o mecanismo de incentivo à cultura, parte central do Programa Nacional de Apoio à Cultura - Pronac. Este programa inclui os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficarts) e o Fundo Nacional de Cultura (FNC), representando investimento estatal para fomentar a cultura. Essa legislação viabiliza milhares de projetos culturais anualmente em todo o país, permitindo que empresas e pessoas físicas patrocinem diversas expressões culturais e, em contrapartida, possam abater do Imposto de Renda parte ou todo o valor do apoio concedido (Filho, 2014). Em 2004, surgiu a "Agenda 21 da Cultura" para orientar as políticas culturais, visando descentralizar recursos e promover o desenvolvimento cultural. Propõe que nações destinem 1% de seu orçamento para a cultura, priorizando os setores mais vulneráveis social e economicamente. A ONU, em seu Relatório de Desenvolvimento Humano, incluiu o acesso à cultura como um importante indicador da qualidade de vida das sociedades. (Agenda 21, 2004).

O Artigo 215 da Constituição Federal (Brasil, 1988) garante o acesso aos direitos culturais e às fontes da cultura nacional, além de estabelecer estratégias para incentivar, valorizar e divulgar as expressões culturais (Brasil, 2016). Isso fundamenta os principais mecanismos no Brasil que promovem manifestações culturais, considerando o acesso à cultura como um direito constitucional essencial para a cidadania plena. A visão da prática esportiva, definida pela UNESCO na Carta Internacional de Educação Física e Desporto em 1979, reconhece múltiplas facetas do esporte, indo além do desempenho esportivo e incluindo o esporte escolar e popular, acessíveis democraticamente. Isso amplia o escopo do esporte como um tema que abrange várias dimensões (Brasil, 1979). Complementando essa perspectiva, a legislação brasileira delineada pelo Decreto Nº 7.984 de 1998, que regulamenta a Lei Pelé (Lei nº 9.615 de 1998), oferece um conceito abrangente que engloba diversas manifestações esportivas.

A Lei nº 11.438, conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) de 2006, é uma iniciativa significativa que permite direcionar recursos provenientes de renúncia fiscal para projetos esportivos em todo o país, através de doações e patrocínios. Esses projetos abrangem diversas faixas etárias, representando um avanço na consolidação do esporte como ferramenta de inclusão social (Brasil, 2006).

O Plano Nacional do Esporte, aprovado pelo Senado brasileiro, estabelece bases para o desenvolvimento e estruturação do esporte no país. Ele assegura a autonomia das entidades do Sistema Nacional do Desporto e reconhece o esporte como um direito social, enfatizando seu

papel no desenvolvimento integral do indivíduo e incentivando parcerias público-privadas. Destaca a ética em todas as expressões esportivas e prioriza a cooperação entre diferentes níveis federativos, integrando o esporte com áreas como educação, cultura, turismo, assistência social, segurança pública e saúde. Além disso, ressalta a importância da gestão democrática e da participação social nas políticas públicas esportivas (Brasil, 1998).

Em Canindé, há uma variedade de iniciativas para promover o desenvolvimento social e cultural. Isso engloba atividades esportivas para todas as idades, com foco no crescimento físico, psicológico e intelectual. O município também investe em políticas inclusivas de esporte, realizando eventos esportivos e buscando recursos para projetos de esporte, lazer e juventude. Na esfera cultural, há um impulso para o desenvolvimento e divulgação do potencial turístico e cultural da região, preservando seu patrimônio natural e cultural. Parcerias são buscadas para fortalecer as raízes culturais locais e impulsionar o turismo na área (Silva, 2021)

## 2.3 Evolução dos centros culturais

De acordo com Milanesi (1997), a marca distintiva de um centro cultural é a "reunião de produtos culturais, a oportunidade de debatê-los e a prática de gerar novos produtos culturais." Portanto, conforme a interpretação de Ramos (2007), um centro cultural é um local que reúne uma ampla gama de atividades culturais, abrangendo a criação, reflexão, apreciação e disseminação de bens culturais. Os primeiros indícios dos centros culturais estão datados na segunda metade do século XX, a Europa testemunhou a disseminação inicial desses centros, sendo França e Inglaterra os líderes na criação de centros dedicados à arte e cultura. Essa iniciativa tinha como meta democratizar o acesso à cultura (Ramos, 2007).

No entanto, as raízes desses espaços podem remontar a um passado ainda mais distante do que inicialmente percebido. Ao explorar essa origem remota, autores como Silva (1995) e Milanesi (1997) apontaram para um modelo de complexo cultural que teve origem na Antiguidade Clássica. Um exemplo notável desse modelo é a Biblioteca de Alexandria, que foi um complexo cultural que preservava vasto conhecimento da Grécia Antiga, abarcando áreas como religião, astronomia, filosofia, medicina e muito mais. Funcionava como local de estudo, adoração, e incluía arte, estátuas, instrumentos cirúrgicos e observatórios.

Os centros culturais contemporâneos são uma espécie de renovação desse modelo, oferecendo espaços para estudo, workshops, leitura, apresentações artísticas e, em muitos casos, áreas de lazer para a comunidade (Silva, 1995; Milanesi, 1997). Os centros culturais ingleses que

surgiram no século XIX já apresentavam sinais desse tipo de abordagem. No entanto, apenas na década de 50, na França, foram realizadas as primeiras ações sociais que trouxeram uma perspectiva social da cultura. Isso se fundamenta na ideia de que a cultura é construída por todos e, portanto, as artes devem ser acessíveis e vivenciadas por todos (Ramos, 2007). A intenção era aprimorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho, proporcionando áreas de convívio, quadras esportivas e centros sociais. Esses locais ofereciam uma variedade de atividades abrangendo temas técnicos, questões de cidadania, socialização, profissionalização e formação cultural. (Neves, 2013).

O conceito contemporâneo de Centros Culturais tem suas raízes nas casas de cultura, que se inspiraram nos modelos da década de 1950 da França. Esses modelos propunham o estabelecimento de uma rede de instalações culturais com o objetivo de democratizar o acesso à cultura (Silva, 1995). A essência de um Centro Cultural é facilitar o acesso da comunidade aos recursos culturais e informações de forma ampla. Contudo, na realidade, essa democratização não foi plenamente alcançada.

Durante o século XVI no Brasil, os mosteiros e igrejas, influenciados pela presença dos padres jesuítas da Companhia de Jesus, eram importantes centros de leitura e discussão, impactando a cultura brasileira nos séculos seguintes. Artistas nesses locais contribuíram para difundir a doutrina religiosa por meio de pinturas, esculturas e arquitetura. Antes dos centros culturais, o país já tinha espaços culturais separados, mas a influência francesa impulsionou a construção de novos edifícios dedicados à cultura (Milanesi, 1997). Ao longo dos anos, as mudanças significativas na construção de centros culturais estão associadas aos órgãos governamentais, que utilizam esses espaços para promover a cidade como mercadorias comercializáveis. Investimentos substanciais são feitos para aprimorar a imagem da cidade, aproveitando-se de suas construções monumentais e emblemáticas.

No Brasil, os primeiros centros culturais foram construídos na década de 1980, com destaque para o Centro Cultural São Paulo e o Centro Cultural do Jabaquara, ambos situados na cidade de São Paulo. O Centro Cultural São Paulo, inaugurado em 1982, ocupa uma área de aproximadamente 45.500m² e oferece bibliotecas multidisciplinares, coleções de acervos da cidade, espaços para programação de artes visuais, como cinemas, dança, literatura, oficinas, entre outras atividades educativas. A edificação também conta com um amplo espaço aberto, incluindo jardins suspensos que embelezam a estrutura (Souza, 2017) (Figura 1).

Figura 1: Vista interna do Centro Cultural de São Paulo

**Fonte:** Archdaily, 2017.

O Centro Cultural Jabaquara, erguido nos primórdios do século XVIII, representou uma iniciativa dos Arquitetos Associados Shieh. Com o intuito de enaltecer a Casa-Sede do Sítio Ressaca, os arquitetos conceberam um novo edifício, destacando assim a importância do patrimônio histórico. Ao explorar a topografia do terreno, os arquitetos adotaram uma linguagem arquitetônica que se alinha harmoniosamente com a estrutura pré-existente, resultando em múltiplos acessos que seguem o desnível natural do terreno. A construção compreende três pavimentos, incluindo um terraço que convida os visitantes a desfrutar das áreas de lazer, proporcionando vistas panorâmicas exclusivas, Além das atividades usuais realizadas numa biblioteca pública, são oferecidos também eventos educativos e informativos, como palestras e exposições. Adicionalmente, proporcionam apresentações de teatro e música, além de cursos práticos de artesanato e culinária abertos à comunidade (Yau; Rocha, 2017). (Figura 2).

Figura 2: Centro Cultural Jabaquara

**Fonte:** Archdaily, 2017.

Os centros culturais e as atividades oferecidas não seguem um padrão fixo, uma vez que cada cidade pode necessitar de espaços e atividades específicas. Apesar dessa falta de uniformidade, os centros culturais, geralmente, apresentam semelhanças nos ambientes que integram (Ramos, 2007). Segundo Neves (2013), é essencial garantir uma conexão entre os centros culturais e a realidade local. A cultura não pode ser concebida de forma distante e desconectada da realidade dos grupos sociais. É necessário estabelecer vínculos com a comunidade e os eventos locais. Neves (2013) também destaca a importância da indispensabilidade de espaços de apoio para o funcionamento eficiente de um Centro Cultural. Esses espaços devem incluir instalações administrativas, almoxarifados, reservas técnicas e sanitários. Além disso, é essencial proporcionar ambientes que incentivem a interação dos usuários, como restaurantes, lanchonetes e cafés. A relevância desses espaços vai além do horário regular de atendimento do centro cultural, pois sua operação contínua é crucial para manter o local em uso constante.

> O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originados em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura de palavras impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo. (Cardoso; Nogueira, 1994).

A integração social por meio de espaços inovadores bem projetados tem um impacto positivo na sociedade, tornando os ambientes mais acolhedores e confortáveis. Isso contribui para a redução da insegurança em áreas anteriormente isoladas, além de atender às necessidades funcionais. Analisando diversos modelos de centros culturais, museus e bibliotecas pelo mundo, percebe-se uma tendência contemporânea que visa ampliar suas funções, integrar tecnologia para criar espaços interativos e tornar a cultura e a arte mais espetaculares. Cenni (1991) destacou o surgimento de exposições interativas em museus de renome, equiparando-se à atração da Disneylândia nos Estados Unidos. Na Bélgica, um importante centro cultural oferece serviços como piscinas e cabeleireiros aos visitantes. Além disso, grandes lojas no Japão têm exposições de arte em suas instalações, enquanto nos Estados Unidos, museus exibem obras de suas coleções em shoppings.

Junto com o destaque dado ao lazer, o surgimento desses espaços foi motivado pela necessidade gerada pelas novas tecnologias de criar uma instituição informacional que pudesse substituir as antigas bibliotecas. Os centros culturais representam esse modelo alternativo que foi

gradualmente concebido e testado em diversas partes do mundo. Portanto, eles representam uma evolução em relação as bibliotecas tradicionais, conforme explicado por Cardoso e Nogueira (1994).

Embora muitos lugares sejam atualmente considerados centros culturais, os espaços destinados a essa finalidade na era moderna são multifuncionais, abrangendo bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias, salas de estudo, workshops, espaços desportivos e uma variedade de outras atividades. Gehl (2013), especialista em design urbano e qualidade de vida nas cidades, destaca a importância da miscigenação de usos para a vitalidade e bem-estar urbanos. Ele ressalta que as construções multifuncionais favorecem um ambiente urbano mais convidativo para os pedestres, promovendo a interação social e estimulando a circulação a pé. Outro aspecto positivo dessas construções é sua capacidade de uso em diferentes períodos. A presença dessas edificações contribui para enriquecer a diversidade arquitetônica da cidade, mantendo a cidade ativa em diversos momentos (Gehl, 2013).

Durante a primeira metade do século XX, a arquitetura de uso misto desempenhou um papel significativo na história arquitetônica. Essa categoria de construção, integrando diversas especificidades em um único local, emergiu como uma ocorrência às transformações sociais e econômicas da época. Essas medidas ofereceram alternativas mais versáteis e eficazes para a estruturação do ambiente urbano (Campelo, 2023). Nos dias atuais, os ginásios esportivos e quadras não se limitam mais às atividades esportivas, especialmente no Brasil, onde se tornaram verdadeiros pontos de encontro para diversas celebrações. Esses espaços, concebidos para práticas esportivas, agora se adaptam facilmente para abrigar uma variedade de eventos, desde concertos, festivais, feiras comerciais e solenes cerimônias. Essa adaptação das quadras esportivas como espaços multifuncionais aproveita sua estrutura, transformando em um novo uso para atender a diferentes demandas.

A concepção de um Centro Cultural deve considerar a acessibilidade e o conforto para atender pessoas de diferentes características físicas, sendo uma prioridade em edificações públicas. A falta de atenção às diversidades humanas ao projetar esses espaços resulta na exclusão de usuários, gerando problemas como falta de orientação, posicionamento, uso e comunicação inadequadas. É crucial abordar questões de acessibilidade física. Além de considerar aspectos como conforto térmico, acústico e espaços confortáveis, tanto para os frequentadores quanto para os funcionários do Centro Cultural.

## 2.4 A cidade de Canindé de São Francisco

A história do município de Canindé de São Francisco está dividida em dois períodos: o anterior e o posterior à construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, que foi inaugurada em 1994, na divisão entre Alagoas e Sergipe. Registros mostram que foi a partir de 1606 que colonizadores chegaram ao Sertão de Canindé de São Francisco. O ponto referencial dos colonizadores era à beira do rio "Velho Chico". Foi assim que surgiram duas aldeias vizinhas de pescadores, uma chamada Canindé Velho de Cima e a outra uma chamada de Canindé Velho de Baixo. No decorrer da história com a chegada da hidrelétrica, os morados que estavam situados a beira do rio, se mudaram para a parte mais alta da serra, com isso denominaram a parte baixa de Canindé Velha ou Canindé de baixo e a nova cidade recém-construída de Canindé Nova ou Canindé de cima (Martin, 1998) (Figura 3).

Figura 3: Canindé Nova

**Fonte:** Google Earth, 2023.

## 2.5 Desenvolvimento Histórico

Desde os tempos pré-históricos, a área que hoje abriga o município de Canindé de São Francisco foi habitada por pequenas comunidades. Essas sociedades residiram nas imediações do Rio São Francisco e dependiam de recursos naturais para seu sustento. Registros indicam que os primeiros habitantes chegaram à região por volta do oitavo milênio, constituindo-se em grupos reduzidos de caçadores e coletores, atraídos principalmente pela presença vital da água. Consequentemente, estabeleceram suas moradias próximas às margens do rio, onde encontraram os meios de subsistência (Martin, 1998) (Figura 4).

Figura 4: Canindé Velha

**Fonte:** G1, 2015

O então vilarejo foi explorado a partir de 1629 por bandeirantes devido à busca por riquezas. Posteriormente, o território passou para o controle do Morgado de Porto da Folha, previsto por Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco. Durante o período colonial, uma região foi explorada por expedições em busca de riquezas, mas devido às secas recorrentes e às dificuldades, os primeiros colonizadores acabaram perdendo o interesse na área, apesar da presença do Rio São Francisco, mesmo com a seca, as terras adquiridas pelo coronel eram propícias à criação de gado, bodes e ovelhas. No final do século XIX, apenas quatro fazendas existiam na região, mas o Coronel Chico Porfírio investiu na área, comprando terras e estabelecendo o curtume Canindé, que posteriormente se tornou uma indústria mecanizada e atraiu mais moradores para o local. A emancipação de Canindé do São Francisco ocorreu em 25

de novembro de 1953, através da lei nº 525-A, quando a localidade contava com 120 casas e uma capela, tornando-se o 2º Distrito de Paz de Porto da Folha (IBGE, 2023).

O povoado a princípio chama-se Canindé, depois Curituba e por fim voltou a denominar-se, Canindé do São Francisco pela Lei nº 890 de 11 de janeiro de 1958. A etimologia da palavra "Canindé" provém do idioma tupi (kani'ne) e descreve uma espécie de ave pertencente à família dos Psitacídeos. Os canindés são aves que apresentam semelhanças em tamanho com araras e papagaios, apresentando plumagem predominantemente azul-claro, com penas de coloração amarela nas asas e no ventre, algumas delas com tons avermelhados na região inferior da cabeça (Souza, 2001).

Os desastres climáticos pela força da natureza ou as construções públicas feitas pelos seres humanos são os principais responsáveis pela modificação ambiental, cultural e social de comunidades que necessitam se deslocar de seu local de origem para outro distinto do costumeiro. A história de Canindé de São Francisco, em Sergipe, está estreitamente entrelaçada com a influência do Rio São Francisco, tendo suas raízes em uma comunidade de pescadores. No entanto, a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, que teve início em 1987, forçou os moradores a deixarem uma área de risco onde suas casas estavam localizadas (Figura 5). Eles se realocaram para uma parte mais elevada do município, resultando em transformações significativas em termos de tradição, economia e aspectos socioculturais. (Vieira, 2019)

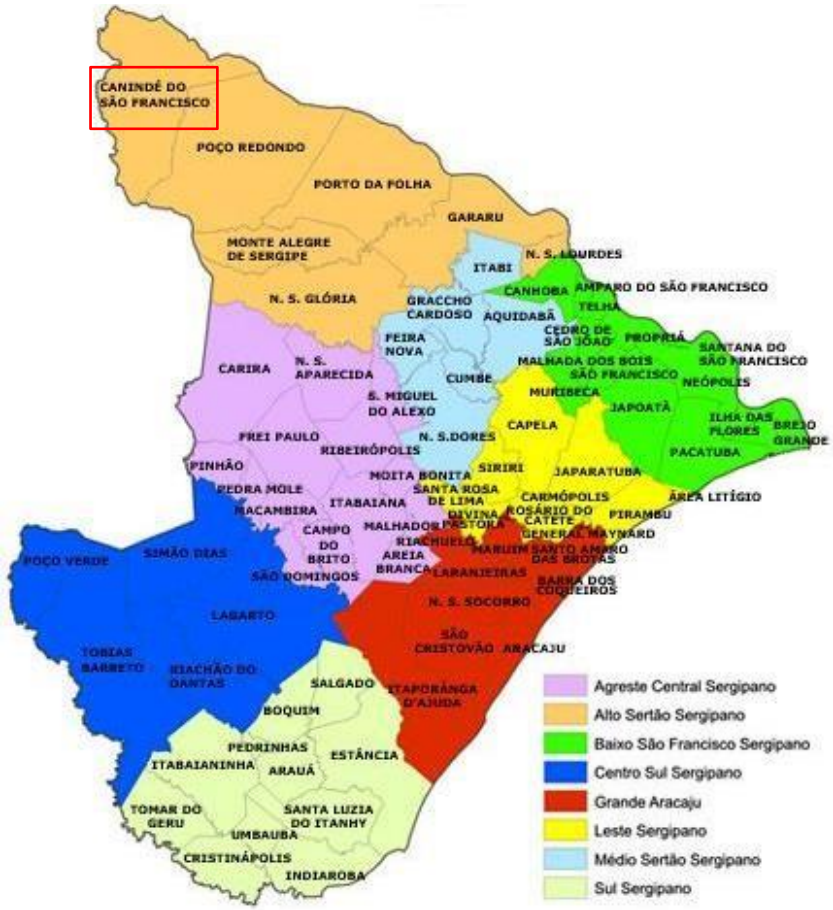
Figura 5: Hidrelétrica de Xingó

**Fonte** Shutterstok, s/a

## 2.6 Aspectos Geográficos

A cidade de Canindé de São Francisco possui uma estimativa de população de 26.834 habitantes (IBGE, 2022) e está localizada no extremo noroeste do estado de Sergipe, há aproximadamente 210 quilômetros da capital, Aracaju. Suas coordenadas geográficas são aproximadamente 9.64882 de latitude e -37.7923 de longitude, cobrindo uma área territorial de cerca de 934.167 km². Canindé faz fronteira com as cidades de Poço Redondo, Piranhas que está localizada no estado de Alagoas e Paulo Afonso no estado da Bahia (IBGE, 2023) (Figura 6).

Figura 6: Território Sergipano (2007)




**Fonte:** Imagens para Celular, 2011.

O clima em Canindé de São Francisco é classificado como semiárido, caracterizado por muita luz solar e temperaturas elevadas, o que é típico do Nordeste. Ao longo do ano, a região experimenta um clima quente e abafado com ventos predominantes do Leste. Geralmente, as temperaturas variam de 19°C a 36°C, raramente caindo abaixo de 17°C ou ultrapassando 39°C. A sensação de vento em uma área específica é fortemente influenciada pela geografia local e

outros fatores. A velocidade e a direção do vento também variam ao longo das estações, com velocidades entre 16,3 km/h e 20,4 km/h. Canindé de São Francisco apresenta variações sazonais significativas na sensação de umidade. Ao contrário da temperatura, que pode ter mudanças substanciais entre o dia e a noite, o ponto de orvalho tende a mudar de forma mais gradual. Portanto, enquanto as temperaturas podem cair durante a noite, um dia quente geralmente é seguido por uma noite igualmente abafada (Weather Spark, 2023).

O clima de Canindé é marcado por duas estações distintas: uma estação quente e úmida (outono e inverno) com temperaturas amenas, maior umidade e pouca variação diurna; e uma estação quente e seca (verão e primavera) com temperaturas mais altas, baixa umidade e variação significativa de temperatura ao longo do dia e da noite. Os ventos predominantemente vêm do Leste, variando em velocidade de acordo com a estação do ano (Weather Spark, 2023).

A região apresenta vegetação predominantemente da caatinga, que se desenvolve em solos arenosos e rasos, podendo ou não conter afloramentos rochosos, principalmente nas proximidades dosleitos dosrios. As Bacias Hidrográficas e principais Mananciais do município são: Bacia do Rio São Francisco, Rio Curituba e Riacho Lajedinho. Na depressão do Rio São Francisco, solos arenosos, profundos e de baixa fertilidade são predominantes, cobertos por vegetação de caatinga e florestas caducifólias. O relevo é caracterizado por suaves ondulações e é cortado por vales estreitos formados devido à erosão intensa (Ambiente Brasil, 2021.).

A topografia dentro de um raio de 3 quilômetros de Canindé de São Francisco varia significativamente em altitude, com uma diferença máxima de 205 metros e uma altitude média de 148 metros acima do nível do mar. Em um raio de 16 quilômetros, as variações de altitude são menores, atingindo até 480 metros. Dentro de um raio de 80 quilômetros, as diferenças de altitude são muito mais acentuadas, chegando a 849 metros. Em um raio de 3 quilômetros de Canindé de São Francisco, a área é predominantemente coberta por arbustos (39%), árvores (29%) e pastagens (26%). Em um raio de 16 quilômetros, a vegetação é composta principalmente por arbustos (30%) e árvores (26%). Finalmente, em um raio de 80 quilômetros, as principais coberturas são árvores (26%) e áreas de solo fértil (24%) (Weather Spark, 2023).

Conforme os dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possui uma população de 26.834 habitantes. Segundo o censo de 2022, a densidade demográfica da cidade ultrapassa 28 habitantes por quilômetro quadrado. Quando comparado com os municípios mais populosos do país, Canindé ocupa a posição 1255 de um total de 5570. No contexto do estado de Sergipe, encontra-se na posição 15 de 75 municípios em termos de população (G1, 2023).

A cidade possui uma boa infraestrutura urbana, com postes de iluminação em todas as ruas, a maioria da população tem acesso a saneamento básico adequado. Grande parte das ruas são pavimentadas com asfalto e paralelepípedos, e a cidade é ricamente arborizada. A praça central conta com árvores, arbustos, áreas gramadas e diversas comodidades, como bancos, chafarizes, lixeiras e postes de iluminação; outras áreas da cidade constam apenas árvores, área gramada e alguns equipamentos urbanos. Mas também há espaços com pouca infraestrutura principalmente nos bairros mais afastados do centro da cidade.

A cidade é abastecida com água tratada pela Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO, que tem uma central própria na cidade, e a iluminação pública é fornecida pela Companhia Energética de Sergipe - ENERSISA. O serviço de coleta de lixo é realizado três vezes por semana, com a disposição adequada dos resíduos. De acordo com o site da prefeitura, o Departamento de Serviços Urbanos, Obras e Planejamento é responsável por definir políticas públicas urbanas, planejar e executar obras de interesse público, manter as estradas rurais em boas condições, regular o trânsito na cidade e garantir a manutenção de todos os serviços urbanos em ordem (Silva, 2023).

A economia da cidade tem sua base principal na agricultura, com ênfase no cultivo de milho, mandioca, quiabo e goiaba, além da produção de feijão, pimentão, banana, tomate, abóbora e amendoim. Além da atividade agrícola, a pecuária leiteira também é significativa, com criação de gado bovino, equinos, aves e suínos, além da extração de mel de abelhas. A maioria da população está envolvida nas atividades rurais relacionadas a esses setores econômicos, que desempenham um papel fundamental na economia do município (Sergipe, 2021). A Usina Hidrelétrica de Xingó desempenha um papel fundamental na geração de riqueza do município, mas o turismo também é um fator econômico significativo. Isso inclui passeios de catamarã pelos Cânions do Xingó, excursões de barco até a Gruta do Talhado, trilhas no Vale dos Mestres e na Grota do Angico, visitas à Cachoeira do Lajedão e ao Museu de Arqueologia de Xingó, bem como refeições em diversos restaurantes à beira do rio. A economia local é composta principalmente por 81% de atividades industriais, 10% de administração pública, 8% de serviços e 1% de agropecuária. No contexto do plano de desenvolvimento de Sergipe, Canindé de São Francisco desempenha um papel relevante na geração de renda e emprego (Sergipe, 2020).

## 2.7 Manifestações Culturais e Esportivas

A cultura em Canindé Velha desempenhou um papel relevante na história da região. As festas religiosas estavam intimamente ligadas às celebrações populares, muitas vezes ocorrendo no pátio do grupo escolar, devido à ausência de um clube na localidade. (Vieira, 2018). Além das festas religiosas, a festa de São João era aguardada com grande expectativa, envolvendo quadrilhas, casamentos típicos e forró. Originalmente, um marcador de quadrilha de Porto da Folha liderou os ensaios, mas posteriormente um morador da região, assumiu essa função. Durante essas festas, a prática comum era contratar um sanfoneiro, e cada pessoa contribuía de acordo com sua condição financeira (Vieira, 2017).

Na antiga Canindé, as festas eram uma tradição constante, e a comunidade costumava organizar diversas celebrações, sendo uma fonte principal de entretenimento para eles. Durante o período de Carnaval, o evento conhecido como "Zé Pereira" era muito popular, envolvendo pessoas que usavam fantasias elaboradas, a partir de roupas de seus pais ou avós, máscaras de papelão e bolsas de mercado (Vieira, 2018). Durante o Carnaval, a brincadeira do "entrudo" era comum, consistindo em jogar água nas pessoas, independentemente da hora ou circunstância. Esse folguedo começava no início do ano até o último dia do Carnaval. (Lima; Santana, 2008, p. 28). Os habitantes da cidade também comemoram datas cívicas. Os desfiles cívicos abordavam uma variedade de temas, com grupos organizados, como equipes de futebol e pescadores. Além disso, as crianças participavam da "cavalhada", uma brincadeira na qual cavalinhos de madeira eram feitos à mão e utilizados em jogos e atividades lúdicas (Vieira, 2017).

A chegada da usina hidrelétrica ao interior de Sergipe abalou uma estrutura previamente solicitada na região. Essa mudança de localização não afetou apenas a paisagem física do município, mas também impactou profundamente a rica cultura imaterial da população. Consequentemente, esses impactos desempenharam um papel crucial na formação de uma nova identidade para os habitantes de Canindé (Vieira, 2019). Algumas tradições desapareceram, enquanto outras persistiram em Canindé. O bloco de carnaval Zé Pereira, por exemplo, evoluiu e se tornou um bloco tradicional no Carnaval, marcando o início da semana carnavalesca. O São João também foi adaptado, mas significativamente na cultura de Canindé, possivelmente devido à sua disseminação no Nordeste e à adaptação às novas influências culturais. A Quadrilha Junina "Arrasta-Pé" é a mais antiga na região e se perpetua por quatro décadas. A Dança de São Gonçalo, antes realizada na sede do município, agora acontece no povoado de Curituba, com alguns moradores da sede mantendo a tradição ao se deslocarem para lá. (Lima; Santana, 2008)

### 2.7.1 Festividades e Atrativos culturais

O Carnaval de Canindé de São Francisco é um evento anual muito popular, ocorrendo entre fevereiro e março. Inicialmente, restrito a bailes locais e bandas na prainha do Velho Chico, ganhou destaque nos anos 2000 com o surgimento do bloco "As Catraias", que levou à criação do bloco oficial "Adelaides". Hoje, tornou-se parte essencial do turismo em Sergipe, oferecendo atrações em trios elétricos, na cidade e na prainha, atraindo turistas de estados vizinhos. Blocos tradicionais como Bloco Araras e Bloco do Quiabo coexistem com novos como As Virgens do Sertão, Descida da Ladeira, Pimpolhos e Pirulytho, voltado para crianças. (Inventário Cultural, 2018). Os festejos juninos em Canindé de São Francisco são tradicionais, realizados em junho e incluem apresentações de quadrilhas, concursos, iguarias típicas e shows de artistas regionais e nacionais. Independentemente das mudanças, os moradores sempre participam. Inicialmente, baseados no autêntico Forró Pé de Serra, apresentavam quadrilhas para adultos e crianças, além da escolha da Rainha do Milho. Com o tempo, evoluíram para se adaptar à globalização, introduzindo novas formas de comemoração. Além das Novenas de Santo Antônio e do Casamento do Matuto, as Quermesses Juninas das Escolas Municipais inauguram as festividades, reunindo um público de 15 mil pessoas (Figura 7), entre alunos, professores e familiares e seu encerramento fica por conta da quermesse da paróquia de Canindé.

Figura 7: Festejos Juninos

**Fonte:** Infonet, 2015

As festas de São João também eram marcadas pelo concurso "Minha Rua é 10", que transforma uma rua por noite em um Arraial, oferecendo decoração, comida junina, apresentações musicais, Quadrilha Junina e animação para a população local e turistas. O encerramento dos festejos ocorre no povoado Curituba, celebrando São Pedro. Apesar das

mudanças, ainda encontramos elementos típicos do período junino na cidade, mantendo viva a tradição. (Inventário Cultural, 2018). Entre junho e julho, acontece o Pega Boi no Mato, conhecido como Vaquejada, em Canindé. Essa tradição se originou na necessidade de controlar o gado solto na Caatinga, refletindo a habilidade e coragem dos vaqueiros em corridas velozes. Anualmente, uma missa dedicada aos vaqueiros é realizada na cidade, seguida por músicas de aboiadores e artistas populares. Antes, a corrida era realizada em um parque específico, mas agora acontece principalmente na região do povoado Curituba, mantendo a tradição viva mesmo após anos de desativação do parque original. (Inventário Cultural, 2018) (Figura 8).

Figura 8: Pega de Boi em Canindé

**Fonte:** Genilson Santos

A Festa do Quiabo foi um evento que exaltou a cultura regional e ocorria em setembro. Ela celebra Canindé de São Francisco como o maior produtor de quiabo em Sergipe. Essa festividade era desenvolvida em conjunto com a Feira Agropecuária do Grande Sertão de Sergipe. Iniciada em 2005, com o apoio dos produtores de quiabo e da Secretaria Municipal de Turismo, a Festa do Quiabo ganhou destaque nacional por meio de cobertura jornalística. O evento conta com a parceria de várias instituições, incluindo o SEBRAE, Ministério do Turismo, Banese e o Governo de Sergipe.

As atrações da Festa do Quiabo incluíam shows artísticos com artistas locais e bandas de renome nacional, uma corrida do quiabo em uma pista escorregadia e uma versão da tradicional subida do pau de sebo onde a baba do quiabo era usada para tornar o poste escorregadio, além de um concurso para determinar o maior comedor de quiabo, um concurso de culinária com pratos criativos à base de quiabo e um concurso de beleza chamado Garota Quiabo,

no qual só participavam filhas de produtores de quiabo. Após os concursos e competições, uma banda musical escalada para o evento animava a festa, que durava até a madrugada (Inventário Cultural, 2018). A 1ª Feira Agropecuária, iniciada em 2006 e encerrada em 2011, foi um importante ponto de encontro para criadores de gado do Alto Sertão Sergipano e do Nordeste. Destacava a caprinocultura, a produção de mel, o cultivo de frutas no Perímetro Irrigado do Rio São Francisco e a criação de gado, atividades fundamentais na região. Atraindo renomados criadores de caprinos, ovinos e bovinos, oferecia uma programação diversificada com shows artísticos, feira de produtos artesanais, negócios agropecuários, Festival de Violeiros e apresentações folclóricas e teatrais no Complexo Agropecuário. (Inventário Cultural, 2018).

A Cavalhada em Canindé, realizada em 29 de dezembro, é uma tradição natalina com raízes ibéricas que remontam à colonização. Inspirada nos torneios medievais, representa a luta dos cristãos contra os mouros. Envolve 12 pares de cavaleiros divididos em grupos verde e vermelho, com trajes ricamente decorados pelas mulheres das famílias dos participantes, usando papel crepom e espelhos. É um espetáculo visual que valoriza a estética tanto dos cavaleiros quanto dos cavalos (Figura 9).

Figura 9: Grupo de Cavaleiros da Cavalhada

**Fonte:** Genilson Santos

A origem da Cavalhada na cidade remonta à chegada de João Gomes, Vicentão e Luiz Grande, que realizaram a primeira apresentação e, ao longo do tempo, essa tradição se transformou na manifestação cultural com a qual a população de Canindé se identifica. (Inventário Cultural, 2018). O Cruzeiro na Serra de Canindé de Baixo foi erguido em 1925 por Madalena Viúva e desde então é conhecido como Serra do Cruzeiro. A partir de 1997, o Padre

João Pedral o destacou como local de devoção. Com apoio da comunidade, iniciou-se a restauração da trilha até lá. Padre Antônio Roberto, que sucedeu Pedral, continuou o projeto, adicionando cruzes representando as estações da Via-Sacra ao caminho (Figura 10). Nas Sextas-Feiras Santas, fiéis fazem uma procissão até o Cruzeiro, a cerca de dois quilômetros da cidade, parando nas estações. Embora seja uma manifestação religiosa recente, tornou-se parte fundamental da identidade local, refletindo uma profunda fé cristã e atraindo devotos não só da cidade, mas de toda a região (Cavalcante, 2018).

Figura 10: Serra do Cruzeiro

**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2023

Em 5 de outubro, realiza-se a procissão de São Francisco de Assis nas águas do Rio São Francisco. Esta procissão conta com a participação de cidades vizinhas e suas paróquias, envolvendo também a colaboração da Companhia Hidrelétrica de Xingó e do Restaurante Karranca's. Além de celebrar a fé, a iniciativa tem como objetivo promover a conscientização ambiental em relação ao Rio São Francisco, que enfrenta ameaças de manipulação causadas pela ação humana, e apoiar a luta pela sustentabilidade das comunidades ribeirinhas. Um momento especialmente emocionante durante o evento é quando a imagem, que participa de atividades religiosas locais por cerca de oito dias, retorna à gruta, sendo aclamada pelos devotos e visitantes presentes nas embarcações (Sergipe tradetour, 2023) (Figura 11).

Figura 11: Procissão de São Francisco

**Fonte:** Diocese de Palmeira dos Índios, 2017

No final de novembro e início de dezembro, ocorre a celebração da padroeira do município, atraindo muitos fiéis durante os dias do evento. Após uma consulta popular que elegeu Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Canindé de São Francisco, a professora Maria do Socorro Feitoza Guimarães compôs o hino em sua homenagem. A partir desse momento, o Ciclo Natalino tem início com a celebração de Nossa Senhora da Conceição, que é marcada por um Novenário que se estende do dia 29 de novembro ao dia 07 de dezembro, sendo o dia 08 a data oficial e encerramento da festividade em honra a santa, com quermesse e apresentações no final da novena. Cada noite é dedicada a uma classe profissional ou organização sociorreligiosa (Inventário Cultural, 2018)

Durante o Natal, Canindé se enche de luzes e decorações, atraindo visitantes, moradores locais e turistas da região. A Praça Central se destaca com um presépio para fotos e momentos festivos, incluindo a visita do Papai Noel, distribuindo presentes e doces para as crianças. Na noite de Natal, uma Missa Solene é seguida por atividades culturais e uma encenação do Ato de Natal, apresentada pelos jovens da comunidade (Inventário Cultural, 2018).

O artesanato é essencial em Canindé, inicialmente famoso por bordados e crochês, hoje diversificado em madeira, couro, tecido e pinturas. Os produtos refletem elementos regionais nordestinos, como Lampião, Maria Bonita, Vaqueiros, entre outros. A cidade possui 63 artesãos registrados. Reginaldo Mendonça dos Santos se destaca, pois, começou esculpindo madeira aos 18 anos e desde então tem exibido seu trabalho em feiras e locais, ganhando reconhecimento. Além de vender suas peças, ele compartilha sua habilidade, dando oficinas para crianças, preservando essa arte. (Inventário Cultural, 2018).

A Literatura de Cordel tem raízes no romanceiro do Renascimento e se estende até a atualidade. No Brasil, os folhetos de cordel, vendidos suspensos em cordas, contêm poesias

rimadas que expressam as tradições populares. Geralmente, são ilustrados com xilogravuras, destacando aspectos da vida cotidiana e autores locais. Em Canindé, dois cordelistas se destacam: José Ventura Lins, conhecido como Zé Leobino, um agricultor aposentado e poeta, cujo cordel retrata sua vida e amor pelo sertão nordestino e a cultura local de Canindé, e Edmilson Franculino dos Santos, que cria cordéis educativos sobre temas atuais e a cultura local da cidade (Inventário Cultural, 2018).

Segundo o secretário de cultura, o segmento cultural de Canindé é muito rico e diversificado em seus diversos estilos musicais, artistas com maior notoriedade foi João Bezerra, Vem Vem do Nordeste, repentistas e violeiros renomados do município de Canindé. Outros nomes talentosos como Mayara Santana e recentemente Iguinho e Lulinha, fazem parte da cultura musical da cidade, outros a ponto de ter esse reconhecimento é Yasmin Inácio, Walfredo Marra, João Cantor, Raelvys Motaa, Jairo vaqueiro e novos talentos que despontam a cada dia.

No âmbito da dança, as quadrilhas juninas em Canindé mantêm os passos originais, mas estão constantemente se adaptando às expectativas dos concursos em que competem. Elas introduziram inovações em coreografia, música, representação teatral e trajes, enquanto preservam os personagens que simbolizam o cangaço (Figura 12). Isso acontece devido ao fato de que o município desempenhou um papel importante na rota de Lampião e seus cangaceiros, que continuam a ser figuras vivas na memória popular. Além da quadrilha, também tem o grupo de xaxado e o de capoeira. (Inventário Cultural, 2018).

Figura 12: Quadrilha Arrasta Pé

**Fonte:** G1, 2015

Os pratos típicos da região incluem bode assado e guisado, moqueca de surubim, moqueca de pitu, pitu assado na manteiga, peixada, peixe frito e galinha guisada. As sobremesas populares incluem doces de leite e de banana, frequentemente encontrados em residências dos

canindeenses e em restaurantes locais. Além disso, restaurantes mais sofisticados na região oferecem iguarias mais elaboradas. No cenário da culinária de Canindé, um residente local trouxe uma revolução nos sabores da região. O chef Timoteo Domingos, conhecido como "chef do sertão", é o idealizador da Gastrotinga, uma culinária que combina elementos do bioma da caatinga com as tradições do povo sertanejo. A essência da Gastrotinga é a “sustentabilidade cultural”, que envolve desde a colheita até o preparo dos pratos, destacando o uso de ingredientes da região, como batata-doce, macaxeira e carne de bode além de utilizar uma variedade de plantas como a Catingueira, Xique-xique, Palmas, Mandacaru, Facheiro, Macambira, Umbuzeiro e Urtiga Branca, oferecendo um cardápio que mescla pratos tradicionais com a criatividade da Gastrotinga. (Domingos, 2018) (Figura 13). A Gastrotinga busca combater a fome e melhorar a qualidade de vida na região, ao mesmo tempo em que celebra os recursos naturais e culturais locais.

Figura 13: Gastrotinga

**Fonte:** Domingos, 2018

Em 2014, a Gastrotinga ganhou popularidade e deu origem ao Festival Gastrotinga, no qual alunos de escolas públicas de Canindé de São Francisco puderam participar. O objetivo desse projeto foi promover a conscientização e discussão sobre o bioma caatinga e sua rica diversidade de alimentos, unindo o conhecimento de chefs e pesquisadores com as tradições locais. O projeto continuou por mais dois anos, mas devido à escassez de recursos, teve que ser interrompido (Domingos, 2018).

### 2.7.2 Eventos Esportivos

O município de Canindé é palco de um extenso calendário esportivo ao longo do ano, abrangendo diferentes modalidades e faixas etárias. A intenção desses eventos não é apenas promover a prática esportiva, mas também promover o esporte como meio de lazer, integração social e promoção da saúde.

O calendário esportivo da secretaria de esporte começa em janeiro e fevereiro com o Projeto Verão, oferecendo atividades como Futebol 7, Futevôlei, Vôlei de Praia e Beach Soccer na Orla Salomão Brito. Em março, a Corrida, Caminhada e Passeio Ciclista homenageiam a história local. O Projeto 1º de Maio celebra o Dia do Trabalhador com torneios diversos. Também em março, o Campeonato de Bairros e Ruas incentiva a prática do futebol e a interação comunitária. De março a junho, o Campeonato Municipal do Interior promove torneios de Futebol de Campo masculino e feminino em áreas rurais.

De abril a junho, ocorre o Campeonato Municipal de Futsal para ambos os gêneros, promovendo o esporte amador e garantindo o acesso a todos os desportistas locais. De junho a julho, a Copa Sertão Futsal reúne praticantes de cidades vizinhas, promovendo socialização e lazer para homens maiores de 18 anos. Paralelamente, o Campeonato das Comunidades ocorre em quadras de areia, envolvendo desportistas locais. De julho a setembro, o Campeonato de Futsal dos Povoados promove a prática esportiva nas comunidades rurais para ambos os gêneros. Simultaneamente, o Campeonato Municipal de Futebol de Campo amplia o acesso ao esporte nas comunidades e povoados locais. Em setembro, os Jogos Estudantis incentivam a prática esportiva nas escolas, enquanto o Campeonato Interestadual de Cinquentões e o Torneio Interestadual promovem o esporte entre adultos de diferentes localidades.

Nos meses de outubro e novembro, há o Campeonato Municipal de Futebol de Campo - Categoria Veteranos, estimulando a prática esportiva entre adultos a partir dos 40 anos. Novembro marca a Emancipação do Município com o Ciclismo Trilhão de Bike, incentivando o ciclismo e explorando as belezas naturais locais, aberto a ciclistas maiores de 18 anos. Ao longo do ano, o apoio logístico a diversas modalidades esportivas e o Projeto de Iniciação fomentam a prática esportiva entre crianças e adolescentes, consolidando Canindé como um local que valoriza e promove o esporte em todas as suas vertentes.

### 2.7.3 Projetos de Iniciativa Individual

Jonas Santana, residente em Canindé, fundou o projeto Connetc com o objetivo de proporcionar lazer, saúde, bem-estar, incentivo e diversão às crianças do bairro Olaria por meio do esporte. Todas as sextas-feiras, são realizadas atividades esportivas como vôlei, futebol, Beach tênis, entre outras modalidades, além de momentos de oração e refeição (Figura 14). O projeto opera sem fins lucrativos, contando com doações para seu funcionamento. Jonas conseguiu implementar um curso de letramento digital, disponibilizou atendimento psicológico e acesso

gratuito à internet para as crianças. Seu objetivo é sempre buscar melhorar as condições de vida desses jovens e encaminhá-los para um futuro promissor.

Figura 14: Projeto Connect

**Fonte:** Jonas Santana, 2023

Em março de 2022, Cleudes dos Santos Conegundes e Ivan Conegundes, residentes de Canindé, deram início ao projeto Avivart. O projeto inclui uma variedade de atividades culturais, como danças contemporâneas, balé, forró, samba, entre outros ritmos (Figura 15). Inicialmente, as aulas eram realizadas no salão da igreja, mas com o aumento de participantes, foi necessário alugar um espaço próximo do bairro Olaria. Atualmente, o projeto envolve 111 participantes, principalmente crianças, além de adolescentes e adultos. Ele se expandiu para Curitiba, em Canindé, atendendo mais 40 crianças. Sustentado por doações, o projeto visa fomentar a cultura em áreas com pouco incentivo público. Além das atividades existentes, o projeto lançou o programa “Cordas do Amor”, que ensina instrumentos musicais como sanfona, teclado e violão às crianças.

Figura 15: Projeto Avivart

**Fonte:** Cleudes, 2023

É possível perceber que o conjunto de atividades culturais e esportivas desenvolvidas no município é bastante diversa, movimentando a cidade ao longo de todo ano, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Eventos e atividades desenvolvidas durante o ano

| PERÍODO | CULTURAIS | ESPORTIVOS |
|---|---|---|
| **JANEIRO** | - - | Projeto Verão - Jogos de Verão |
| **FEVEREIRO** | Carnaval Popular | |
| **MARÇO** | - - | Corrida, Caminhada; Ciclismo<br>Campeonato munic. do Interior |
| **ABRIL** | Penitência do Cruzeiro | Campeonato munic. de Futsal |
| **MAIO** | - - | Projeto 1° de maio<br>Campeonato de Bairros e Ruas |
| **JUNHO** | Festas Juninas | Copa Sertão Futsal<br>Campeonato das Comunidades |
| **JULHO** | Pega de Boi | Futsal dos Povoados<br>Futebol de Campo |
| **AGOSTO** | - - | - - |
| **SETEMBRO** | Festa do Quiabo<br>Feira Agropecuária | Jogos Estudantis<br>Campeonato Interestadual de Cinquentões;<br>Torneio Interestadual |
| **OUTUBRO** | Procissão de São Francisco | Campeonato munic. de Futebol de Campo - Categoria Veteranos<br>Ciclismo Trilhão de Bike -Emancipação da cidade |
| **NOVEMBRO** | Festa da Padroeira | |
| **DEZEMBRO** | Natal; Cavalhada. | - - |
| **ROTINEIRO** | - - | Projeto Connect (Todas as sextas-feiras na quadra de areia da Olaria) |
| | Projeto Avivart (Determinados dias da semana) | - - |

**Fonte:** Criado pela autora

Dado o número de atividades culturais e esportivas que ocorrem na cidade ao longo do ano, é evidente a importância que os espaços disponíveis para a realização das mesmas adquirem, quantitativa e qualitativamente.

### 2.7.4 Equipamentos culturais e esportivos em Canindé de São Francisco

Em Canindé, a riqueza cultural e artística contrasta com a carência de espaços adequados para a realização dos mesmos. Na Figura 16, estão indicados os equipamentos culturais e esportivos, bem como sua localização na região. Esses espaços enfrentam desafios como falta de manutenção, capacidade limitada, infraestrutura inadequada, entre outros.

Figura 16: Equipamentos onde acontecem os eventos

**Fonte:** Google Earth, 2023 (Editado pela autora)

Situado no coração da cidade, próximo à Praça Aninas Fernandes, o Clube Altemar Dutra também hospedou diversos eventos, incluindo apresentações, reuniões, atividades religiosas, educacionais e exposições. Sua estrutura é dividida em duas partes distintas: uma abriga uma pequena quadra, banheiros, uma pequena cantina e área de serviço, incluindo um amplo salão aberto com palco e uma bilheteria na fachada. A segunda parte comporta uma piscina, vestiários, um extenso palco e salas administrativas, além de uma cantina que hoje funciona como lanchonete. Em determinado período anterior, o clube desempenhou o papel do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, oferecendo atividades culturais e esportivas, como aulas de música e futebol, voltadas à formação de crianças e jovens, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e crescimento. No entanto, atualmente o Clube se encontra sem uso.

A Praça Ananias Fernandes está localizada no centro da cidade. Em seu entorno insere-se a Câmara Municipal de Canindé de São Francisco, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura além de comércios de diferentes nichos. A praça é composta por equipamentos urbanos, como bancos, lixeiras e alguns tipos de vegetação, além de um coreto central, onde é utilizado como palco para as apresentações culturais, envolvendo música, dança, artesanato, encontros religiosos, venda de produtos naturais e atividades esportivas, sendo ponto de partida para campeonato de corrida e aulas de dança (Figura 17). Porém, quando chove têm-se duas opções: cancela o evento ou realizá-lo em outro local.

Figura 17: Coreto da Praça Ananias Fernandes

**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2023

Em setembro de 1989, o Centro Comunitário São Vicente de Paulo foi fundado pelas Irmãs Vicentinas, atendendo principalmente a crianças do bairro Olaria e suas famílias. O foco estava em projetos sustentáveis para promover a profissionalização das crianças. O ensino de música, incluindo violão, guitarra, flauta doce e canto (Figura 18), era uma parte essencial da formação, que resultou na criação de um coral mirim acompanhado com instrumentos. As Irmãs Vicentinas e voluntários colaboraram no Centro Comunitário, abordando diversos aspectos, incluindo formação religiosa, artesanato, educação cívica, esportes e lazer. O Centro Comunitário organizou eventos tradicionais, como festas juninas, festas do padroeiro São Vicente de Paulo, celebrações de Natal, Páscoa, aniversários, entre outras datas, oferecendo oportunidades para as crianças desenvolverem suas habilidades artísticas e de comunicação, além de celebrarem as respectivas datas (Irmã Veronica, 2023). Hoje em dia não é mais denominado de centro comunitário, funcionado como centro paroquial e não exerce as mesmas funções.

Figura 18: Imagem de atividades realizadas no centro comunitário

**Fonte:** Acervo pessoal da Irmã Jacira

O Forródromo está localizado na Avenida João Alves Filho, próximo a Arena Francisco de Assis Silva e do Estádio de futebol, André Avelino. No Forródromo eram realizadas as maiores festas da cidade como a Festa do quiabo, as quermesses, festas juninas e shows, além de eventos esportivos. Hoje em dia este espaço se encontra ocioso e seu uso se resume a aulas de direção, prática de atividades físicas, como funcional e instalações periódicas para parques de diversões e circos, além de alguns comércios e restaurantes em seu interior. O quadro da feira direcionada a atividades comerciais durante a sexta e o sábado, também se torna palco para atividades culturais da cidade. Os eventos que antes aconteciam no forródromo como as quermesses escolares, passaram a ser realizadas no quadro da feira, onde não dispõem da infraestrutura adequada para essas finalidades.

Na Arena Francisco de Assis Silva é o principal local para eventos esportivos do município, abrangendo jogos de futebol, futsal, basquete, queimado e outras modalidades, incluindo competições e interclasse. Sua estrutura conta com a quadra poliesportiva, vestiários, arquibancadas, copa, almoxarifado e salas administrativas onde funciona a secretaria de esporte. No entanto, quando tem alguma festividade de grande porte, como eventos religiosos, bailes, palestras, apresentações, o espaço esportivo também é utilizado. A cobertura da quadra não é projetada para esses eventos, resultando em má acústica, principalmente em períodos chuvosos, causando poluição sonora e afetando na qualidade do som, além de não proporcionar conforto térmico. Outro ponto a ser observado é o comprometimento do piso, podendo causar danos, manchas ou deformidades. A utilização da quadra para eventos também pode entrar em conflito com a programação esportiva regular.

A Casa da Cultura e Arte Dona Givalda Fernandes é um espaço utilizado por artesões que possuem permissão para sua utilização. Na área de convívio social adjacente à Casa da Cultura, há estabelecimentos de alimentação onde os clientes podem usufruir. Durante o horário de funcionamento desses estabelecimentos, os permissionários organizam mesas e cadeiras para os clientes. Alguns desses quiosques oferecem comidas típicas do Nordeste e, ocasionalmente, há apresentações de artistas locais. Além disso, esse espaço é utilizado para eventos de confraternização e festividades. A quadra de areia, localizada na olaria é o ponto de encontro para os moradores do bairro. O Projeto Connect é realizado nessa quadra, todas as sextas-feiras.

A insuficiência estrutural em Canindé representa um desafio significativo, onde espaços com finalidade esportiva, também abrangem atividades culturais. No Quadro 2 estão descritos os equipamentos culturais e esportivos em uso na região, bem como os espaços adaptados:

Quadro 2: Equipamentos culturais e esportivos em uso

| TIPO DE USO | EM USO |
|---|---|
| **CULTURAL** | Casa da Cultura e Arte D. Givalda Fernandes. |
| **ESPORTIVO** | Arena Francisco de Assis Silva;<br>Estádio André Avelino. |
| **ADAPTADO** | A Praça Ananias Fernandes;<br>Quadro da Feira;<br>Arena Francisco de Assis Silva; |

**Fonte:** Criado pela autora

A análise histórica dos espaços originalmente com função cultural ou esportiva em Canindé que se tornaram defasados é uma forte evidência de que o número de espaços disponíveis para tais eventos não é, essencialmente, um problema na cidade, uma vez estes espaços existiram em quantidade considerável. Muito menos é um problema a falta de demanda por estes espaços, uma vez que a cidade apresenta rico potencial cultural e esportivo ao longo de todo o ano, como visto anteriormente. Desta forma, pode-se concluir que a questão da defasagem desses equipamentos reside na carência qualitativa desses locais, isto é, a falta de espaços de uso misto, adequadamente projetados para a execução das diferentes atividades com demanda local.

# 3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para desenvolver este trabalho foi dividida em cinco etapas, das quais todas foram concluídas. São elas:

1) **Fundamentação teórica:** revisão bibliográfica abrangente, contemplando livros, artigos, teses e outras fontes, foi conduzida com o objetivo de embasar o tema proposto de maneira sólida. Nessa fase, foram explorados conceitos centrais relativos à cultura, esporte, arquitetura e conforto ambiental. A análise abrangeu aspectos sociais, características de centros culturais e uma revisão sucinta de edifícios com funções similares. Também foi realizada uma caracterização da cidade de Canindé de São Francisco - SE, incorporando dados geográficos, históricos e socioculturais. Além disso, levantou-se os equipamentos culturais e esportivos da cidade, tanto por meio de pesquisa bibliográfica quanto por visitas in loco aos espaços onde as manifestações culturais e esportivas ocorriam ou ocorrem.
2) **Pesquisa tipológica:** investigação e seleção de projetos arquitetônicos alinhados com a intenção do projeto em desenvolvimento que podem servir como referência para elaboração de repertório da proposta (Estudos de caso).
3) **Condicionantes legais e normativos:** nesta etapa, foi realizado um exame do Plano Diretor de Canindé, do Código de Urbanismo, do Código Florestal Brasileiro, da Norma Brasileira de Acessibilidade - NBR 9050 (ABNT, 2020), da Norma Brasileira de Saídas de Emergência em Edifícios - NBR 9077 (ABNT, 2001), e da Instrução Técnica de Segurança contra Incêndio, a fim de assegurar o cumprimento das diretrizes legais aplicáveis ao projeto.
4) **Análise do local de implantação do projeto e escolha do terreno:** foi realizado um levantamento junto à prefeitura dos terrenos públicos que atendem às demandas locais identificadas. A escolha do terreno seguiu dois critérios principais: a disponibilidade de área adequada para a construção do centro cultural, atendendo às necessidades do município, e a proximidade com o bairro Olaria, visando facilitar o acesso dos usuários da região. Após a seleção, o terreno e seu entorno foram avaliados com base em condicionantes físico ambientais, legais e normativos.
5) **Elaboração do projeto:** aplicação dos fundamentos teóricos na concepção do projeto arquitetônico a nível de anteprojeto.

# 4 ESTUDO DE CASOS

Foram examinados e avaliados quatro edifícios que desempenham o papel dos centros culturais, apresentando soluções de design que estão alinhadas com os objetivos do projeto a ser desenvolvido. Foi selecionado dois projetos com uso prioritariamente cultural e dois prioritariamente esportivo. As principais soluções apresentadas abordam a integração urbana, a disposição da volumetria e dos espaços para promover a interação social, bem como o emprego de técnicas arquitetônicas que tiram proveito das condições ambientais locais para garantir o conforto térmico dentro do edifício. Este estudo tem como objetivo complementar a base teórica apresentada acima e fornecer suporte à concepção do projeto em questão.

## 4.1 Centro Cultural Verse Design

O Centro Cultural Verse Design está localizado em Zhengzhou, província de Henan, na China e foi projetado pelo escritório de arquitetura Verse Design. A sua construção se deu no ano de 2015. Com área construída de 5.100 m² (Figura 19).

Figura 19: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro

**Fonte:** Archdaily, 2019

O centro cultural tem cinco funções principais: biblioteca comunitária, centro de saúde comunitária, salão multifuncional, refeitório comunitário, casa de chá e loja. Cada função

é organizada em um volume retangular separado no terreno (Figura 20). Os volumes seguem um ritmo ordenado pela circulação, criando diversos pátios.

Figura 20: Centro cultural Verse Designer

**Fonte:** Archdaily, 2019

A biblioteca possui balanços de vidro semitransparente com vista para o parque. A entrada principal é um amplo espaço cinza e aberto, sem portas, que permite uma visão completa do complexo (Figura 21).

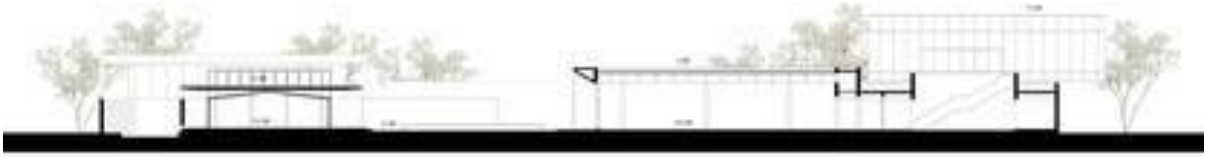
Figura 21: Vista de um dos pátios do Centro Cultural e da entrada principal

**Fonte**: Archdaily, 2019

Um aspecto notável no projeto é a sua estrutura e forma. A sua configuração pode ser ajustada para se adequar a terrenos acidentados, criando um arranjo em camadas com retângulos

sobrepostos. Além disso, a forma como pátios criados e uma variedade de espaços é digna de destaque (Figura 22).

Figura 22: Vista do Centro Cultural Verse Design

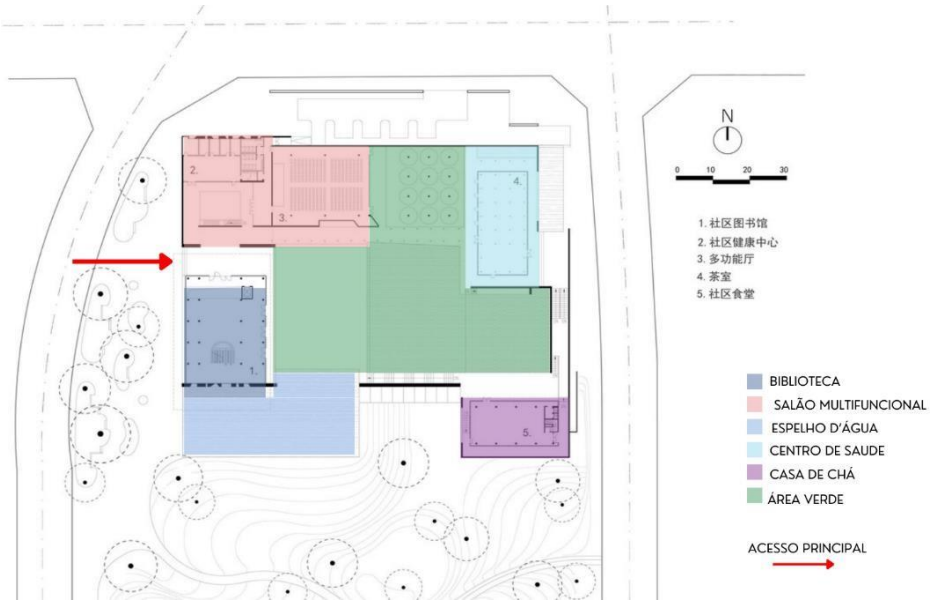


**Fonte:** Archdaily, 2019

Um dos objetivos do centro cultural e esportivos de Canindé é criar um espaço que promova o lazer e a recreação aos moradores, fazendo uso de pátios para promover a integração entre seus frequentadores. Um ambiente de acesso ao verde, somado a um pátio livre e a infraestrutura adequada é palco para diversas atividades.

Outro ponto considerável do Centro Cultural Versen Design são os espaços com usos pré-definidos. O intuito do projeto a ser implantado na Olaria, assim como o Verse Design é proporcionar um espaço plural e diverso, podendo ser utilizado de acordo com a necesidade dos moradores da região (Figura 23).

Figura 23: Planta baixa setorizada




**Fonte:** Archdaily, 2019 (Editado pela autora)

O volume em que as salas da biblioteca se encontram está em balanço sobre um grande espelho d'água, onde a utilização de esquadrias metálicas com vidros transparentes permitem a visualização para o exterior da edificação (Figura 24).

Figura 24: Vistas do volume da biblioteca

**Fonte:** Archdaily, 2019

A composição do material da estrutura inclui vidro, concreto e esquadrias metálicas brancas, integrando-se harmoniosamente à vegetação original e à nova vegetação proposta. A circulação entre os diferentes blocos ocorre em meio à natureza, proporcionando aos usuários vistas externas mesmo estando dentro da edificação. (Figura 25).

Figura 25: Vista do exterior do centro cultural

**Fonte:** Archdaily, 2017

## 4.2 Centro Cultural Porto Seguro

O Centro Cultural Porto Seguro está localizado em São Paulo e foi projetado pelos arquitetos Miguel Muralha e Yuri Vital. A sua construção se deu no ano de 2016. Com área construída de 3.800 m² (Figura 26).

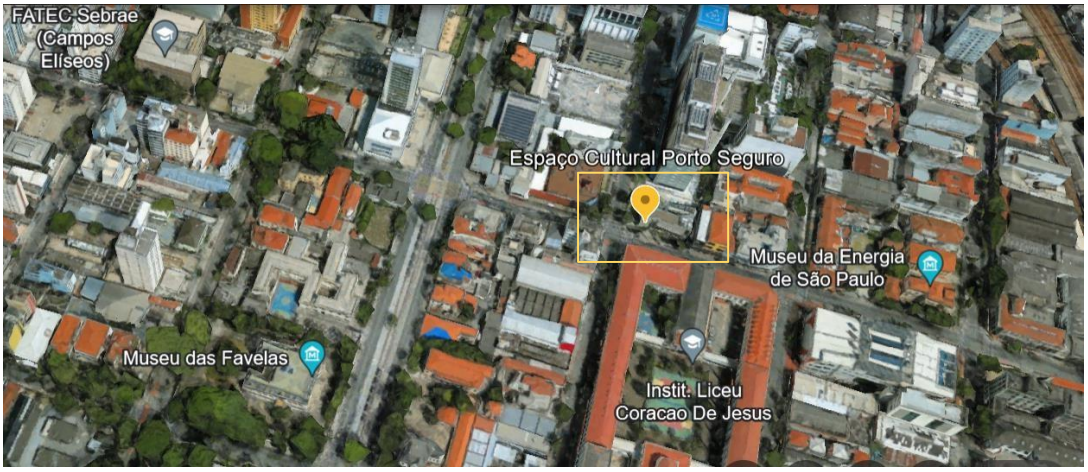
Figura 26: Centro Cultural Porto Seguro

**Fonte:** Archdaily, 2020

O Espaço Cultural Porto Seguro foi concebido para a cidade de São Paulo como parte de um conjunto de iniciativas de revitalização urbana da região. Situado nos Campos Elíseos, área central que outrora era conhecida como reduto da elite paulistana, o bairro passou por um processo tumultuado de desenvolvimento. Hoje, é caracterizado por casas abandonados, o que contribuiu para o aumento do consumo de substâncias ilícitas nas ruas locais, desencadeando um problema social significativo. Um dos objetivos do centro cultural e esportivos de Canindé é ser um local multifuncional, abrigando exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, feiras e festivais, com uma adaptação flexível dos espaços internos, assim como o Centro cultural Porto seguro. Além disso, o Centro Cultural de Porto Seguro proporciona uma praça pública que

conecta o Espaço Cultural a outros pontos e equipamentos na área, proporcionando uma integração comunitária e a interação entre os diferentes elementos culturais e sociais do local, sendo ponto bastante relevante (Figura 27).

Figura 27: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro




**Fonte:** Adaptado do Google Earth, 2023

O projeto se dedica a atender às demandas por meio de formas arquitetônicas simples e claras, onde as fachadas projetadas revelam as funções internas e os elementos de colocação vertical. A integração entre os diferentes espaços promove uma conexão direta com o ambiente externo, utilizando formas assimétricas que estimulam a exploração do espaço. A luz natural é essencial na arquitetura, estando estrategicamente inserida em pontos específicos para criar jogos de luz e sombra, destacando aspectos singulares da construção. (Figura 28).

Figura 28: Jogo da luz e sombra

**Fonte:** Archdaily, 2020

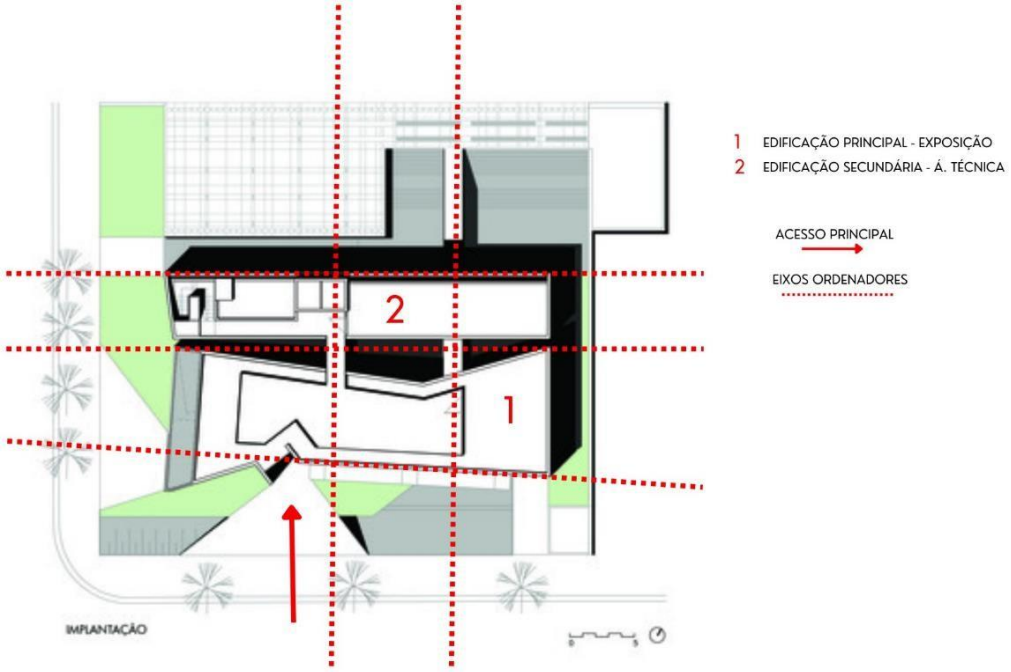
O método construtivo adotado é o concreto armado, escolhido por sua maleabilidade e influência marcante na arquitetura moderna brasileira, permitindo a concretização das formas arrojadas do projeto. Os elementos estruturais são meticulosamente integrados à construção, atendendo tanto a critérios estéticos quanto específicos com especificações. Para áreas de administração, curadoria, salas de aula e sanitárias, foi concebida uma fachada de vidro protegida por uma segunda camada de concreto, entrelaçada com elementos vazados de madeira. Esse design resulta em uma fachada singular e excepcional, proporcionando iluminação natural e circulação de ar de maneira incomum e única. (Figura 29). O acesso ao mezanino, se dá através de uma rampa que se projeta para fora do edifício, oportunizando um contato diferenciado com o meio externo, na transição dos pavimentos.

Figura 29: Fachada do Centro Cultural Porto Seguro

**Fonte:** Archdaily, 2020

Com o objetivo de oferecer uma atmosfera acolhedora aos visitantes, o Centro Cultural Porto Seguro optou por eliminar barreiras físicas, convidando o público por meio de entradas amplas. Suas dobras estruturais orientam os percursos, despertando a curiosidade de explorar o espaço. O edifício foi estrategicamente posicionado no centro do terreno, dividindo-se em dois volumes interligados: o bloco técnico, derivado de dois eixos ordenadores paralelos, e o bloco de exposições, com eixos inclinados em direção ao centro do terreno, conferindo dinamismo à fachada principal e criando um vazio entre os volumes (Figura 30).

Figura 30: Planta Baixa identificando os blocos




**Fonte:** Archdaily, 2020 (Editado pela autora)

O programa do edifício está distribuído em quatro pavimentos, e tem por princípio separar a parte técnica da área destinada a exposições. O subsolo 01 abriga o estacionamento, áreas de serviço. No subsolo 02 estão localizadas a exposição interna, áreas técnicas, áreas de serviço, e espaços sociais (Figura 31).

Figura 31: Plantas Baixas do Subsolo 01 (a cima) e do Subsolo 02 (a baixo)

**Fonte:** Archdaily, 2020 (Editado pela autora)

No térreo, o programa é bem diversificado, oferecendo diversas atividades e utilizações (Figura 32).

Figura 32: Planta Baixa do Térreo e primeiro e segundo pavimento

**Fonte:** Archdaily, 2020 (Editado pela autora)

O edifício principal possui dois acessos distintos: um pelo hall de entrada e outro pela sala de coquetel, conectando-se à exposição interna. O acesso de serviço fica próximo à extremidade do prédio. O volume técnico engloba salas de aula, sanitários e um ateliê. Entre esses dois volumes, há um espaço externo livre, destinado às exposições e a uma loja. A disposição linear dos espaços técnicos, de circulação e de serviços segue paralelamente à área de exposição. No segundo e último pavimento, encontram-se as áreas administrativas e de curada. (Figura 33).

Figura 33: Plantas Baixas do primeiro e segundo pavimentos

**Fonte:** Archdaily, 2017 (Editado pela autora)

Um dos objetivos do centro cultural e esportivos de Canindé é criar um espaço confortáveis através da utilização de iluminação natural, auxiliando no desempenho econômico da edificação, ao mesmo tempo em que desenvolve uma proposta adaptada à realidade da cidade, assim como o centro Cultural porto Seguro, que capta a luz do dia através de elementos como o vidro e vazados de madeira. Resultando na proteção contra os raios do sol em fachadas mais expostas.

## 4.3 Centro Esportivo Neudorf

O Centro Esportivo Neudorf está localizado em Estrasburgo na França, foi projetado pelos Arquitetos Alexie Bertrand, Stefano Lunardi. A sua construção se deu no ano de 2014 e tem área construída de 4.290 m² (Figura 34).

Figura 34: Centro Cultural Neudorf

**Fonte:** Archdaily, 2016

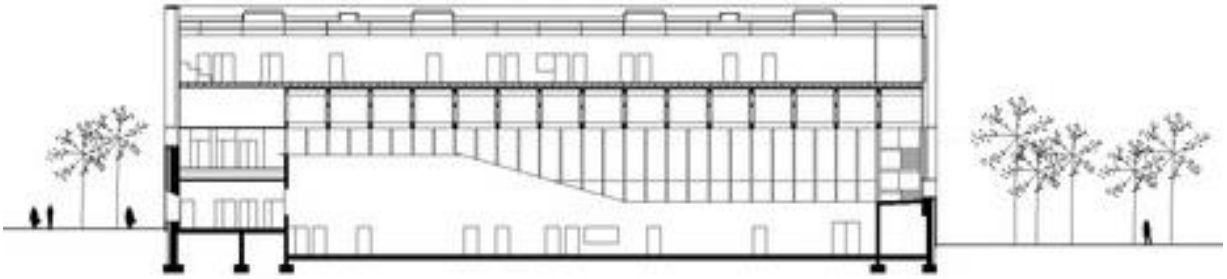
A região de Neudorf, em Estrasburgo, passa por um extenso programa de férias para conectar o centro da cidade aos bairros ao sul, preenchendo o vazio que existe atualmente. Esse projeto urbano enfatiza a localização central da área e a paisagem encantadora ao longo do canal, promovendo o adensamento como uma solução alternativa à expansão de moradias e instalações nos limites externos da cidade (Figura 35)

Figura 35: Implantação do Centro Cultural Porto Seguro

**Fonte:** Adaptado do Google Earth, 2023

O complexo esportivo demanda volumes específicos devido às dimensões das instalações esportivas. O projeto busca uma transparência que permite visões em ambas as direções, alinhando-se às diretrizes do planejamento urbano com uma geometria precisa, porém adaptável. Destaca-se que a quadra esportiva principal é parcialmente subterrânea, reduzindo o volume total da construção e aprimorando sua interação com o espaço público ao redor. (Figura 36).

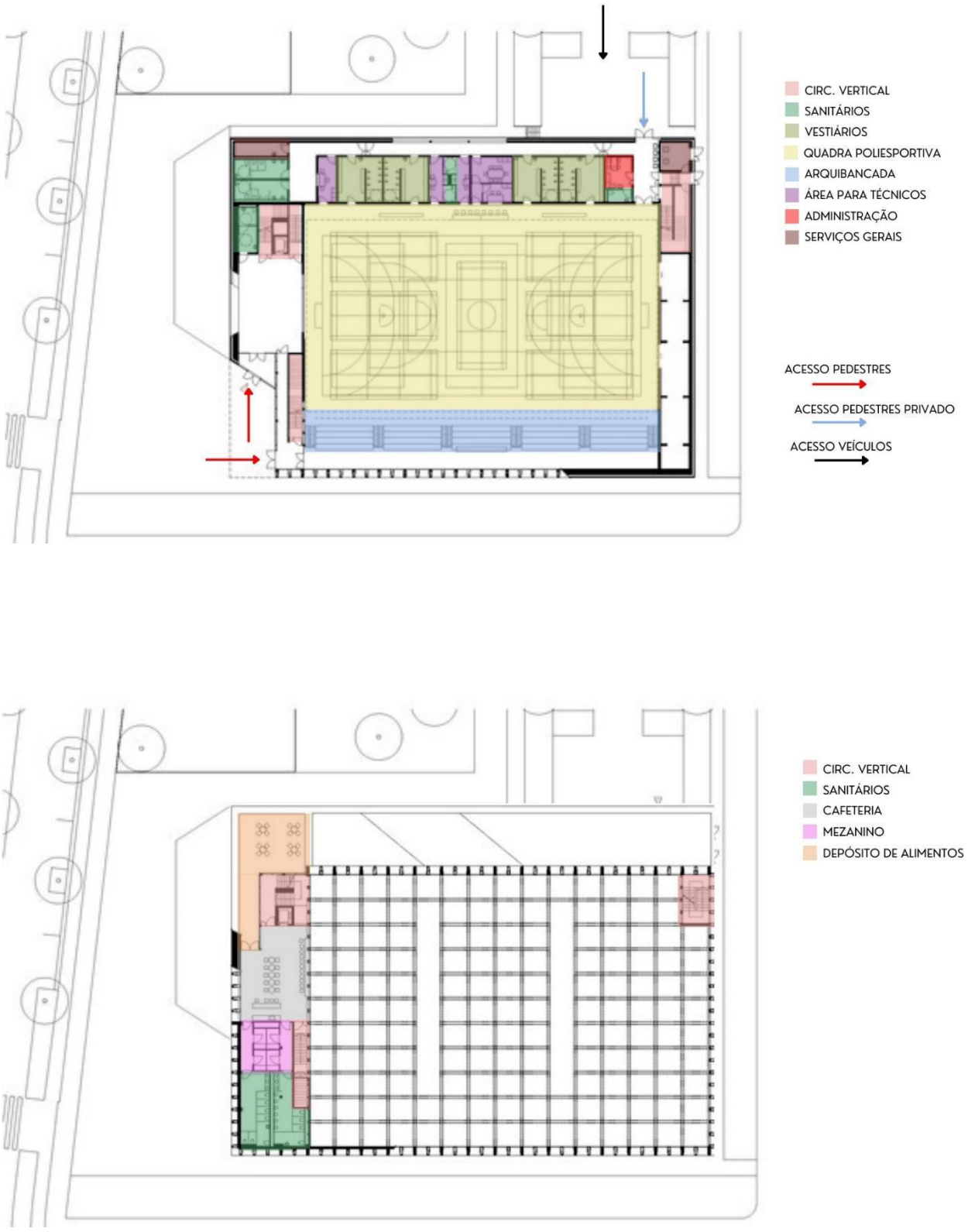
Figura 36: Níveis e Volume do Centro Esportivo



**Fonte:** Archdaily, 2016

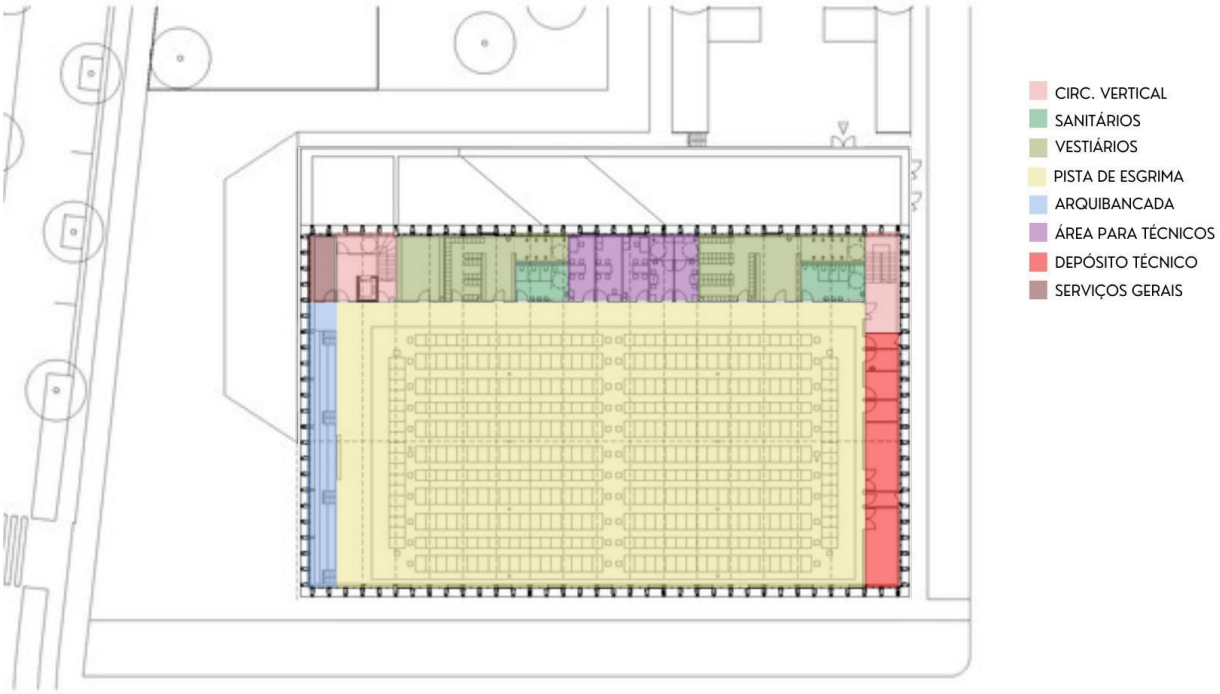
A construção possui duas entradas distintas: uma para o público em geral no nível do solo e outra de serviço para clubes, grupos escolares, equipes esportivas, manutenção e ambulâncias. Ambas as entradas são acessíveis para veículos (Figura 37). O segundo pavimento é voltado para o uso de esgrima. A decisão de colocar este uso em um pavimento mais isolado foi tomada por ser um esporte que necessita de maior concentração. Portanto, o pavimento possui isolamento acústico, devido aos usos na quadra esportiva, que são esportes mais eufóricos (Figura 38).

Figura 37: Acessos e Setorização do espaço




**Fonte:** Archdaily, 2016 (Editado pela autora)

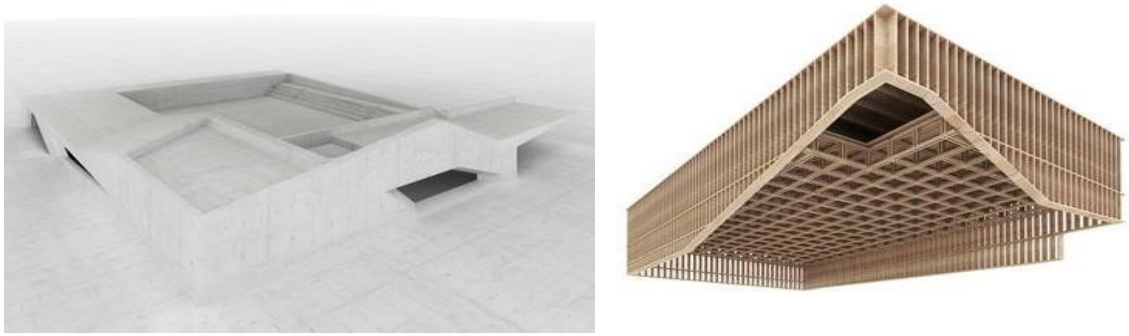
Figura 38: Setorização do segundo pavimento




**Fonte:** Archdaily, 2016 (Editado pela autora)

O projeto inclui uma base de concreto que abriga uma quadra poliesportiva, arquibancadas, vestiários, hall de entrada e uma cafeteria. Esta base é suportada por uma caixa separada que contém a sala de esgrima e seus próprios vestiários. A construção utiliza diferentes métodos construtivos, que se refletem tanto na forma externa do edifício quanto em seus interiores (Figura 39).

Figura 39: Base de concreto e Volumetria em madeira



**Fonte:** Archdaily, 2016

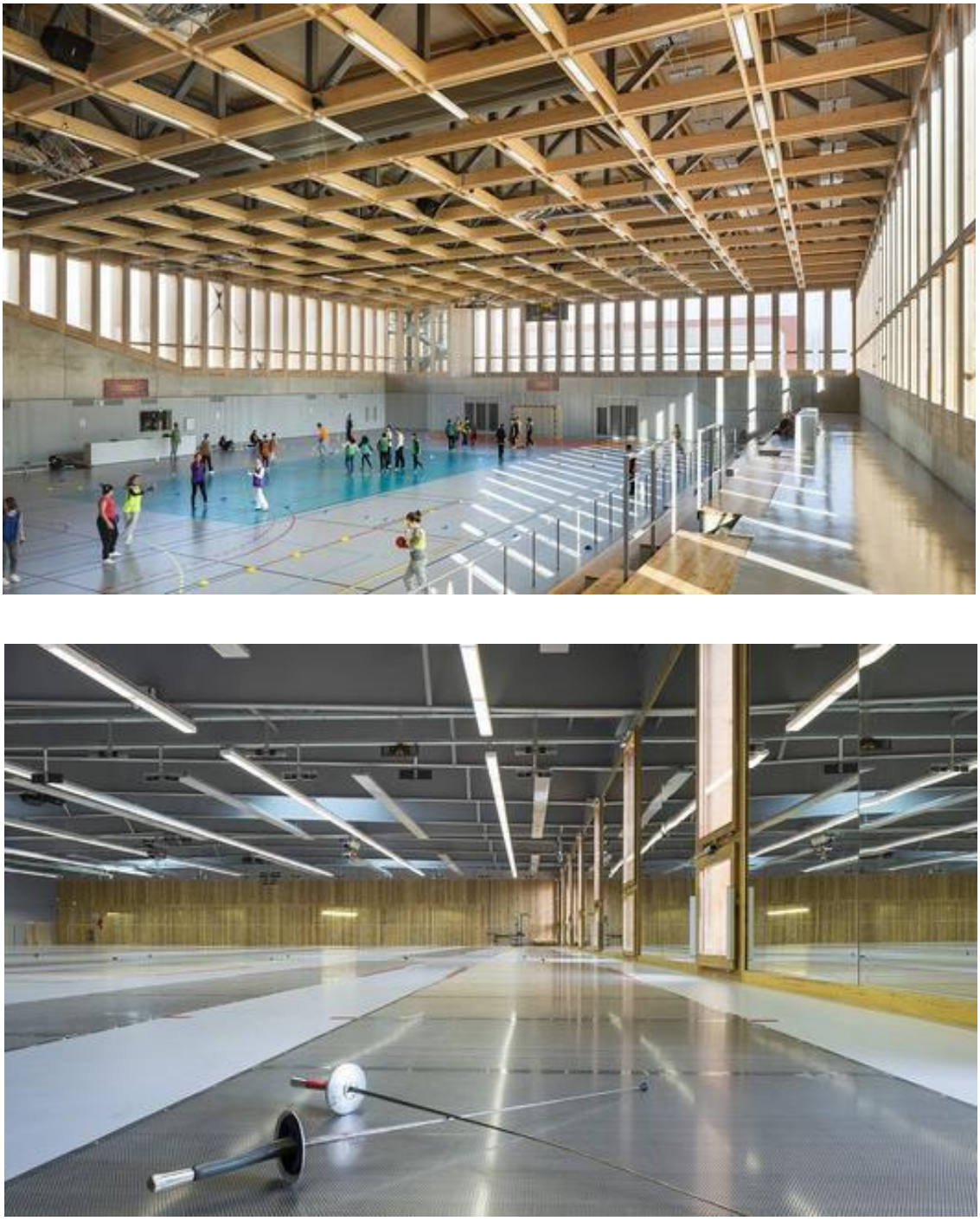
As fachadas são feitas de painéis pré-fabricados com concreto e isolamento. Sobre a base de concreto, há uma estrutura reforçada de madeira e aço, com pilares posicionados a cada 1,6 metros, proporcionando uma modulação regular e permitindo transparência nas fachadas. Entre os pilares, as áreas de luz inferiores possuem painéis de vidro, enquanto as áreas superiores possuem painéis de madeira isolados, permitindo naturalidade em três lados do centro esportivo (Figura 40).

Figura 40: Elementos Construtivos

**Fonte:** Archdaily, 2016

O Centro Esportivo Neudorf oferece instalações para diversos clubes e associações, incluindo esgrima, handebol, basquete, badminton e ginástica artística, atendendo a uma ampla gama de públicos, desde jovens até adultos (Figura 41)

Figura 41: Quadra poliesportiva e Sala de Esgrima



**Fonte:** Archdaily, 2016

Um ponto a ser observado no Centro Esportivo é a eficiente em termos de consumo de energia e aproveita a iluminação natural em diversas áreas, por meio dos materiais da concepção do mesmo. Isso permite ventilação natural durante eventos esportivos para manter temperaturas confortáveis.

## 4.4 Ginásio de Esportes do Colégio São Luís

O Ginásio de Esportes do Colégio São Luís, está localizado em São Paulo e foi projetado pelo escritório URDI Arquitetura. A sua construção se deu no ano de 2015 e tem área construída de 9.062 m² (Figura 42).

Figura 42: Localização do Ginásio do Colégio São Luís

**Fonte:** Archdaily, 2016

Localizado nos Campos Elíseos, na área central da cidade, a proposta de arquitetura visa revitalizar a região e melhorar o cenário urbano. O Ginásio de Esportes do Colégio São Luís é parte de um planejamento arquitetônico realizado e implantado ao longo de 12 anos em vários setores da escola, com o objetivo de melhor adequá-la a seus princípios educacionais (

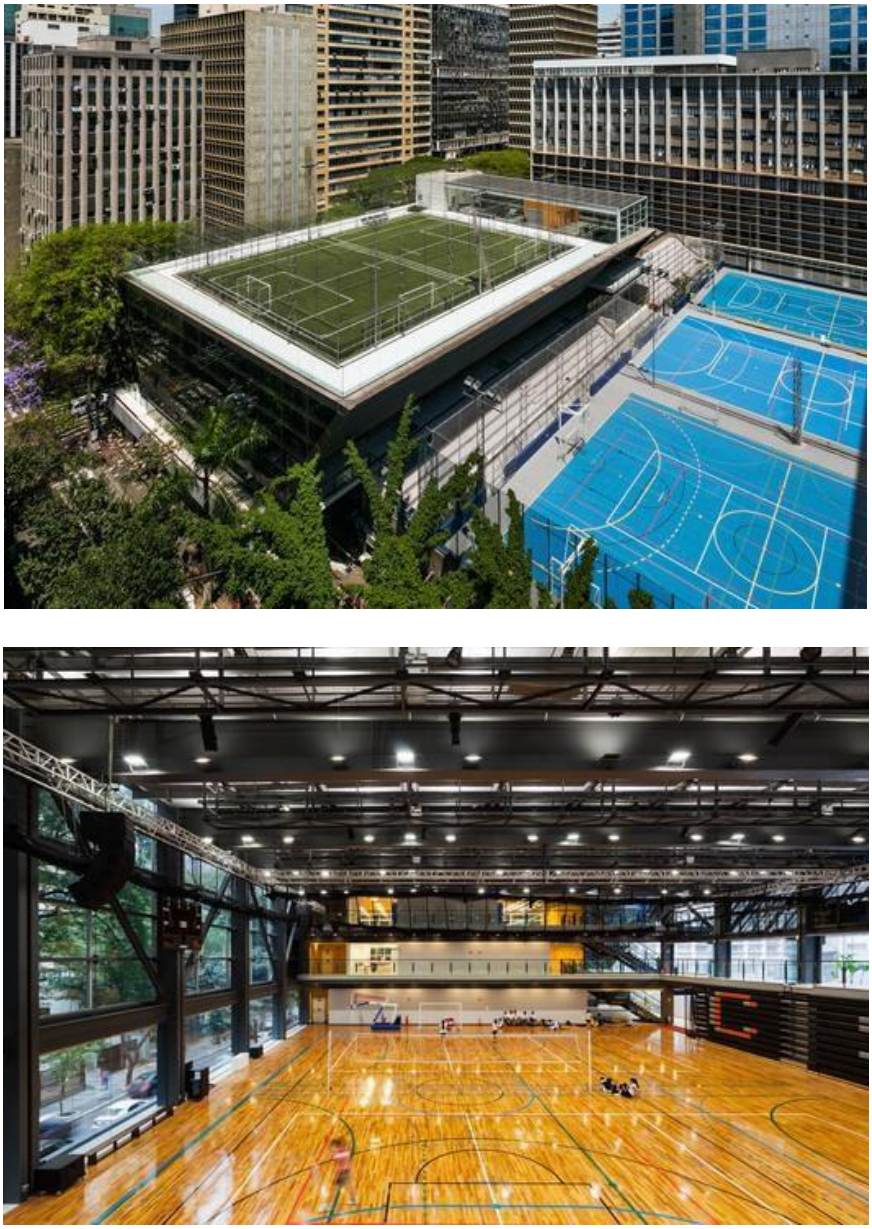
Figura *43*).

Figura 43: Ginásio de Esportes do Colégio São Luís

**Fonte:** Adaptado do Google Earth, 2023

Ocupando a mesma área do edifício anterior, demolido para a obra, o Ginásio ampliou o número de suas quadras esportivas de uma para quatro, sendo duas em um campo gramado na laje de cobertura e outras duas que surgem a partir do recolhimento de uma arquibancada retrátil (Figura 44).

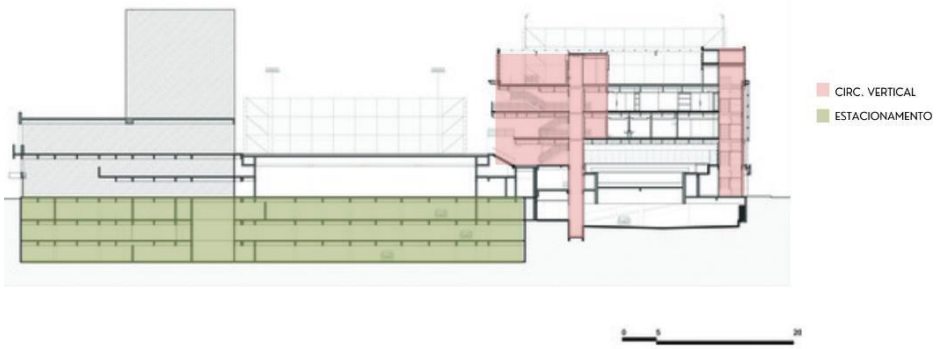
Figura 44: Quadras do Ginásio de Esporte do Colégio São Luís



**Fonte:** Archdaily, 2016

Os acessos foram pensados para favorecer os pedestres, visto que o Colégio São Luís está implantado na Praça da Sé. Portanto, foram projetados 3 pavimentos de subsolo, destinados a estacionamento (Figura 45).

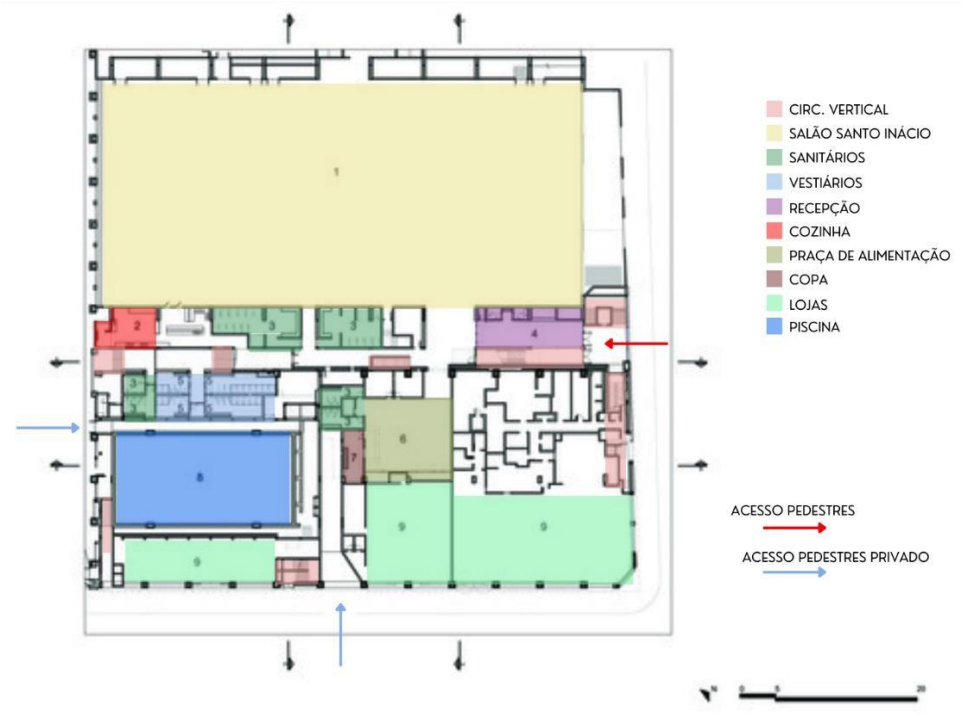
Figura 45: Pavimentos do Edifício

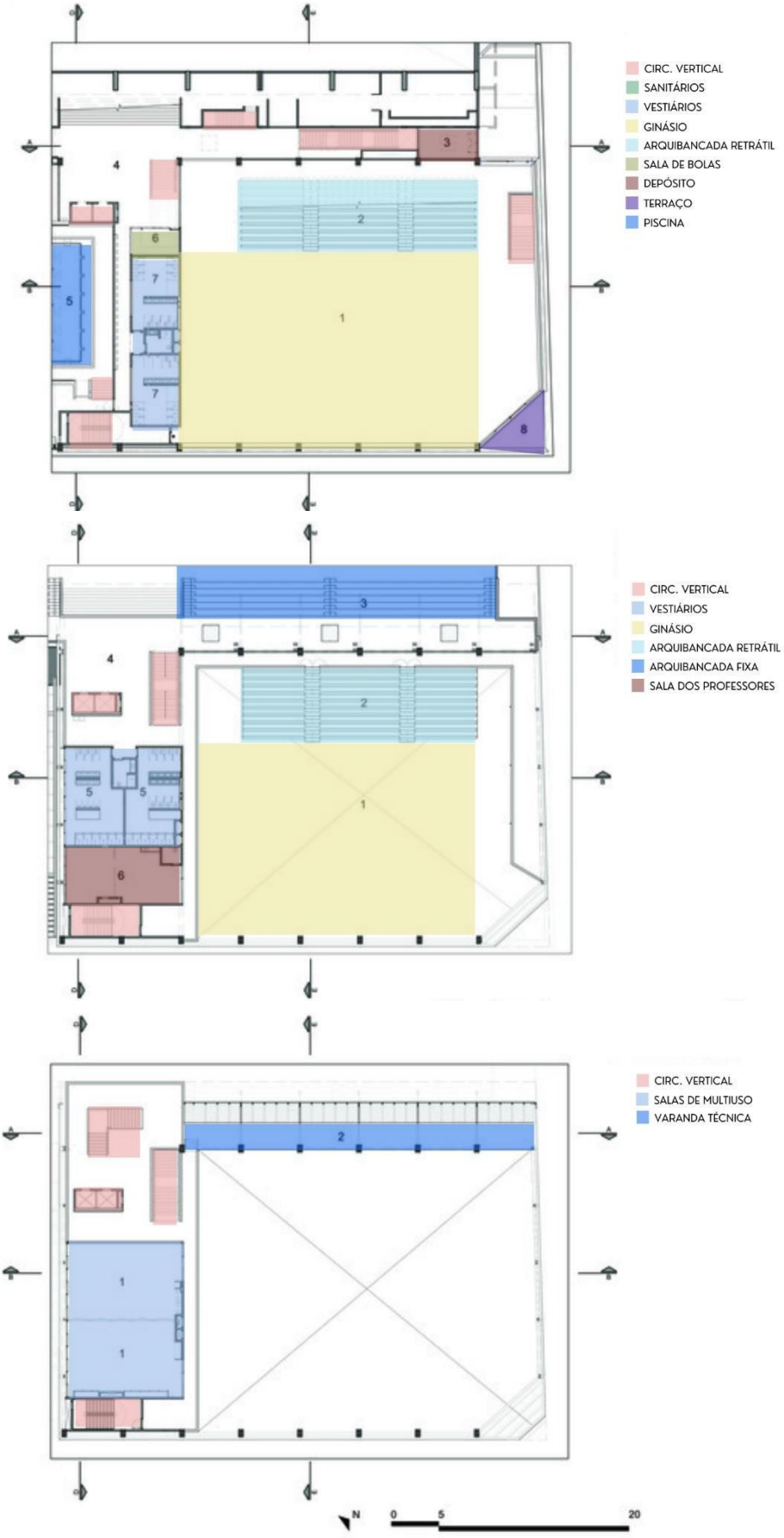



**Fonte:** Archdaily, 2016 (Editado pela autora)

O edifício possui duas entradas privadas, para funcionários e estudantes; e uma entrada semipública, direcionando o indivíduo à recepção do colégio (figura 46). As circulações encontram-se bem marcadas e definidas, através de escadas e elevadores. Definindo a verticalidade do edifício e levando acessibilidade a todos os pavimentos.

Figura 46: Setorização da Edificação e seus acessos

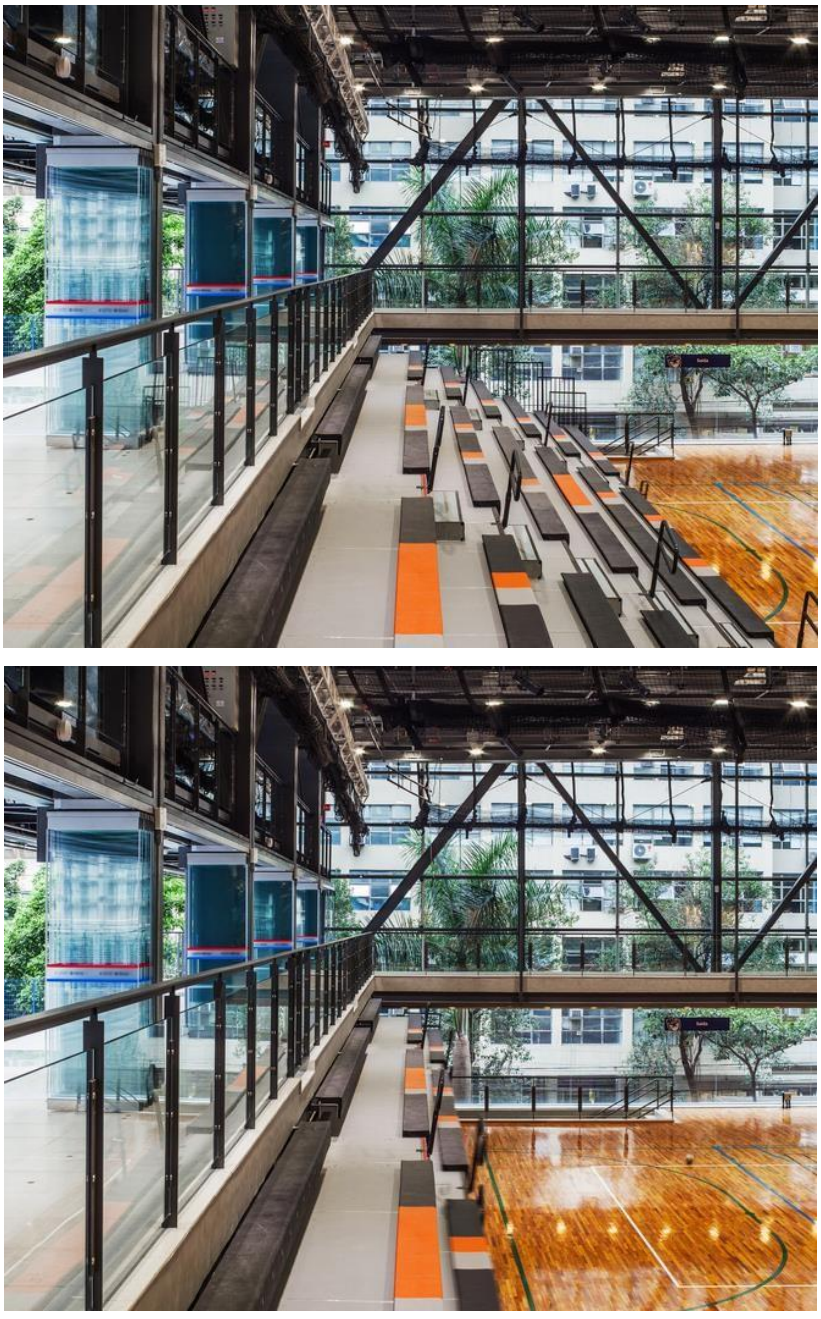





**Fonte:** Archdaily, 2016 (Editado pela autora)

A opção pela arquibancada retrátil em apenas um lado permitiu a liberação das fachadas externas para uma relação visual direta com a cidade e, principalmente com as enormes árvores que circundam a esquina onde o edifico está implantado. O controle climático é uma das características principais do novo ginásio. A temperatura confortável e a renovação de ar dentro do edifício são garantidas pelo design das fachadas, com aberturas permanentes estrategicamente posicionadas para trazer ar fresco constantemente para as quadras, e vidros que controlam a radiação solar recebida (Figura 47).

Figura 47: Interior do Ginásio Esportivo



**Fonte:** Archdaily, 2016

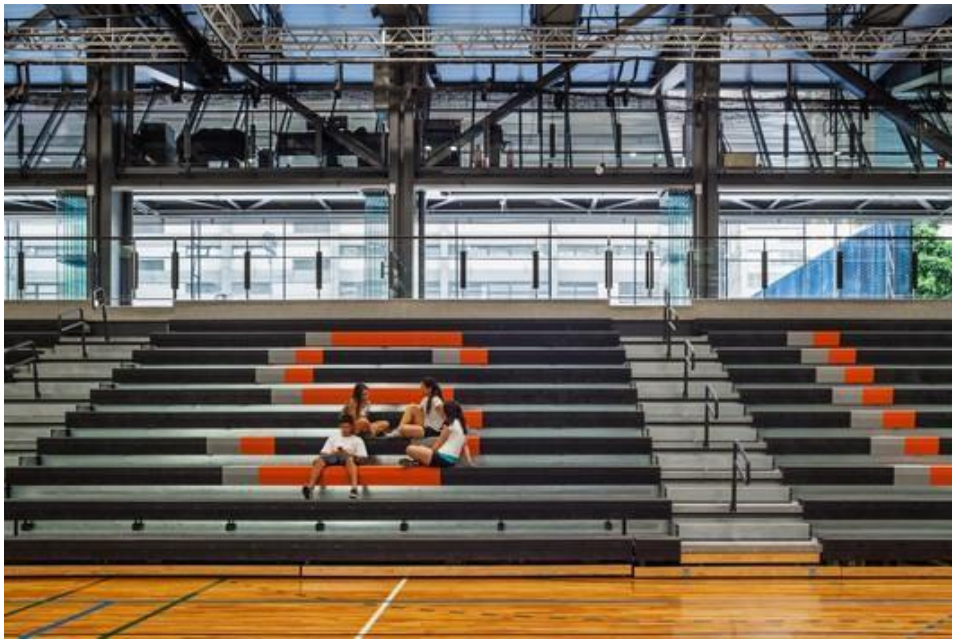
A possibilidade de abrir as portas deslizantes na fachada norte do edifício ajuda a controlar a intensidade dos ventos ao longo das estações do ano. O desenho angulado dos brises permitem a ventilação constante sem expor os alunos em dias de chuva, além de diminuir a incidência da radiação solar dentro do edifício (Figura 48). A iluminação natural é abundante, filtrada por diferentes tratamentos dos vidros de cada fachada, e toda a água de chuva é recolhida em um reservatório de 60 mil litros e reaproveitada na própria manutenção do edifício.

Figura 48: Brises da fachada norte

**Fonte:** Archdaily, 2016

O edifício possui estrutura de aço, visível em suas fachadas e lajes, e pilares estruturais de concreto. Esta junção de estruturas permitiu grandes vãos sem pilares, como na quadra esportiva. O conjunto todo recebeu tratamento acústico para acolher não somente eventos esportivos, mas também os eventos institucionais e culturais da escola. Apoiado por uma infraestrutura cenotécnica completa, o espaço tem seus tempos de reverberação e isolamento acústico calibrados para que qualquer uso pretendido tenha conforto e excelência, sem incomodar a vizinhança. Todo espaço criado foi concebido para incentivar o convívio, transformando quadras, arquibancadas e corredores em pontos de encontro e descanso, sempre integrados à referência visual da cidade. Coroando uma década de renovação arquitetônica, o Ginásio do Colégio São Luís representa uma nova fase na longa história da instituição, se conectando não apenas seus alunos, mas toda a comunidade (Figura 49).

Figura 49: Ponto de encontro e descanso



**Fonte:** Archdaily, 2016

Junto ao pensamento da integração com a cidade, o projeto possui gabarito mais baixo que seu entorno, porém está valorizando a escala humana sendo um ponto importante do Ginásio. O centro cultural e esportivos de Canindé, também atenderá a esse aspecto, levando em consideração a paisagem urbana e a paisagem das serras na região.

# 5 CONDICIONANTES PROJETUAIS

Neste capítulo, é exposto o processo de elaboração do esboço inicial do projeto arquitetônico, que é o resultado deste trabalho. O objetivo é proporcionar uma nova área pública para a cidade de Canindé de São Francisco, por meio da criação de um Centro Cultural e Esportivo.

## 5.1 Análise do terreno e entorno

A procura do terreno se deu inicialmente dentro do bairro Olaria, mas devido a limitação de espaços, topografia e as torres de transmissão, a busca teve que se estender para as imediações. A fim de concretizar o projeto do Centro Cultural e Esportivo, escolheu-se um terreno situado nas proximidades do bairro Olaria (Figura 50). A decisão foi baseada na sua posição na avenida principal da cidade e na proximidade com um bairro que carece de infraestrutura. Esse terreno, situado estrategicamente, tem o potencial de reunir a comunidade e atrair turistas em datas importantes. Além disso, a área circundante conta com infraestrutura básica, incluindo sistema de drenagem, fornecimento de água e energia, além de serviço de coleta de lixo.

Figura 50: Localização do terreno

**Fonte:** Google Earth, 2023 (Editado pela autora)

O terreno escolhido fica em uma região com elevações, mas que foi recentemente alterado, além disso o terreno oferece uma bela vista das serras circundantes à cidade e possui

dimensões adequadas para abrigar um projeto que atenda a todas as necessidades do município. A área total do terreno é aproximadamente de 32.003,91 m², tendo a fachada 1= 79.64 m, a fachada 2 = 44.02 m, a 75 fachada 3 = 67.02 m e a fachada 4= 45.41 m (Figura 51). O terreno possui ao seu redor uma vegetação rasteira com presença de poucas árvores.

Figura 51: Vista do terreno

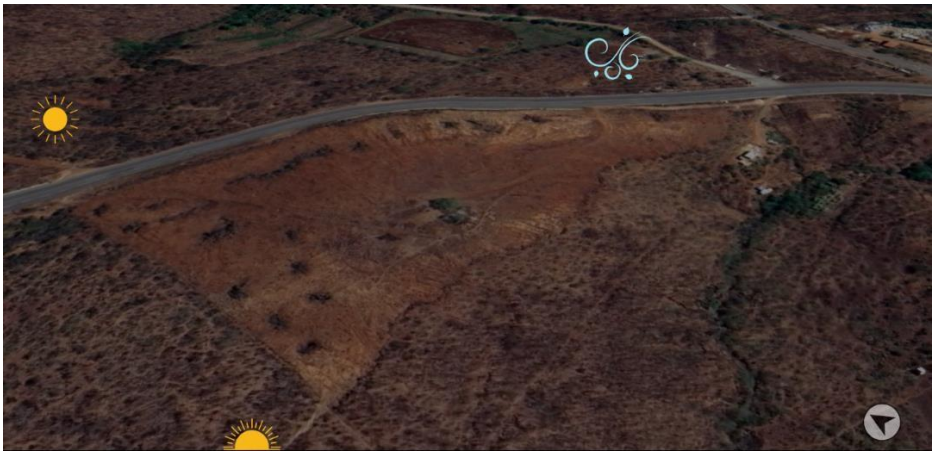
**Fonte:** Google Earth, 2024 (Editado pela autora)

O terreno está posicionado na avenida principal, próximo à área residencial, comercial e mista. O gabarito de altura varia entre um e dois pavimentos, tendo edificações de até 4 andares.

## 5.2 Condições físico-ambientais

Para adaptar a proposta ao clima local, é essencial analisar o comportamento das variáveis climáticas da região. A análise do esquema de ventos e trajetória solar destaca que as faces Norte e Oeste do terreno recebem mais sol a tarde, durando os meses mais quentes, sendo de outubro a março (Figura 52). Para aproveitar a ventilação natural e promover a eficiência energética, é recomendado projetar os espaços de uso prolongado com mecanismos que permitam a entrada dos ventos vindos do Leste.

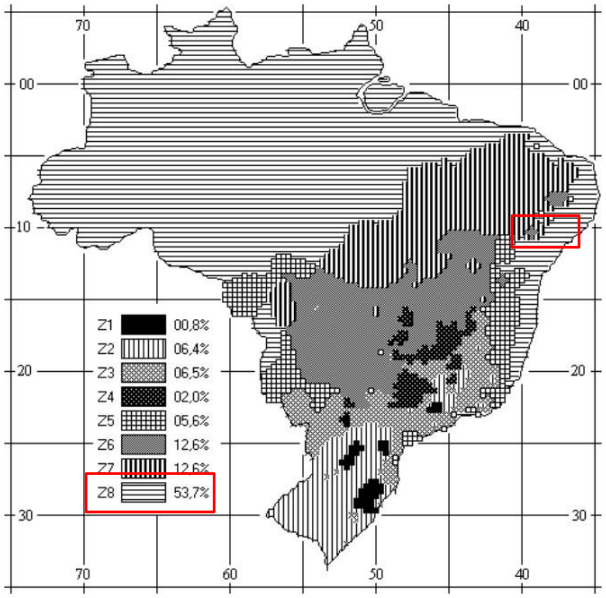
Figura 52: Predominância dos ventos e raios de sol



**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Na definição das estratégias bioclimáticas para o projeto, foram consideradas as diretrizes da norma NBR 15220-3:2005 – Desempenho térmico de edificações. Esta norma, estabelece o Zoneamento Bioclimático Brasileiro e fornece orientações construtivas que visam otimizar o desempenho térmico de habitações. Embora a norma tenha um enfoque em habitações unifamiliares de interesse social e alguns pesquisadores considerem seu zoneamento generalista, ela contribui para a identificação de estratégias bioclimáticas aplicáveis à envoltória da edificação (ABNT, 2005), visando alcançar condições mínimas de conforto térmico. O Zoneamento Bioclimático Brasileiro é composto por oito zonas bioclimáticas e a cidade de Canindé está situada na Zona Bioclimática 8 indicada na Figura 53.

Figura 53: Zoneamento bioclimático brasileiro




Fonte: ABNT, 2005 (Editado pela autora)

As orientações específicas para esta zona são destacadas no Quadro 3, incluindo a promoção de ventilação cruzada ao longo de todo o ano. Recomenda-se a utilização de aberturas amplas e sombreadas, cobrindo uma área superior a 40% do piso. Além disso, são sugeridas paredes e coberturas leves e refletoras (ABNT, 2005).

Quadro 3: Diretrizes propostas pela NBR 15220-3

| | **NBR 15220-3** |
|---|---|
| **Diretrizes** | Ventilação cruzada permanente |
| | Aberturas grandes para ventilação (A > 40%) |
| | Sombrear as aberturas |
| | Parede leve refletora |
| | Cobertura leve refletora |
| | O condicionamento passivo será insuficiente durante as horas mais quentes |

**Fonte:** Editado pela autora, 2024

Em resumo, as estratégias bioclimáticas para Canindé incluem aberturas amplas sombreadas, ventilação cruzada constante, resfriamento evaporativo e uso de ar-condicionado em dias quentes, juntamente com a escolha de paredes e coberturas leves e refletoras. A otimização dessas estratégias requer uma orientação cuidadosa dos espaços dentro do edifício. Com base nessas considerações, o projeto do Centro Cultural e Esportivo de Canindé de São Francisco incorpora as estratégias bioclimáticas mencionadas para melhor se adequar ao clima local, priorizando especialmente a ventilação e iluminação natural nos ambientes internos.

## 5.3 Estudo das condicionantes legais e normativas

Neste ponto, aborda-se os fatores legais e normativos que foram levados em consideração durante a elaboração do projeto. Foram analisados o Plano Diretor e o Código de Urbanismo de Canindé, o Código Florestal Brasileiro (Brasil, 2012).

### 5.3.1 Plano Diretor de Canindé de São Francisco

O Plano Diretor de Canindé de São Francisco está vigente desde 2006 por meio da Lei complementar n°006 (Canindé de São Francisco, 2006). O documento contém diretrizes que orientam a ocupação e desenvolvimento urbanos da cidade. As principais orientações consideradas para a elaboração do projeto estão sintetizadas no Quadro 4.

Quadro 4: Aspectos urbanísticos adotados para o projeto segundo o PD de Canindé

| Parâmetro | Valor |
|---|---|
| Taxa de ocupação | 90% |
| Taxa de permeabilidade | 10% |
| Coeficiente de Construção | 2 |
| Coeficiente de aproveitamento | 6,00 |
| Número de pavimentos | 2 |
| Recuo frontal mínimo | 5,00m |
| Recuos laterais | 1,50m |
| Recuo do fundo | 1,50m |

**Fonte:** Secretaria de obras, Canindé de São Francisco, 2006 (Criado pela autora, 2024)

Por conta da superficialidade do Plano Diretor da cidade de Canindé, também foram adotados parâmetros legais e normativos da cidade de Aracajú (Aracajú, 2000). Segundo Plano Diretor de Canindé de São Francisco (Canindé de São Francisco, 2006), o terreno para a implantação do projeto está localizado na Macrozona urbana: Zona de Adensamento Preferencial (ZAPs). Essas Zonas são definidas como áreas onde a infraestrutura básica, os equipamentos urbanos e a acessibilidade permitem um adensamento maior do que o correspondente ao coeficiente único de aproveitamento, conforme estabelecido pelo § 1º do Art. 199 da Lei Orgânica (Aracajú, 2000).

### 5.3.2 Código de Urbanismo de Canindé do São Francisco

O Código de Urbanismo de Canindé do São Francisco (Canindé de São Francisco, 1998) define diretrizes e normas para obras no município, priorizando o indivíduo, preservando aspectos geotécnicos, ecológicos e ambientais, e prevalecendo o interesse coletivo. Ele concilia com a legislação federal e estadual, normas técnicas e especificações de concessionárias de serviços públicos, garantindo condições de higiene, conforto ambiental e segurança.

Na seção IV, que trata de edificações para escolas, colégios e ginásios, são estabelecidas condições específicas, como a localização em um raio mínimo de 100m de edificações industriais e outras, e a taxa de ocupação máxima de 50%. São também definidas dimensões e características para salas de aula:

- Pé direito mínimo de 3,00m.
- Área mínima de 48,00m².
- Janelas em uma parede para iluminação lateral e ventilação.
- Janelas no eixo maior da sala, se retangular.

- Salas especiais são isentas dessas exigências, desde que adequadas.
- Refeitórios com área de 1,00m² por pessoa, pé direito de 3,00m até 80,00m², e de 3,50m se maior.
- Cozinhas com área de 1/5 do refeitório, mínimo de 12,00m², largura mínima de 2,8m, sem comunicação direta com o refeitório.
- Corredores principais com largura mínima de 2,00m e secundários de 1,60m.
- Escadas com largura mínima de 1,50m, degraus de 0,30m de largura e 0,15m de altura.
- Rampas com declividade máxima de 10%.
- Ginásio com pé direito mínimo de 6,00m no centro da praça de esportes.
- Ginásios com vestiários de 1,00m² para cada 10,00m² de área de esporte, com armários e instalações sanitárias separadas por sexo.
- Escolas e ginásios com equipamentos de combate a incêndio conforme normas. Na seção V, referente a edifícios públicos, são estabelecidas condições como: Declividade máxima de rampas: 8%, com piso antiderrapante e corrimão a 0,75m de altura e Corredores com largura mínima de 1,20m.

Nos compartimentos sanitários masculinos e femininos deverão ser obedecidas as seguintes condições:

- Dimensões mínimas: 1,40m x 1,85m.
- Eixo do vaso sanitário: 0,45m de uma parede.
- Portas: abertura para fora e largura mínima de 0,80m. • Equipamentos: altura máxima de 1,00m.

Na seção VII, que trata das áreas de estacionamento, são definidas as condições para calcular o número mínimo de vagas, considerando o tipo de uso das edificações. Também são estabelecidas áreas mínimas por vaga e permissões para ocupação de áreas liberadas:

- Área mínima por vaga: 15,00m², com largura mínima de 3,00m.
- Vagas podem ocupar áreas liberadas para afastamentos frontais, laterais e de fundos.
- As áreas de estacionamento que não estejam previstas nesta Lei, poderão ser, por semelhança, estabelecidas pelo órgão competente da Prefeitura Municipal.

Segundo o código de urbanismo de Aracajú (Aracajú, 1996): Em edifícios como hotéis, hospitais, lojas, escritórios ou apartamentos, a ventilação pode ser indireta ou forçada, exclusivamente para compartimentos sanitários, de acordo com as seguintes especificações:

- Ventilação indireta: Feita por forro falso com altura mínima de 0,50m, largura mínima de 1,20m, conduto de até 4,00m de extensão, e comunicação direta com o exterior.
- Ventilação forçada: Realizada por chaminé de tiragem com área mínima de 1,50m², seção transversal capaz de conter um círculo de 0,60m de diâmetro, e comunicação com o exterior na base

É permitida a iluminação e ventilação de um compartimento sanitário através de outro próximo, sob as seguintes condições:

- O compartimento adjacente deve ter iluminação e ventilação direta, com uma abertura mínima de um sexto da área total dos dois sanitários.
- A parede de separação deve ter altura mínima de 2,20m, com uma distância mínima de 0,50m entre sua parte superior e o teto.
- Banheiros podem ter iluminação zenital, desde que possuam um poço de ventilação.

Iluminação e Ventilação Naturais:

- Janelas devem atender a requisitos mínimos de área e largura, conforme o tipo de compartimento.
- Cozinhas e sanitários principais precisam ter ao menos uma janela ou basculante para ventilação e iluminação.
- A área total das aberturas externas deve ser uma proporção específica da superfície do piso, conforme o uso do compartimento.
- Regras especiais se aplicam para aberturas que dão para varandas, pórticos, alpendres ou marquises.

Em relação às circulações:

- A largura das escadas não inclui a espessura do corrimão, considerada como 0,10m.

- Escadas em residências ou edifícios de dois pavimentos podem ser iluminadas e ventiladas por claraboias.
- A altura dos degraus e a largura dos pisos seguem a fórmula de Blondel.
- A altura dos degraus deve variar entre 15 e 18cm.
- Escadas com mais de 18 degraus requerem patamares intermediários.
- Escadas de incêndio são exigidas em edifícios comerciais com mais de 2 pavimentos, devendo ser à prova de fogo e fumaça.
- Rampas em residências e espaços coletivos não devem ultrapassar 12% de inclinação, sendo rampas para automóveis podem ter até 25% de declividade.
- Escolas primárias devem ter corrimão adicional para crianças.
- Largura mínima dos corredores varia conforme o uso e o número de residências servidas.
- Corredores com mais de 10m devem ter iluminação e ventilação diretas.
- Corredores longos com deficiência de iluminação e ventilação podem ter melhorias com poços e aberturas altas.

A largura mínima das entradas e áreas de uso público é de 1,30 metros, com vestíbulos requerendo iluminação e ventilação adequadas. Alturas mínimas são especificadas para diferentes tipos de compartimentos e edifícios. Muros e grades têm alturas máximas definidas, com exceções para áreas de serviços e obras de esquina. Para segurança contra incêndios, portas de lugares coletivos devem abrir para o exterior. Edifícios comerciais, industriais e de apartamentos com mais de 4 pavimentos devem ter equipamentos contra incêndios. Locais de aglomeração coletiva devem ter equipamentos contra incêndios em todos os pavimentos e serem inspecionados regularmente pelo Corpo de Bombeiros.

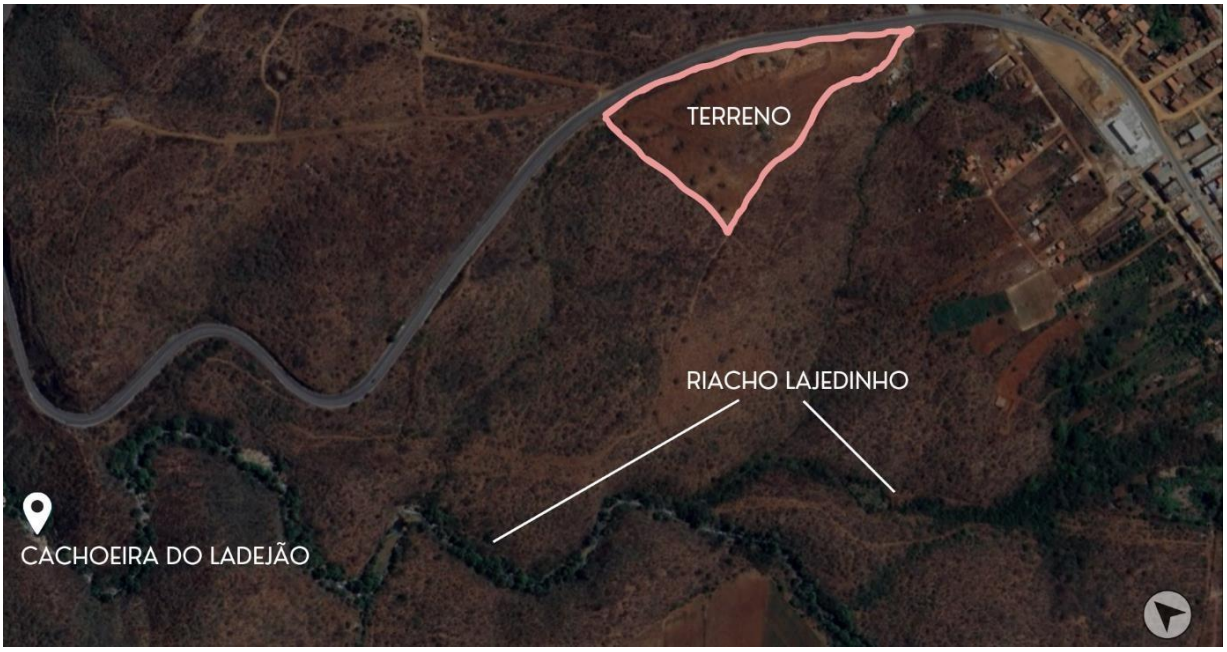
### 5.3.3 Código Florestal Brasileiro

Devido à proximidade do terreno com o riacho Lajedinho, consultou-se a Lei no 12.651/2012, que estabelece o Código Florestal Brasileiro a fim de evitar irregularidades. Com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, o Código afirma o compromisso de preservar as florestas e outras formas de vegetação nativa, assim como da biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, visando o bem-estar das

gerações presentes e futuras. A implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observa as condições estabelecidas nesta Lei (Brasil, 2012)

Áreas de Preservação Permanente (APP) são determinadas pelas margens de cursos d'água naturais, perenes ou intermitentes, excluindo os efêmeros, começando a partir da borda do leito regular. Para cursos d'água com menos de 10 metros de largura, a faixa mínima de preservação é de 30 metros (Brasil, 2012). Na Figura 54, o riacho Lajedinho possui aproximadamente 4 metros de largura. Com base nessa medida, a faixa de 30 metros não abrange o terreno, portanto, ele não é considerado uma área de preservação permanente.

Figura 54: Distância do riacho Lajedinho do terreno




**Fonte:** Google Earth, 2024 (Editado pela autora)

# 6 PROJETO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo é apresentado o projeto arquitetônico desenvolvido. São explorados o conceito subjacente à proposta, o conjunto de requisitos, a etapa de pré-dimensionamento, a divisão por setores, a disposição no local, as características estéticas do sistema construtivo, as estratégias bioclimáticas implementadas, e por fim, a concepção arquitetônica, incluindo a descrição da integração urbana e das soluções funcionais.

## 6.1 Conceito e partido arquitetônico

O Centro Cultural e Esportivo é um pilar que proporciona estabilidade, organização, acessibilidade e realização de atividades para diversos grupos na comunidade. Portanto, o conceito arquitetônico baseia-se em três diretrizes que guiam o desenvolvimento criativo e arquitetônico da construção, sendo: Dinamismo, Integração e Pertencimento.

Ao ouvir a palavra "dinamismo", é comum sentir uma sensação de energia, movimento e atividade constante. Ela evoca imagens de rapidez, eficiência e flexibilidade, sugerindo um ambiente ou situação em que as coisas estão sempre mudando e progredindo. O dinamismo pode transmitir a ideia de inovação, entusiasmo e a capacidade de adaptação a novas circunstâncias. Empregado na arquitetura do centro cultural e esportivo essa palavra torna-se evidente através dos espaços convidativos e estimulantes, por meio da não-simetria, com variações de forma e dos materiais empregados.

A integração entre o espaço interior e exterior, assim como a disposição da volumetria e dos espaços, fomenta a interação social e contribui positivamente para a saúde mental e física. Técnicas arquitetônicas que tiram proveito das condições ambientais locais asseguram conforto visual e térmico, estimulando as atividades diárias dos indivíduos. A integração de espaços abertos na edificação permite que os frequentadores transitem entre os ambientes em meio à natureza. O uso de pátios, vidro e esquadrias simples em harmonia com a vegetação local é crucial para alcançar esses objetivos. Essa integração cria uma ligação entre o interior e o exterior, conectando o edifício ao restante do bairro através do seu design. Quanto ao Pertencimento, ele implica em sentir-se parte do lugar e, ao mesmo tempo, que o lugar faz parte da comunidade. Isso é alcançado através da criação de espaços livres de barreiras e o uso de equipamentos e mobiliários confortáveis, que convidam o público a permanecer e contemplar as paisagens manuais e naturais do sertão no espaço.

## 6.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para um desenvolvimento adequado do centro cultural e esportivo, estudos foram realizados para um programa de necessidades ideal para o projeto. Com base nas referências projetuais, citadas no capítulo 6, pesquisas bibliográficas e eventos listados anteriormente, o projeto foi dividido em 4 setores, sendo administrativo, de manutenção, funcionamento e social.

A administração é o setor responsável por comandar todo o local. Cada ambiente foi pensado para atender as necessidades do equipamento e dos usuários (Quadro 5):

Quadro 5: Setor Administrativo

| Qt. | Ambiente | Área | Qt. | Ambiente | Área |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Foyer | 268,98m² | | Sala de reuniões | 21,16m² |
| | Banheiro feminino | 9,03m² | 1 | Contabilidade | 18,65m² |
| 1 | Banheiro masculino | 11,24m² | 1 | Diretoria geral | 11,18m² |
| 2 | Banheiros PCD | 3,60m² | 1 | Finanças | 21,24m² |
| 1 | Recepção | 25,67m² | 1 | Copa | 11,96m² |
| 1 | Sala de monitoramento | 9,52m² | 1 | Dep. de materiais de limpeza | 4,00m² |
| 1 | Administração | 32,09m² | | | |

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Setor de manutenção do bloco de cultura e esporte responsável pelo funcionamento e manutenção das atividades relacionadas a cultura e esporte (Quadro 5):

Quadro 6: Setor de manutenção

| Qt. | Ambiente | Área | Qt. | Ambiente | Área |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Hall | 7,30m² | 1 | Reservatórios | 79,70m² |
| 1 | Depósito | 50,00m² | 1 | Casa de gás | 2,30m² |
| 1 | Serviços gerais | 14,95m² | 1 | Casa de lixo orgânico | 2,30m² |
| 1 | Gerador | 12,00m² | 1 | Casa de lixo inorgânico | 2,30m² |

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Setor de funcionamento responsável por todo o serviço e manutenção do Centro. Com ambientes que dão apoio aos demais ambientes (Quadro 6):

Quadro 7: Setor de funcionamento

| Qt. | Ambiente | Área | Qt. | Ambiente | Área |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Estacionamento | 2.055,79m² | 1 | Ambulatório | 21,07m² |
| | Bicicletário | 8,00m² | 1 | Atendimento psicológico | 15,58m² |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Almoxarifado | 60,48m² | 1 | Carga e descarga | 78,58m² |
| 1 | Depósito | 30,96m² | | Seleção | 10,81m² |
| 1 | Sala de controle | 10,16m² | 1 | Higienização dos alime. | 10,91m² |
| 1 | Sala dos funcionários | 60,91m² | 1 | Dispensa de alimentos | 13,26m² |
| 1 | Área de armários | 32,41m² | 1 | Câmaras | 14,34m² |
| 1 | Banheiro masculino | 44,70m² | 1 | Preparo | 70,26m² |
| 1 | Banheiro feminino | 41,54m² | 1 | Higienização dos utensílios | 11,56m² |
| 2 | Banheiros PCD | 5,40m² | 1 | Dep. dos utensílios | 14,39m² |
| 1 | Sala dos professores | 38,33m² | 1 | Dep. de materiais de limpeza | 5,04m² |
| 1 | Direção | 10,17m² | 1 | Hig. dos funcionários | 4,36m² |
| 1 | Sala de reunião | 19,25m² | 1 | Depósito dos funcionários | 5,19m² |
| 1 | Coordenação | 10,17m² | 1 | Saída de lixo | 6,97m² |
| 1 | Copa | 8,40m² | | Nutricionista | 9,21m² |
| 1 | Dep. de materiais de limpeza | 3,53m² | 1 | Coordenadoria | 9,21m² |

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Setor social é responsável pela realização de atividades culturais e físicas pelos usuários (Quadro 7):

Quadro 8: Setor Social

| **Qt.** | **Ambiente** | **Área** | **Qt.** | **Ambiente** | **Área** |
|---|---|---|---|---|---|
| 3 | Salas multiusos | 68,31m² | 1 | Dispensa dos utensílios | 22,45m² |
| 2 | Banheiro feminino | 15,01m² | 1 | Espaço brincar | 113,26m² |
| 2 | Banheiro masculino | 20,23m² | 2 | Banheiros infantil feminino e masculino | 16,63m² |
| 4 | Banheiros PCD | 3,60m² | 2 | Banheiro infantil pcds feminino e masculino | 4,99m² |
| 1 | Dep. de mat. De limpeza | 5,15m² | 1 | Fraldário | 6,89m² |
| 1 | Ateliê de costura | 100,52m² | | Maternal I | 43,09m² |
| 1 | Ateliê de escultura | 92,59m² | | Maternal II | 43,31m² |
| 1 | Ateliê de pintura | 92,64m² | 1 | Jardim I | 49,66m² |
| 1 | Sala de secagem | 7,81m² | 1 | Jardim II | 48,88m² |
| 1 | Dep. de mat. artísticos | 16,08m² | 1 | Refeitório | 72,36m² |
| 1 | Dep. das confecções | 35,29m² | 1 | Copa | 15,30m² |
| 1 | Biblioteca inferior | 438,29 | 1 | Lavanderia | 6,03m² |
| 1 | Empréstimo e recebimento | 9,35m² | 1 | Dep. de mat. De limpeza | 5,40m² |
| 1 | Administração | 19,96m² | 1 | Espaço brincar externo | 507,57m² |
| 1 | Depósito | 20,21m² | 3 | Comedoria | 381,94m² |
| 1 | Biblioteca superior | 239,94m² | 1 | Vivência | 218,89m² |
| 1 | Sala de estudos para professores | 36,35m2 | 1 | Café | 61,22m² |

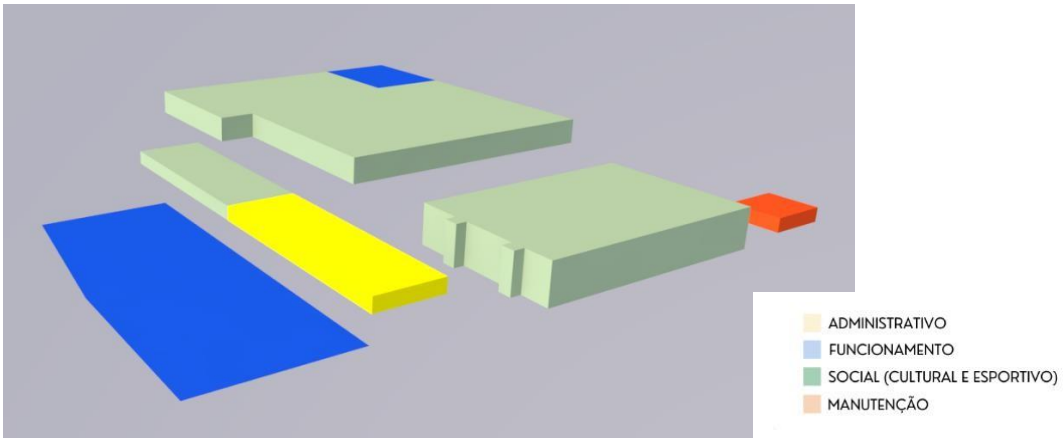
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Sala de informática | 48,60m² | 1 | Dispensa | 6,77m² |
| 1 | Sala de reunião | 25,33m² | 1 | Pátio para eventos | 1.052,94m² |
| 1 | Auditório | 123,20m² | 1 | Pátio livre | 4.048,32m² |
| 1 | Sala técnica | 7,38m² | 1 | Área molhada | 356,73 |
| 1 | Camarim | 21,92m² | 1 | Piscina | 476,76 |
| 2 | Banheiros PCD | 3,60m² | 1 | Área molhada da piscina | 368,78 |
| 1 | Sala de som e iluminação | 7,80m² | 1 | Área seca da piscina | 140,32 |
| 1 | Sala de música | 45,12m² | 1 | Coordenadoria | 14,22 |
| 1 | Sala de dança/ ensaio geral | 80,43m² | 2 | Dep. de materiais esportivos | 24,64 |
| 1 | Sala de ensaio musical | 70,24m² | 2 | Vestiário feminino | 63,20 |
| 1 | Casa de espetáculos | 529,52m² | 2 | Vestiário masculino | 67,10m² |
| 1 | Camarim coletivo masc. | 28,44m² | 2 | Banheiros feminino | 19,33m² |
| 1 | Banheiro masculino | 9,03m² | 2 | Banheiro masculino | 19,38m² |
| 1 | Camarim coletivo fem. | 28,44m² | 2 | Banheiros PCD | 3,66m² |
| 1 | Banheiro feminino | 9,03m² | 1 | Quadra poliesportiva | 600,00m² |
| 2 | Camarins individuais | 14,25m² | 1 | Avaliação física | 14,22m² |
| 2 | Banheiros PCD dos camarins | 3,60m² | 2 | Dep. de mat. De limpeza | 8,33m² |
| 1 | Cozinha criativa | 89,49m² | 1 | Quadra de areia | 231,00m² |
| 1 | Dispensa dos alimentos | 14,39m² | | Área de skate | 632,08m² |

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

## 6.3 Setorização e Implantação

Pensada para tornar os espaços mais fluidos e acessíveis, a setorização dos usos está diretamente relacionada a setorização do conceito, mencionado no tópico 8.1. O projeto é dividido em 4 edificações, sendo duas interligadas pelo setor de serviço e funcionamento, os demais blocos são: administrativo, serviço e manutenção e social, contendo a parte esportiva e criativa, além de refeitório, vivência e biblioteca (Figura 55).

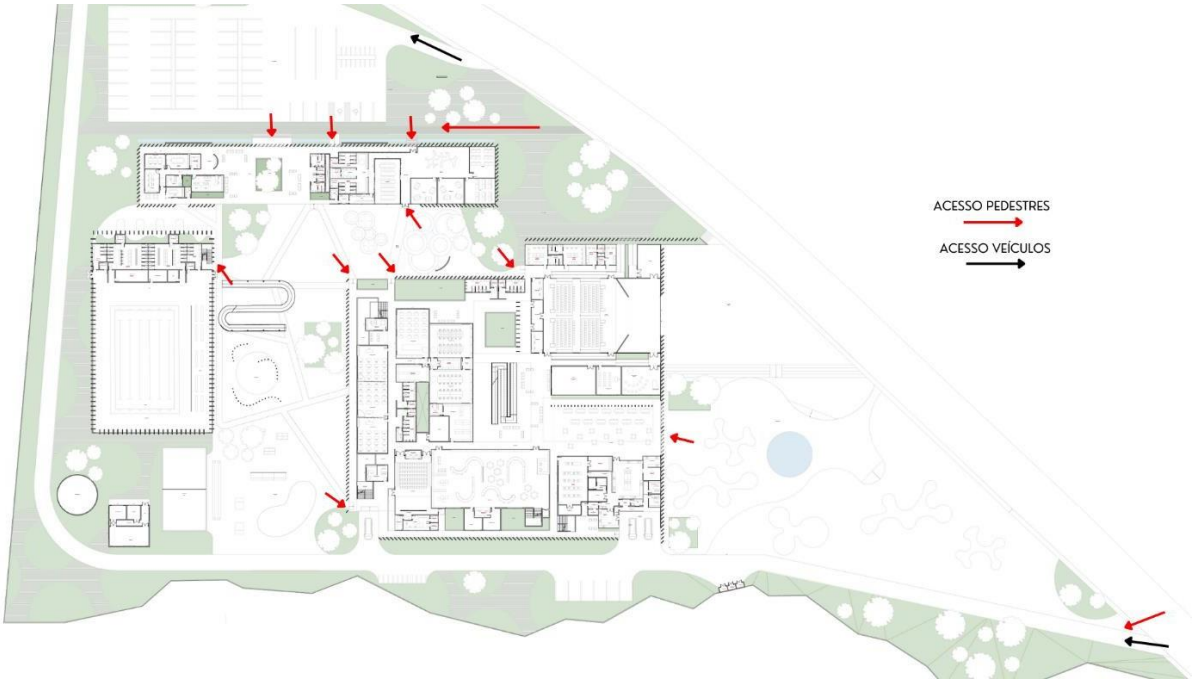
Figura 55: Volumetria Setorizada




**Fonte:** Criado pela autora, 2024

A implantação foi planejada visando a acessibilidade para todos os públicos. O acesso principal está localizado na fachada com maior fluxo de pessoas e no nível mais baixo do terreno. Além disso, há uma entrada para o estacionamento na lateral esquerda do terreno e uma entrada de serviço na lateral direita, conforme mostrado na Figura 56. Como o terreno ocupa uma quadra completa, possui três fachadas, permitindo uma vista panorâmica das serras a partir do seu fundo.

Figura 56: Entradas e acessos




**Fonte:** Criado pela autora, 2024

## 6.4 Sistema Construtivo

Os materiais selecionados para a construção deste projeto foram especificamente escolhidos visando garantir o conforto térmico dentro da edificação e também por serem materiais regionais que oferecem um custo de construção acessível, permitindo que a estrutura responda de forma eficaz às variações climáticas. A laje utilizada é pré-moldada e incorpora EPS como material de enchimento, tornando-a mais leve, de custo mais baixo e com boas propriedades térmicas e acústicas. Para a alvenaria, optou-se pelo uso de tijolos de cerâmica, comuns na região, que proporcionam uma sensação térmica mais agradável no interior, pois reduzem a transferência de calor.

Para melhorar o desempenho térmico, as paredes serão revestidas internamente com gesso, reduzindo a troca de calor entre as superfícies, exceto em áreas úmidas e externas. Nas áreas mais expostas ao sol, a face externa das paredes recebeu proteções solares, como brises

verticais e jardins, que bloqueiam a passagem dos raios solares. Na cobertura, foram utilizados dois tipos de telhados: fibrocimento, devido à sua facilidade de manuseio e aplicação, além de uma eficiência razoável em termos de conforto térmico e acústico e telhado verde, que atua como isolante, absorvendo água e radiação solar.

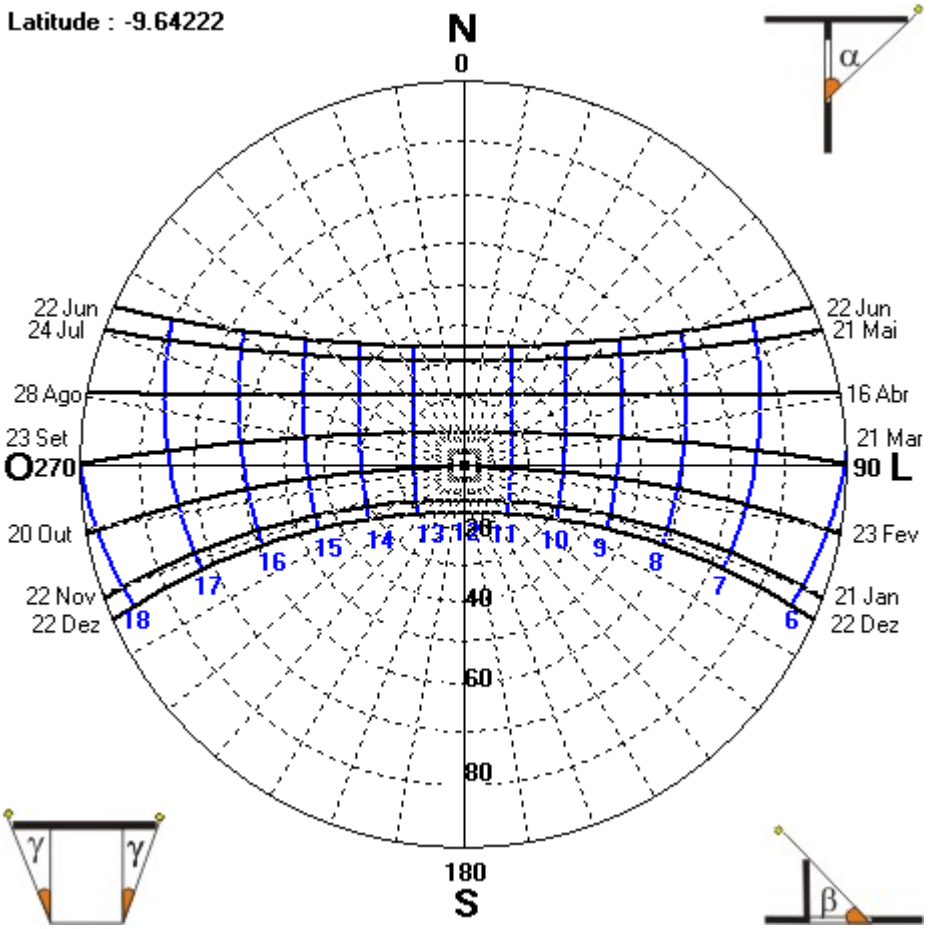
As esquadrias foram escolhidas para proporcionar economia na obra, sendo as portas revestidas de madeira, tendo a parte interna de uma moldura feita com material forte e resistente às intempéries, como alumínio ou vinil, com seu exterior de madeira, possibilitando um alto valor de isolamento, baixo custo, fácil manutenção e resistente à água. Para portas externas e janelas, optou-se pelo uso de alumínio e vidro, devido ao custo acessível e à capacidade de permitir a entrada de luz natural no interior do ambiente.

## 6.5 Estratégias bioclimáticas empregadas

Como mencionado anteriormente, o clima em Canindé de São Francisco é caracterizado por duas estações distintas: uma quente e úmida (outono e inverno) e outra quente e seca (verão e primavera). Para garantir o conforto térmico na edificação, foram adotadas várias estratégias bioclimáticas específicas para o local.

A primeira estratégia adotada foi o sombreamento da edificação para reduzir a incidência direta de luz solar nos períodos mais quentes do dia. Com o objetivo de realizar uma avaliação qualitativa do projeto em termos de insolação, foi criada uma carta solar para a cidade de Canindé de São Francisco (Figura 57). Com base nessa carta, foram traçados os padrões de sombra que diferentes elementos arquitetônicos, como paredes e aberturas, projetam em diferentes momentos do dia e do ano. Foi feito para entender como a luz solar interage com o edifício, ajudando a planejar e otimizar a iluminação natural e o controle térmico, garantindo conforto e eficiência energética do centro cultural e esportivo.

Figura 57: Carta solar

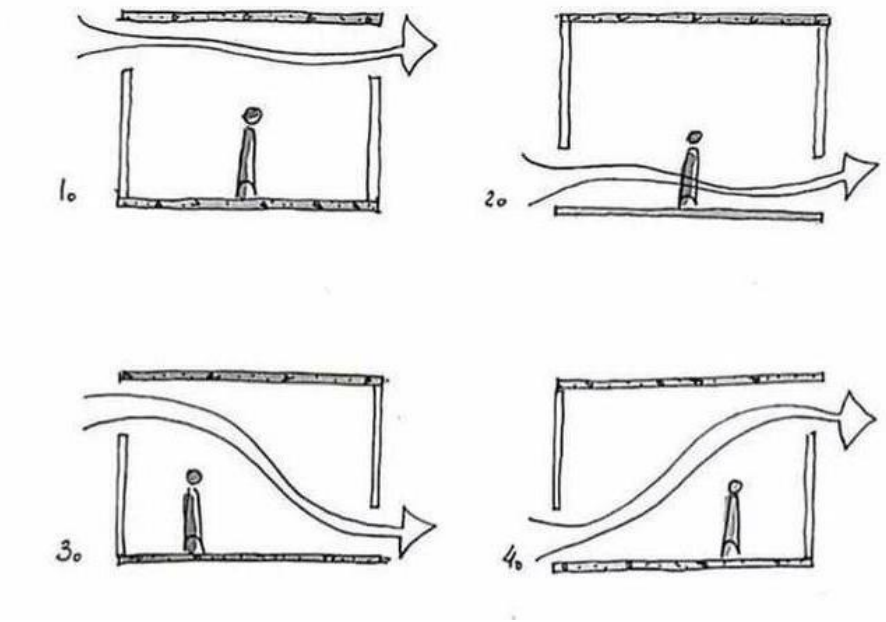



**Fonte:** Criado pela autora, 2024

O sombreamento e a ventilação são as estratégias mais indicadas, porém, a ventilação apresenta percentuais consideravelmente menores nas estações primavera e inverno com relação aos apresentados no verão e no outono, devido às temperaturas mais amenas, indicando que os dispositivos para a promoção dos ventos na edificação devem permitir a ventilação seletiva. O resfriamento evaporativo continua sendo indicado para parte do período seco, assim como o ar-condicionado em certas horas do verão.

Outra estratégia envolve a ventilação natural, particularmente indicada para climas quentes e úmidos, ajudando na circulação de ar fresco e no resfriamento convectivo. Para isso, os espaços sociais e de serviço foram projetados de forma a maximizar a exposição aos ventos predominantes do Leste. Além disso, foram criados espaços fluidos que permitem a circulação do ar entre os ambientes internos e externos, com aberturas estrategicamente posicionadas para facilitar a ventilação cruzada (Figura 58). Elementos vazados também foram utilizados para criar corredores ventilados.

Figura 58: Ventilação Cruzada




**Fonte:** Página do Instagram de arquitetapage, 2024

A terceira estratégia, o resfriamento evaporativo, consiste na redução da temperatura do ar através da evaporação da água ou da transpiração das plantas. Para implementar essa estratégia, foram criadas áreas verdes e arborizadas, que absorvem parte do calor para realizar a fotossíntese e evaporar a água, criando assim microclimas mais frescos. Além disso, a umidificação do ar foi utilizada como estratégia para os períodos de clima quente e seco, onde a umidade do ar é baixa. Para isso, foram instaladas fontes de água ou espelhos d'água para promover a evaporação e umidificação do ar, como o espelho d'água localizado sob a rampa que dá acesso ao pavimento superior (Figura 59).

Figura 59: Espelho d’água

**Fonte:** Tua Casa, 2024

## 6.6 Proposta Arquitetônica

### 6.6.1 Implantação

O centro cultural e esportivo, é composto por 3 blocos, sendo: um bloco cultural, um esportivo e outro que abriga a parte administrativa e a creche. A implantação foi proposta para que a edificação seja acessível a todos os públicos. O acesso principal encontra-se na fachada frontal. Há também um acesso para o estacionamento na mesma fachada e um acesso exclusivo parra carros de carga, colaboradores e ambulância, que se dá pela lateral, percorrendo toda a extensão do terreno. Como o lote ocupa uma quadra completa, ele tem quadro fachadas externas. A disposição dos blocos no terreno foi estrategicamente pensada para criar pátios e passeios, tornando os espaços mais fluidos e de acesso (Figura 60).

Figura 60: Implantação

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Na imagem é possível observar o pátio central e os pátios à direita, além dos acessos e a disposição dos blocos no terreno. Essa disposição foi organizada com o objetivo de maximizar as áreas verdes, sem comprometer o programa de necessidades.

### 6.6.2 Plantas Baixas

O bloco cultural é composto por salas multiusos, ateliês, biblioteca, auditório, casa de espetáculos, camarins, salas de música e dança, cozinhas e comedoria, no superior está localizado a sala dos professores, coordenação, direção, biblioteca e demais salas, além da sala dos funcionários, banheiros e o café. No pavimento superior foi proposta algumas áreas de convivência, as quais eventualmente serão usadas para exposições e eventos. O bloco esportivo é composto por uma quadra poliesportiva, piscina, vestiários, salas técnicas e banheiros voltados para o público. Há também pátios em torno da edificação, com equipamentos e mobiliários, voltados para o convívio dos frequentadores e para realização de eventos maiores (Figura 61). O projeto foi desenvolvido pensando na integração de jovens e crianças visando um futuro melhor.

Figura 61: Planta baixa do térreo e do Superior

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Dois dos fatores principais de um projeto arquitetônico são acessos e circulações, principalmente a um projeto com grande fluxo de pessoas, como é o caso do centro Cultural e esportivo aberto ao público. O centro cultural e esportivo é totalmente aberto, tendo caminhos construídos sobre o gramado do projeto, justamente para não haver desgaste do mesmo.

### 6.6.3 Estacionamento

O estacionamento encontra-se disposto nas fachadas do edifício. Possui cinquenta e duas vagas, que foram distribuídas entre vagas para automóvel, motocicletas e bicicletas e ônibus. Divisão foi realizada por ser uma zona urbana e ter essa necessidade. Foram reservadas duas vagas para portadores de necessidades especiais, obedecendo a NBR9050, 2001 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos). As vagas de estacionamento foram dispostas ao longo das vias para que houvesse mais espaço para áreas verdes e de lazer (Figura 62).

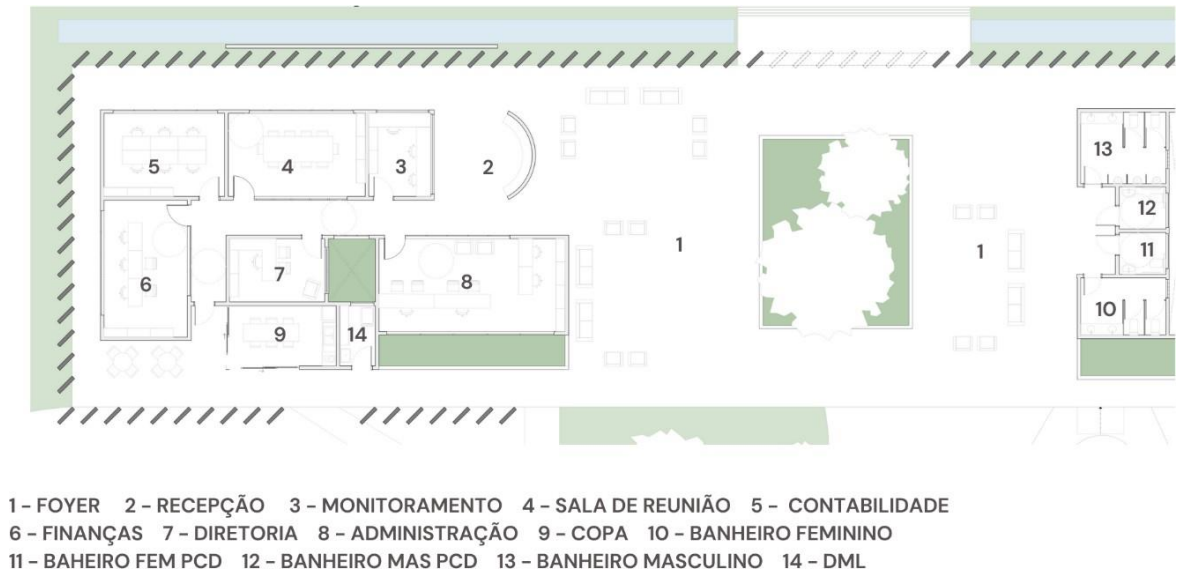
Figura 62: Estacionamento

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

### 6.6.4 Administrativo e Creche

O bloco 1 é o setor de atendimento ao público, localiza-se na fachada frontal da edificação, paralela à via principal da cidade. Pensado para ser um setor que faz a ligação entre o público e o centro cultural. O foyer possui alguns mobiliários, bateria de banheiros masculino e feminino, banheiros pcds, para dá suporte aos visitantes que esperam por algum atendimento administrativo. O setor administrativo possui recepção, sala administrativa, sala da direção, sala de reunião, finanças e contabilidade (Figura 63).

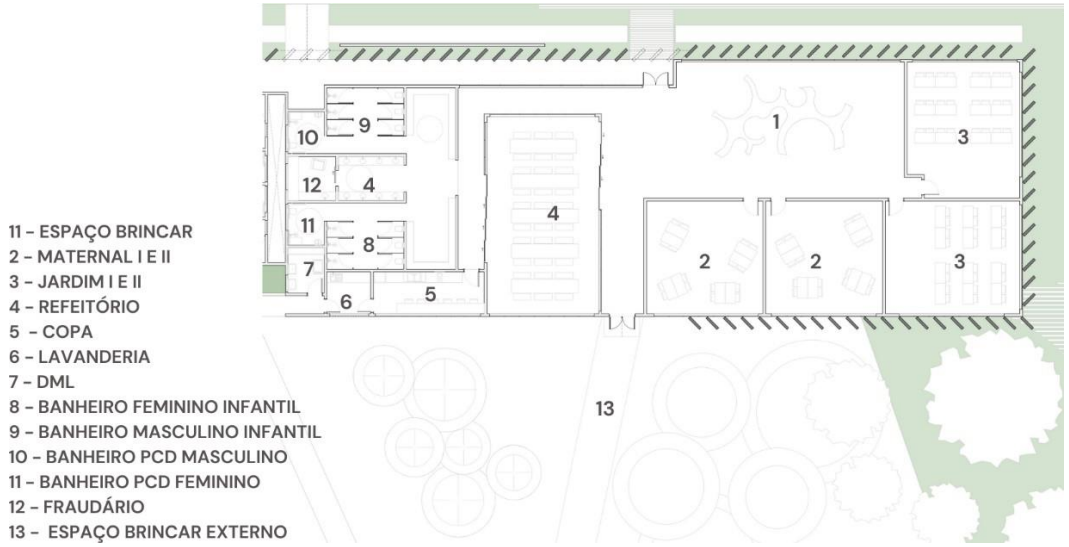
Figura 63: Setor Administrativo




**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Além de dá suporte ao público, a recepção é utilizada como porta de entrada para os usuários do centro. Todos os espaços desse setor foram projetados para receber ventilação natural. Ao lado se encontra a creche, com salas de aula próprias para crianças de 1 a 5 anos, para desenvolverem habilidades do cotidiano, além de um espaço brincar interno, copa, lavanderia pequena e depósito de materiais de limpeza. O playground integrado entre os blocos e os pátios é um ponto de encontro da comunidade, onde as crianças terão um espaço seguro e tranquilo para brincar (Figura 64).

Figura 64: Creche



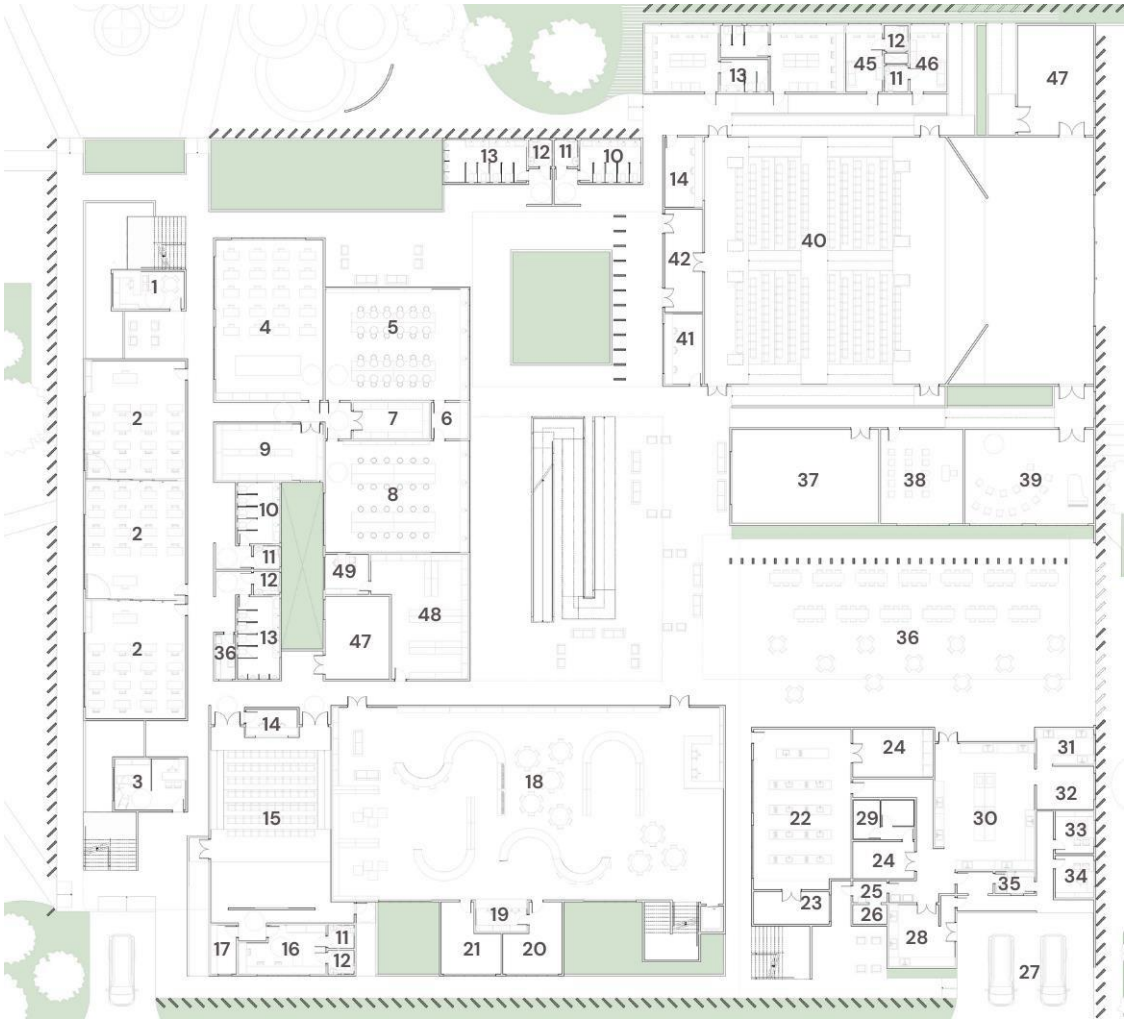

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

As esquadrias foram posicionadas nas alvenarias que recebem a entrada dos ventos predominantes, proporcionando conforto aos usuários dos ambientes, além das esquadrias, há um jardim de inverno entre os dois setores, o administrativo e a creche, auxiliando na ventilação cruzada nos ambientes. Porém há aparelhos de ar-condicionado nos ambientes, devido ao clima da região que apresenta dias muito quentes.

### 6.6.5 Setor Cultural

Na parte cultural está localizada as salas multiusos, as quais podem se tornar uma única sala para compor alguma atividade maior. Nesse setor também se encontra a biblioteca, auditório, almoxarifado e ateliês de produção, além de uma casa de espetáculos, camarins e banheiros, além da cozinha e o refeitório, o qual é integrado com a área externa de convivência (Figura 65).

Figura 65: Setor cultural térreo

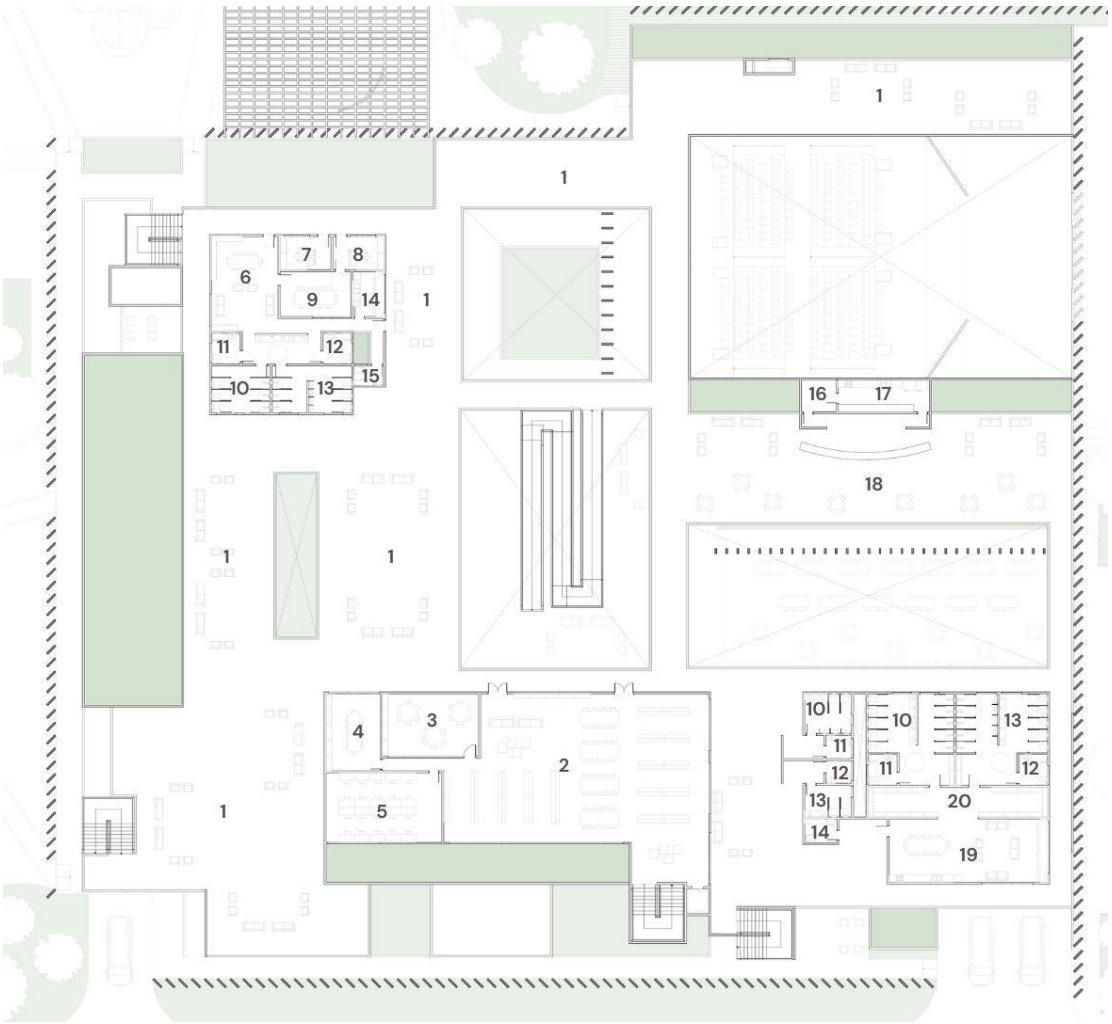


1 – ATENDIMENTO PSICOLOGIO
2 – SALA MULTIUSOS
3 – AMBULATÓRIO
4 – ATELIÊ DE COSTURA
5 – ATELIÊ DE ESCULTURA
6 – SALA DE SECAGEM
7 – DEPÓSITO DE MATERIAIS ARTÍSTICO
8 – ATELIÊ DE PINTURA
9 – DEPÓSITO DE CONFECÇÕES ARTÍSTICAS
10 – BANHEIRO FEMININO
11 – BAHEIRO FEM PCD
12 – BANHEIRO MAS PCD
13 – BANHEIRO MASCULINO
14 – SALA DE SOM E ILUMINAÇÃO
15 – AUDITÓRIO
16 – CAMARIM
17 – SALA TÉCNICA
18 – BIBLIOTECA
19 – EMPRÉSTIMO E RECEBIMENTO
20 – ADMINISTRAÇÃO
21 – DEPÓSITO
22 – COZINHA CRIATIVA
23 – DEPÓSITO DE UTENSÍLIOS
24 – DISPENSA DE ALIMENTOS
25 – HIG. FUNCIONÁRIOS
26 – DEPÓSITO FUNCIONÁRIOS
27 – CARGA E DESCARGA
28 – SELEÇÃO E HIG. DE ALIMENTOS
29 – CÂMARAS FRIAS
30 – PREPARO
31 – HIG. DE UTENSÍLIOS
32 – DEPÓSITO DE UTENSÍLIOS
33 – COORDENAÇÃO
34 – NUTRICIONISTA
35 – DML
36 – COMEDORIA
37 – SALA DE SANÇA
38 – SALA DE MÚSICA
39 – SALA DE ENSAIO MÚSICAL
40 – CASA DE ESPETÁCULOS
41 – BILHETERIA
42 – ANTECÂMARA
43 – CAMRIM COLETIVO MASCULINO
44 – CAMARIM COLETIVO FEMININO
45 – CAMARIM INDIVIDUAL FEMININO
46 – CAMIRIM INDIVIDUAL FEMININO
47 – DEPÓSITO
48 – ALMOXARIFADO
49 – SALA DE CONTROLE

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Há um espaço multiuso pensado para receber confraternizações e eventos e uma varanda contínua a ele que tem a função de receber eventos ao ar livre e ser como um mirante para as atividades ocorridas no pátio. Esta organização garante ao bloco o livre uso pela população como um local que se propõe a disseminar a cultura no município. Outros espaços que compõe o nível superior são a sala dos professores, funcionário, a continuação da biblioteca, banheiros e um espaço de convívio com um estabelecimento (Figura 66).

Figura 66: Setor cultural superior




1 – ESPAÇOS FLEXIVÉIS
2 – BIBLIOTECA SUPERIOR
3 – SALA PARTICULAR DE ESTUDOS PARA PROFESSORES
4 – SALA DE REUNIÃO
5 – SALA DE INFORMÁTICA
6 – SALA DE PROFESSORES
7 – COORDENAÇÃO
8 – DIRETORIA
9 – SALA DE REUNIÃO
10 – BANHEIRO FEMININO
11 – BAHEIRO FEM PCD
12 – BANHEIRO MAS PCD
13 – BANHEIRO MASCULINO
14 – COPA
15 – DML
16 – DISPENSA
17 – CAFÉ
18 – CONVIVÊNCIA
19 – SALA DOS FUNCIONÁRIOS
20 – ARMÁRIOS

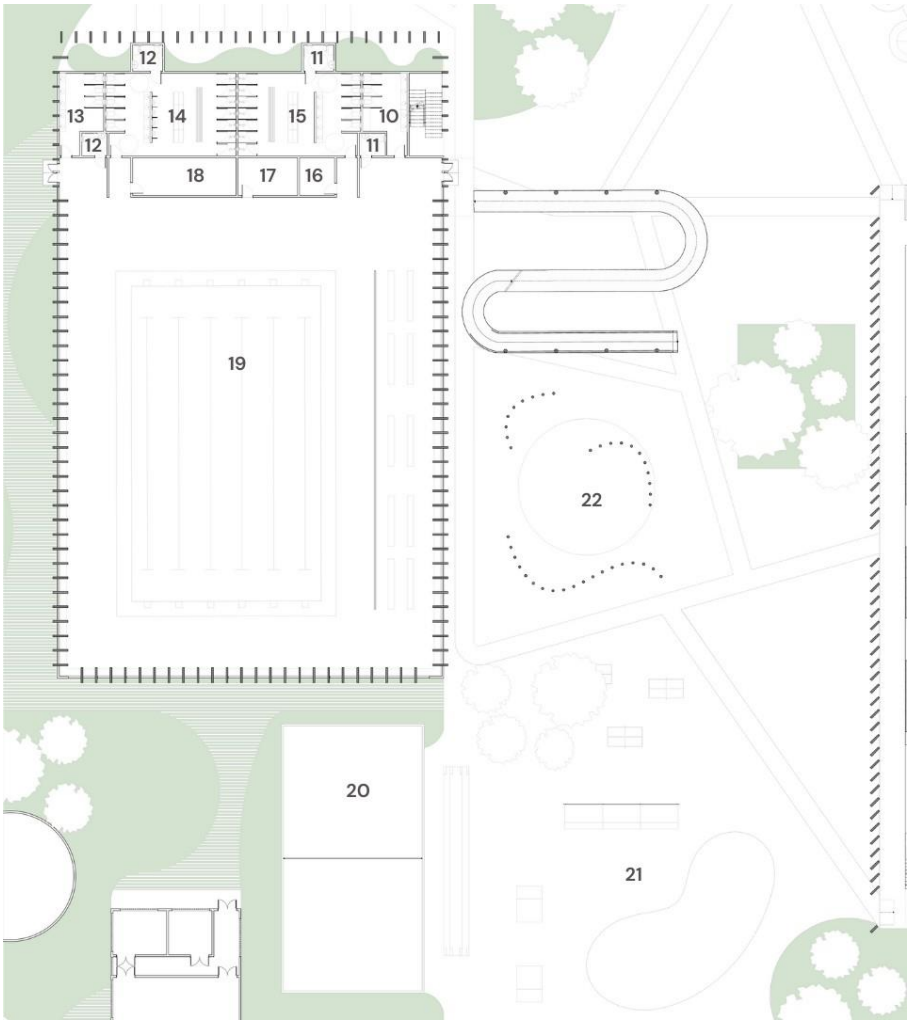
**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Nas salas que precisam de tratamento acústico como a casa de espetáculos, o auditório e as salas multiusos, foi empregado forro acústico de lã de vidro nos ambientes. No que se refere à acessibilidade, além da reserva de vagas do estacionamento, cadeiras e vagas para deficientes no auditório, foi inserido um elevador na biblioteca, banheiro acessíveis em cada pavimento e escadas acessíveis, conforme a NBR 9050. Além disso, os ambientes foram projetados de acordo com a largura mínima para passagem de pessoas, bem como as saídas de emergências.

### 6.6.6 Setor Esportivo

O setor de esporte é de grande importância para o funcionamento do centro cultural, uma vez que é através de atividades esportivas os jovens melhoram seu condicionamento e desenvolvimento pessoal e social. Assim como o setor de serviço, o esporte foi dividido em dois andares. No primeiro, localizam-se os vestiários masculino e feminino com banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais, banheiros voltados ao público, um depósito de material esportivo, coordenação, piscina, área molha e seca. Na parte externa ao fundo do bloco esportivo está a quadra de areia e um espaço voltado a prática do skate e patins (Figura 67).

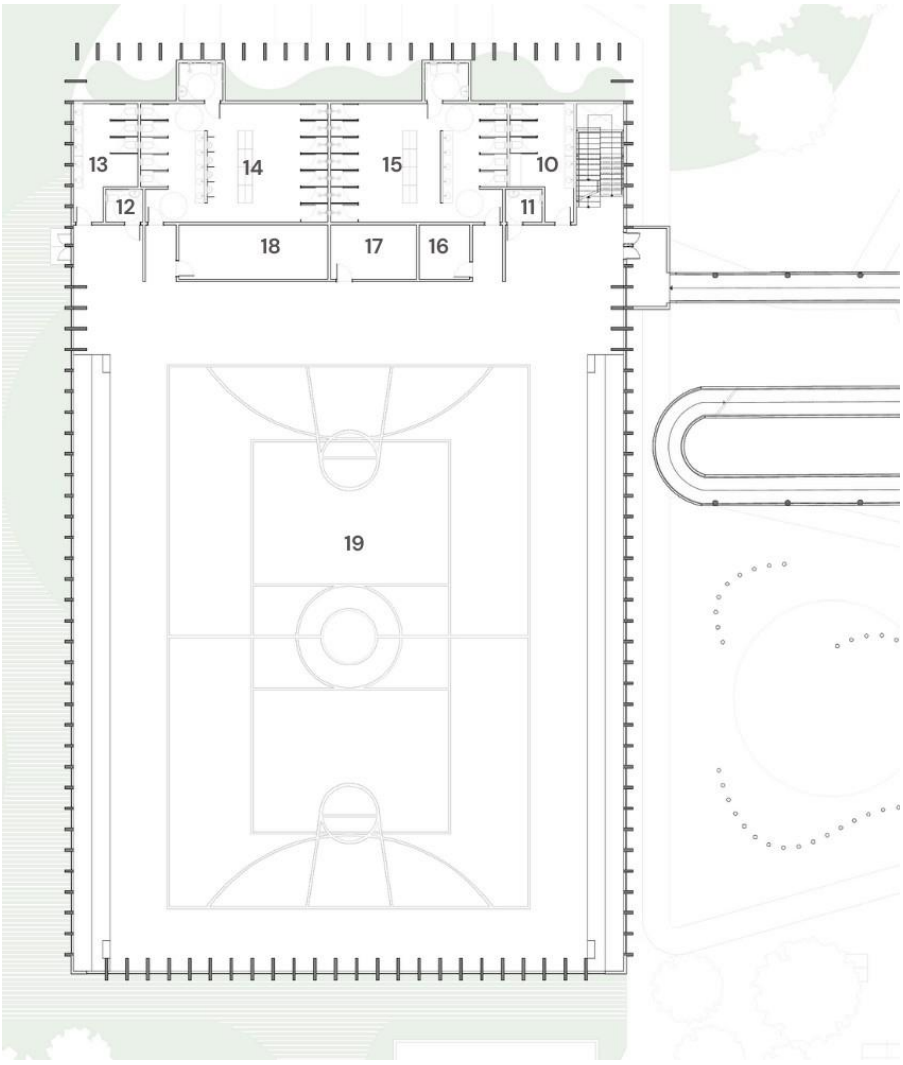
Figura 67: Área da piscina e quadra de areia




**Fonte:** Criado pela autora, 2024

No segundo andar é encontrada a quadra poliesportiva. A qual vai oferecer diversos esportes para a comunidade. Ela possui a inclinação, em relação ao norte, permitida pelo Ministério da Educação, para que haja o desenvolvimento dos esportes sem interferência dos raios solares. Auxiliando a quadra, há arquibancadas em dois lados da quadra, além dos vestiários, sala de avaliação e depósito de materiais esportivos (Figura 68).

Figura 68: Área da quadra poliesportiva




**Fonte:** Criado pela autora, 2024

A área dos vestiários também foi pensada com base na NBR 9050, possuindo sanitários e um espaço amplo para deficientes físicos. Possuirá chuveiros aquecidos e armários para guardar objetos gerais. Ainda no segundo andar, no mezanino se encontra a sala voltada a prática do judô (Figura 69).

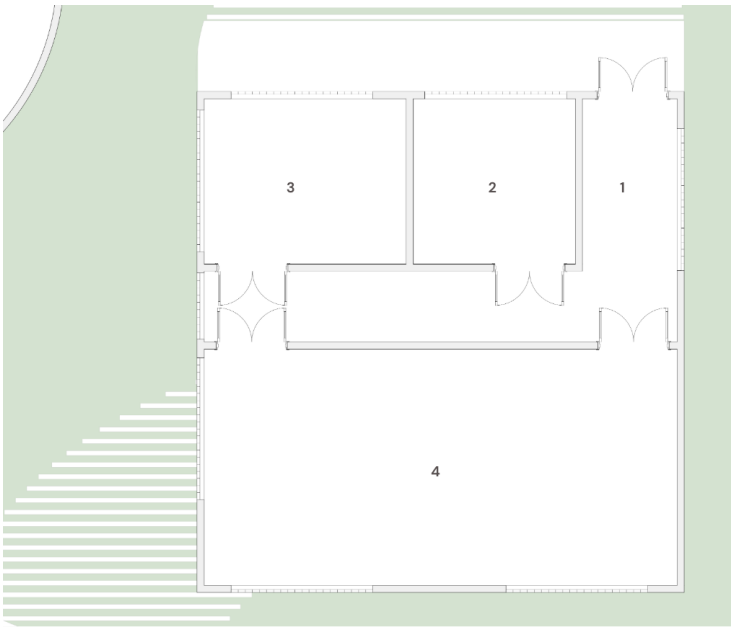
Figura 69: Sala de judô

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

### 6.6.7 Serviço e Manutenção

O setor de serviço e manutenção está posicionado ao fundo do ginásio. É responsável pela manutenção do centro, dando apoio aos demais setores. Ao lado desse setor também se encontra o reservatório de água do Centro cultural e esportivo (Figura 70).

**Figura 70: Setor de manutenção**



**Fonte:** Criado pela autora, 2024

### 6.6.8 Áreas verdes

Sendo esse um projeto para o lazer e cultura das famílias, a arborização é fundamental ao conforto físico-climático, com boa iluminação, e bancos dispostos nos pátios, a fim de atender a todos. Árvores com florações foram escolhidas para um melhor visual de todo o complexo. Na praça foram escolhidas espécies grandes, para melhor conforto, além de serem escolhidas árvores médias e arbustos, também com florações e raízes pivotantes para não danificar calçadas e oferecer boas sombras para pessoas, carros e motos, além de beleza única.

Também visando o conforto térmico foi usado espelhos d'água, vãos amplos nas entradas para ventilação cruzada, e aberturas na cobertura, para usufruir de ventilação permanente, e luz constante, como também servem de áreas de convivências. Por não haver muros em volta do edifício, as áreas verdes se tornaram áreas comuns da comunidade, tornando os espaços mais utilizados por todos.

Para manter o conforto nos ambientes, são necessárias estratégias que auxiliem na redução do desconforto térmico. As estratégias bioclimáticas adotadas para tornar a construção mais sustentável e minimizando a poluição do meio ambiente sem interferir no padrão de qualidade do edifício foram as seguintes:

- Utilização do teto Jardim como forma de diminuir a temperatura interna evitando o uso de ar-condicionado em determinados momentos do dia.
- Captação das águas pluviais pelo teto jardim com o uso de drenos para sua futura utilização no na manutenção dos jardins.
- A utilização de piso intertravado que permite a permeabilidade da água no solo evitando seu escoamento para as galerias.
- A obtenção de energia solar por meio de placas fotovoltaicas na cobertura do edifício junto com o teto jardim.
- O emprego de iluminação e ventilação natural como forma de diminuir o uso de eletricidade com o auxílio de brises para evitar e radiação solar direta.

Assim, por meio das várias aberturas inseridas no edifício é possível ter uma adequada ventilação cruzada e iluminação natural nos ambientes internos. A orientação adequada e o sombreamento dessas aberturas também contribuem para o conforto térmico interno do edifício. Além disso, o teto verde contribui para a redução das temperaturas internas do edifício por meio do resfriamento evaporativo. A preservação da vegetação existente e a inserção de mais plantas também corrobora para isso.

Na cobertura foi utilizado teto verde composto por manta asfáltica, substrato e grama. Além disso, para a cobertura foi projetada uma claraboia que funciona como um lanternim, possui aberturas no eixo vertical, abas no eixo horizontal que protegem as aberturas da chuva e superfícies translucidas de policarbonato. Dessa forma, permite iluminar adequadamente os ambientes internos com luz natural, a captação de ventos e a ventilação por efeito chaminé.

### 6.6.9 Fachadas

As fachadas são constituídas de brises verticais inclinados, para proporcionar conforto ao público, pois os brises favorecem a entrada de ar nos ambientes e dificulta a entrada dos raios de sol (Figura 71). Na fachada oeste está localizado o ginásio, como o bloco é alto possibilita o sombreamento na parte interna do centro ao pôr do sol.

Figura 71: Fachada frontal

**Fonte:** Criado pela autora, 2024

Na fachada fontal e no pátio externo é possível ver o espelho d’água, ele foi usado como uma estratégia na criação de um microclima, melhorando o conforto térmico dos usuários. Na fachada direita está situado o pátio de eventos, desenvolvido para suportar um número maior de pessoas e pensado para dar continuação as festas tradicionais da região, pois nessa fachada está a casa de espetáculos com abertura voltada para o externo. Para a elaboração desse anteprojeto foram analisados diversos condicionantes e foi pensado cada ambiente para adquirir o seu potencial máximo, ventilação, insolação, área. Foi aproveitado o máximo do terreno para a edificação, porém preservando áreas as permeáveis, neste projeto foi considerado a planificação do terreno. Os materiais foram escolhidos mantendo conforto do local. Contudo este projeto reúne aproveitamento dos recursos naturais e características locais.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo ao investigar os conceitos de "cultura" e "esporte" segundo diversos autores, bem como suas formas de manifestação, partindo de uma visão mais ampla até uma análise local. A cultura, dinâmica e em constante transformação, é moldada por múltiplos fatores. Ela se expressa por meio de diversas manifestações que refletem a identidade e os valores de um grupo ou comunidade. Quanto ao esporte, foi observado que ele transcende a simples prática física e competitiva, oferecendo benefícios em áreas como entretenimento, competição, saúde, lazer, inclusão social e desenvolvimento pessoal. Ambos, cultura e esporte, são pilares da identidade social, contribuindo significativamente para a coesão social e o desenvolvimento humano. A compreensão e prática dessas áreas são essenciais para a preservação da diversidade cultural e o fortalecimento dos vínculos sociais em uma comunidade.

Durante a pesquisa, ficou claro que Canindé de São Francisco possui um expressivo potencial cultural e esportivo. No entanto, ao analisar a história dos espaços originalmente destinados a essas atividades na cidade, constatou-se que muitos se tornaram obsoletos. Isso revela que o problema não é a falta de locais para eventos culturais e esportivos, já que a cidade já contou com um número adequado desses espaços. A principal questão é a inadequação e baixa qualidade dessas instalações, que carecem de versatilidade e planejamento adequado para atender às variadas demandas da região.

A análise histórica e crítica dos espaços culturais e esportivos na cidade revelou o subaproveitamento do potencial existente, decorrente da inadequação e da falta de manutenção desses locais. O problema não é a ausência de espaços, mas a necessidade urgente de revitalizar e requalificar as estruturas já existentes, de modo que possam atender às demandas contemporâneas de forma eficiente. Nesse contexto, o papel do Centro Cultural é central. Ele deve ser concebido como um espaço de interação e desenvolvimento para jovens e adultos, promovendo a cultura e o esporte como meios de melhorar a qualidade de vida, oferecer oportunidades, e disseminar conhecimento e crescimento pessoal. Além disso, o Centro Cultural pode fortalecer o reconhecimento e a valorização das raízes locais, incentivando uma apreciação mais profunda da herança cultural de Canindé de São Francisco.

A arquitetura tem o poder de influenciar diretamente o desenvolvimento das pessoas por meio da criação de ambientes que estimulam o corpo e a mente. Acredita-se que a transformação de um indivíduo começa pela transformação do ambiente em que ele vive. Assim, investir em espaços de qualidade, como um Centro Cultural, é fundamental para promover o desenvolvimento social, cultural e humano da região. Este estudo, portanto, espera contribuir

para a valorização da cultura local e incentivar políticas públicas que priorizem a criação de ambientes que favoreçam a interação social, o bem-estar e o crescimento da comunidade.

# REFERÊNCIAS


AGENDA 21. **Um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural.** Barcelona, 2004.

ANDRADE, Vinícius. **Dia do esporte.** Sesi. Disponível em: https://sesies.com.br/artigo-dia-do-esporte/. Acesso em: 25 out. 2023.

ARAÚJO, Sérgio Silva de; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira; SALES, João Marcos Jesus. **O Peixe, O Pescador e a barragem de Xingó no baixo São Francisco em Sergipe e Alagoas no Brasil.** V. 2. N. 1. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

ARQUITETAPAGE. **Ventilação natural - ventilação cruzada.** Instagram, Paraná, 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3:2005:** Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro. ABNT, 2005.

BARRETO, Raquel Torres. **Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma Análise do Centro Olímpico da Universidade de Brasília.** Universidade de Brasília – UnB, 2017.

BATISTA, Rafael. **"Esportes";** Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/esportes.htm. Acesso em 28 de set. de 2023.
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre**. Como é possível ser esportivo?** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. **Artigo 27°:** Direito à cultura. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2018.

BRASIL. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte.** UNESCO, 1979.

BRASIL. **Código Florestal, Lei no 12.651/2012.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: xx abril 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7.984 de 8 de abril de 2013.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7984.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Dimensões pedagógicas do Esporte.** Ministério do Esporte. 1° edição Brasília-DF, 2004

BRASIL. **Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm. Acesso em: 25 out. 2023

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 25 out. 2023

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm. Acesso em: 25 out. 2023

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615compilada.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.615%2C%20DE%2024%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201998.&text=Institui%20normas%20gerais%20sobre%20desporto%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.,do%20Estado%20Democr%C3%A1tico%20de%20Direito. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **O plano Nacional do Esporte.** Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/PL/2022/msg64-fevereiro2022.htm. Acesso em: 25 out.2023

CAMPELO, Márcio Ricardo de Souza. **POLYTHEAMA: Anteprojeto de Complexo de uso misto.** Boa Vista, Recife-PE. Recife, 2023.

Canindé de São Francisco - SE. **Ambiente brasil**, 2021. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/destinos/carinde_de_sao_francisco_-_se.html. Acesso em: 25 out. 2023.

CARDOSO e NOGUEIRA, Maria Cecilia D. **Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, BHv.23n2p.203-216jul/dez 1994.

CAVALCANTE, Cleonice Rodrigues. **Roteiro turístico integrado no município de Canindé de São Francisco/Sergipe.** Universidade Federal de Sergipe, 2018.

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo.** Escola de Comunicações e Artes – USP, 1991.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia.** N° 1. Crítica y Emancipación, junio 2008.

CLEUDES, **Projeto Avivart.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <socialavivart@gmail.com> em 18 nov. 2023

Clima e condições meteorológicas médias em Canindé de São Francisco no ano todo. **Weather Spark**, 2023. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/31176/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Canind%C3%A9-de-S%C3%A3o-Francisco-Brasil-durante-o-ano#google_vignette. Acesso em: 25 out. 2023

COAKLEY, J. **Shorts in society. Issues and Controversies.** 9 ed. New York; McGraw-Hill, 2008.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DIANA, Daniela. **Cultura: o que é, características, elementos e tipos.** Toda Matéria, *[s.d.]*. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/. Acesso em: 24 nov. 2023

DIMENSTEIN, Gilberto. **Programas de apoio ao esporte reduzem criminalidade em 30%.** Folha Online, São Paulo. 09 de set. 2004. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd090904e.htm. Acesso em: 25 out. 2023

DOMINGOS, Timoteo. **O chef do sertão: Reinventando o sertão.** V. 1, 2018.

Explorar, Turistar e Brindar. **Sergipe tradetour,** 2023**.** Disponível em: https://sergipetradetour.com.br/blog/EXPLORAR-TURISTAR-E-BRINDAR/Aguas-do-Velho-Chico-se-tornam-palco-da-fe-e-devocao-por-Sao-Francisco/22. Acesso em: 25 out. 2023

FERRASOLI, Dante. **Artes e Esportes precisam ser mais valorizados no currículo das escolas.** Folha de São Paulo, São Paulo. 20 de ago. 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/artes-e-esportes-precisam-ser-mais-valorizados-no-curriculo-das-escolas.shtml. Acesso em: 31 out. 2023

FILHO, Vicente Finageiv. **LEI ROUANET – 23 ANOS DE INCENTIVO À CULTURA.** Enap. Brasilia, 2014.

Fotos antigas revelam a história de Canindé de São Francisco, **G1- Tv Sergipe**, 2015. Disponível em: https://g1.globo.com/se/sergipe/riquezas-do-sertao/fotos/2015/11/fotos-antigas-revelam-historia-de-caninde-de-sao-francisco.html. Acesso em: 31 out. 2023

FRÓIS, Katja Plotz. **Globalização e cultura a identidade no mundo de iguais.** Caderno de pesquisas interdisciplinar em ciências humanas, 2004.

G1. **Unidos em Asa Branca garante vaga na final do Levanta Poeira**, 2015. Disponível em: https://g1.globo.com/se/sergipe/sao-joao/2015/noticia/2015/06/unidos-em-asa-branca-garante-vaga-na-final-do-levanta-poeira-2015.html. Acesso em: 14 nov. 2023

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas.** tradução Anita Di Marco. 2. ed. Perspectiva. São Paulo, 2013.

GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. **O avanço na definição do patrimônio cultural brasileiro na constituição federal de 1988.** Senado Federal. *[s.d.]*.

GREVEN; FAGUNDES; EINSFELDT. **ABC do conforto acústico.** 2ª edição. Rio de janeiro, 2006.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p .5, 1997.

ÍNDIOS, Diocese de Palmeira dos. **Fieis Participam da XXI Procissão Fluvial de São Francisco**, 2017. Disponível em: https://diocesedepalmeiradosindios.blogspot.com/2017/10/fieis-participam-da-xxi-procissao.html. Acesso em: 25 out. 2023

INFONET. **Canindé do São Francisco não terá festa junina**, 2017. Disponível em: https://infonet.com.br/noticias/cultura/caninde-do-sao-francisco-nao-tera-festa-junina/. Acesso em: 14 nov. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Canindé de São Francisco. IBGE, 2023.

JACIRA, Irmã. **Centro comunitário Canindé.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <jaciracidica@gmail.com> em 05 out. 2023.

LIMA, Ronete Bezerra Rodrigues; SANTANA, Veranúbia Avelino. **Canindé de São Francisco e suas manifestações culturais.** Faculdade Atlântico: Aracajú, 2008.

Mapa de Sergipe e suas cidades. **Imagens para celular**, 2011. Disponível em: https://imagensparacelularblog.blogspot.com/2013/01/mapa-de-sergipe-e-suas-cidades-colorir.html. Acesso em: 31 out. 2013

MARQUES, R. F. R; ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L. **Esporte: Um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.** Revista, Porto Alegre, v13, n03, p225-242, de 2007

MARTIN, Gabriela. **O povoamento pré-histórico do vale do São Francisco.** Edição n° 13. Clio-Série arqueológica-UFPE, 1998.

MELO, Victor Andrade; FORTES, Rafael. **História do Esporte: Panorama e Perspectivas.** V. 12, N° 22. Universidade Federal da Grande Dourados. Fronteiras, Dourados. jul./dez. 2010.

MENDES, António Rosa. **O que é património cultural.** 1° ed. Olhão: Gente Singular, 2012.

MILANESI. Luís. **A Casa da Invenção.** 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura.** Especialize, Goiânia, n. 5, jul. 2013. Disponível em: https://doczz.com.br/doc/191671/centro-cultural--a-cultura-%C3%A0-promo%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura. Acesso em: 25 out. 2023

OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar de. **Acessibilidade espacial em centro cultural: Estudo de casos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

OLIVEIRA, Andressa. **30 Projetos charmosos que utilizam espelho d'água**. 2023. Disponível em:< https://www.tuacasa.com.br/espelho-dagua/>. Acesso em: 21 agosto 2024.

População de Canindé de São Francisco (SE) é de 26.834 pessoas, aponta o Censo do IBGE. **G1- Tv Sergipe**, 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2023/06/28/populacao-de-caninde-de-sao-francisco-se-e-de-26-834-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml. Acesso em: 5 out. 2023.

PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO. **Revelando Canindé - Inventário Cultural da Cidade de Canindé de São Francisco/Se.** Secretaria Municipal de turismo, cultura e esporte, 2018. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <carlossantostur@gmail.com> em 30 out. 2023.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto.** Escola de Ciência da Informação da UFMG. Belo Horizonte, 2007.

RATTNER, Henrique. **Prioridade: construir o capital social.** N° 21, Revista Espaço Acadêmico. FEA-USP. São Paulo, 2003.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (org.). **Políticas culturais no Brasil.** Salvador: Edufba, 2007.

SANTANA, Jonas. **Projeto Connect.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <Jonassantanajtm@gmail.com> em 18 nov. 2023

SANTOS, Genilson. **Imagens das atividades culturais de Canindé de São Francisco.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: < Luauvideos@gmail.com > em 14 nov. 2023.

SECRETARIA DE OBRAS PLANEJAMENTO E SERVIÇOS PÚBLICOS DEPARTAMENTO FISCALIZAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO. **Plano diretor de desenvolvimento sustentável de Canindé de São Francisco.** Canindé de São Francisco, 2006.

SECRETARIA DE OBRAS PLANEJAMENTO E SERVIÇOS PÚBLICOS DEPARTAMENTO FISCALIZAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO. **Lei n°033/98:** Código de urbanismo e obras do município de Canindé de são Francisco e dá outras providências. Canindé de São Francisco, junho de 1998.

SERGIPE. **Canindé de São Francisco - Série informações básicas municipais.** Emdagro, 2021.

SERGIPE (Estado). **Municípios e economia - Canindé de São Francisco/SE.** Assembleia Legislativa, 2020. Disponível em: https://al.se.leg.br/municipios-e-economia-caninde-de-sao-francisco/. Acesso em: 25 out 2023.

SERGIPE. Prefeitura Municipal de Aracaju. **LEI N°13 de 03/06/1996.** Código de Obras do Município de Aracaju. Aracajú, 1996.

SHUTTERSTOK**. Canindé de São Francisco abriga um dos cenários mais bonitos do Brasil**, 2019. Disponível em: https://www.guiadasemana.com.br/viagens-nacionais/galeria/caninde-de-sao-francisco-e-destino-surpreendente-no-sergipe. Acesso em: 14 nov. 2023

SILVA, Damtom G P. **Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.** Ministério Público do Pará, 2009. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/DO-DIREITO-EDUCACAO-CULTURA-AO-ESPORTE-E-AO-LAZER. Acesso em: 15 nov. 2023

SILVA, Maria Celina**. Centro Cultural - Construção e Reconstrução de conceitos.** Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO, 1995.

SILVA, Patrícia Vitor Santos. **Competência Institucional**. Prefeitura Municipal de Canindé de São Francisco, 2021. Disponível em: https://www.caninde.se.gov.br/orgao/secretaria/secretaria-municipal-de-turismo-cultura-e-esportes. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUZA, Eduardo. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural de São Paulo.** Archdaily, 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles. Acesso em: 25 out. 2023

SOUZA, Katia Maria de Araújo. **Canindé de São Francisco – Brasil: História e Curiosidades.** Aracajú. Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2001

TANI, Go. **O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades.** 20 ed. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2013.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

TURINO, Célio. **Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima.** Anita Garibaldi. 2.ed. São Paulo, 2010.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte.** UNESDOC, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150224. Acesso em: 27 set. 2023

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais:** texto oficial ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006.

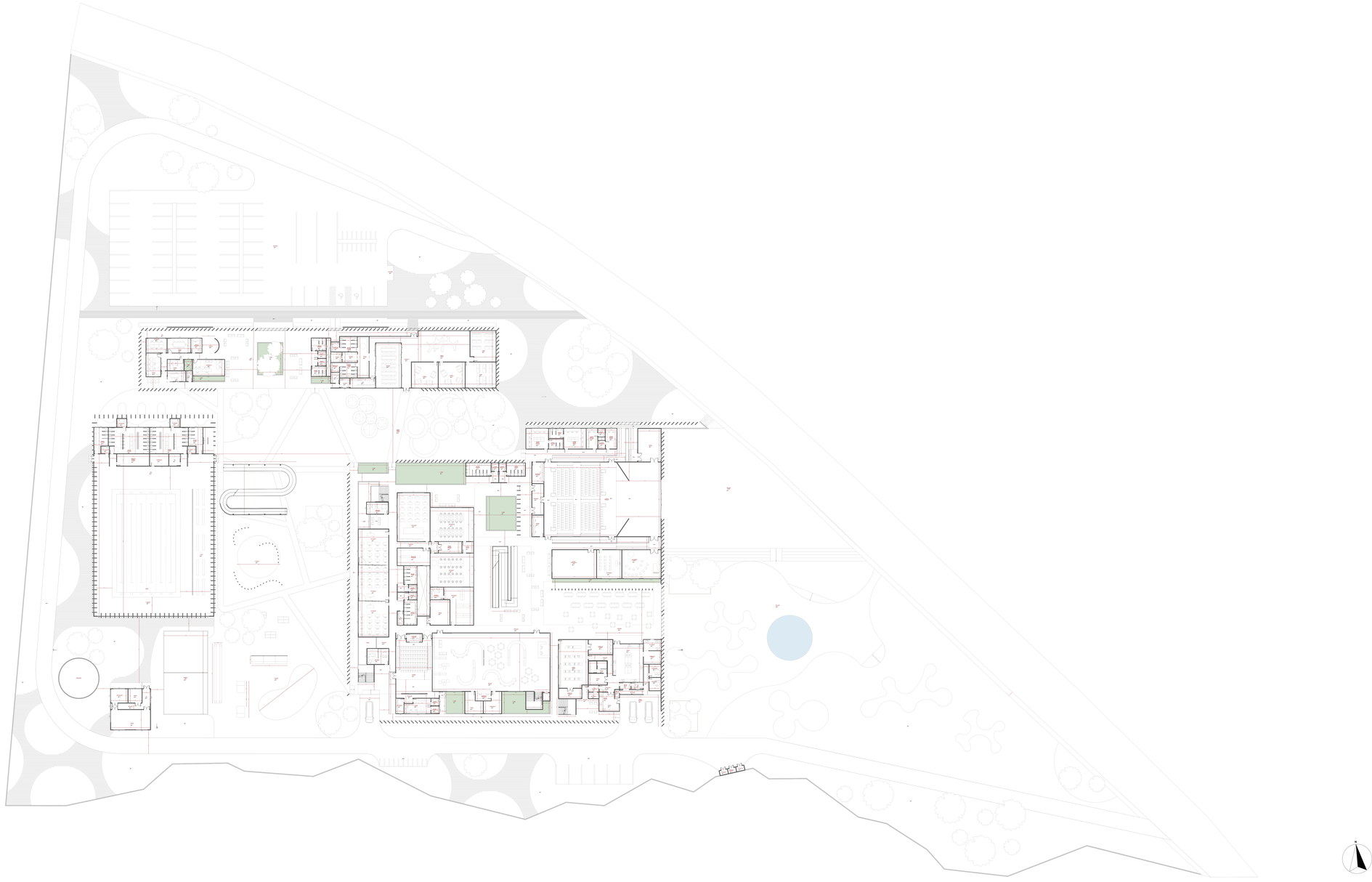
UNESDOC, 2007. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150224. Acesso em: 27 set. 2023

VIEIRA, Cleia Tenório. **História e Memória de Canindé de São Francisco -SE, antes e pós a construção da Hidrelétrica de Xingó.** Universidade Federal de Alagoas, 2019

YAU, Shieh Shueh; ROCHA, Gustavo Neves da Filho. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural de Jabaquara.** Archdaily, 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados. Acesso em: 25 out. 2023

# APÊNDICE A – ANTEPROJETO

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
Esc. 1:100

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO

CLIENTE: PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO

ENDEREÇO: AVENIDA ANANIAS FERNANDES S/N

CATEGORIA: ANTEPROJETO

COMPOSIÇÃO: - PLANTA BAIXA TÉRREO

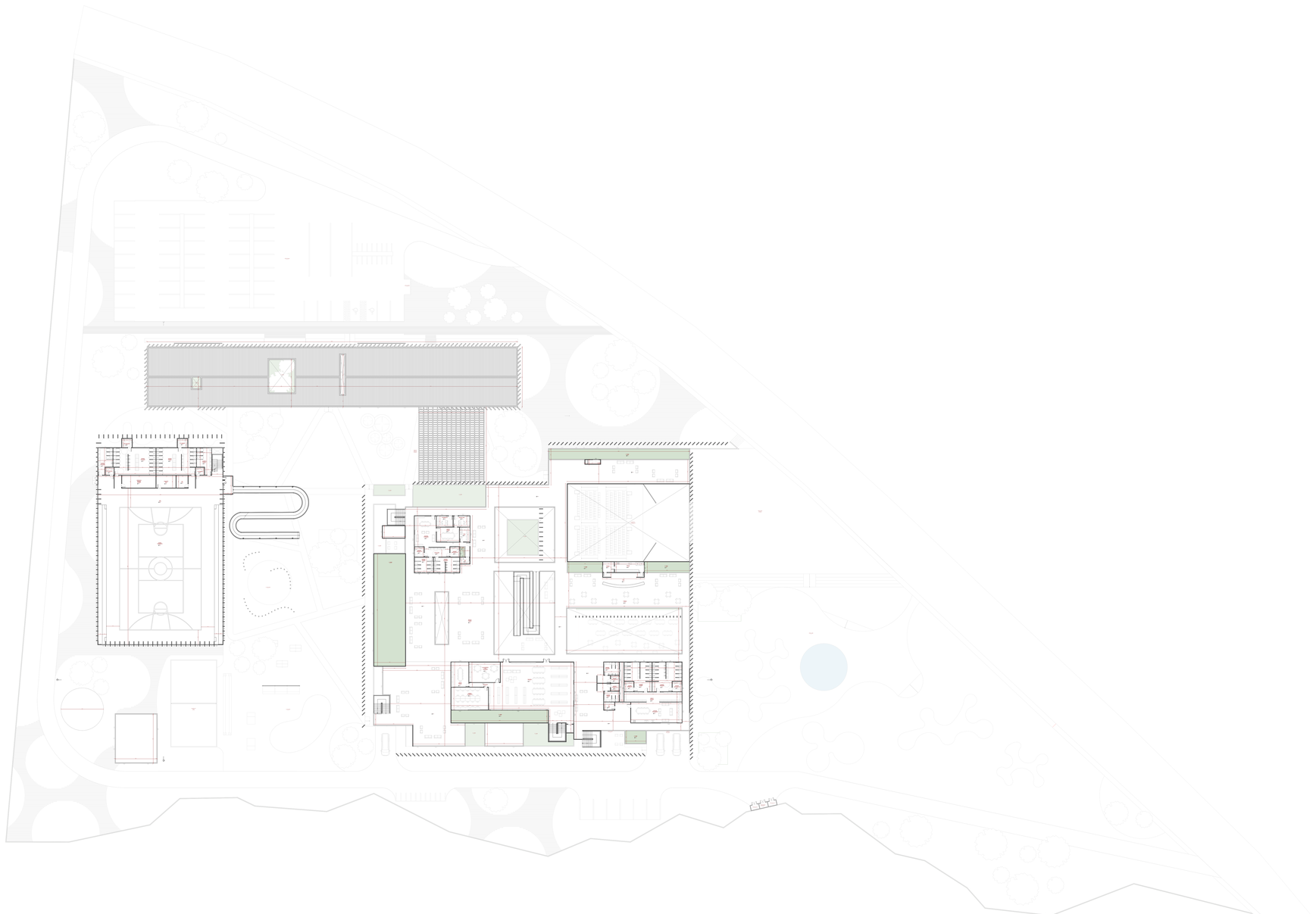
REPRESENTAÇÃO/ACOMPANHAMENTO: KARLIANE COUTO

ESCALA: | DATA: 9/01/2024

ARQUIVO: KCOUT_AP-ARQ_01/06.pln

Prancha: 01/06

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



2 PLANTA BAIXA SUPERIOR 1
1:100

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**
CAMPUS LAGARTO

CLIENTE: **PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO**

ENDEREÇO: AVENIDA ANANIAS FERNANDES S/N

CATEGORIA: **ANTEPROJETO**

CONTEÚDO: - **PAVIMENTO SUPERIOR 1**

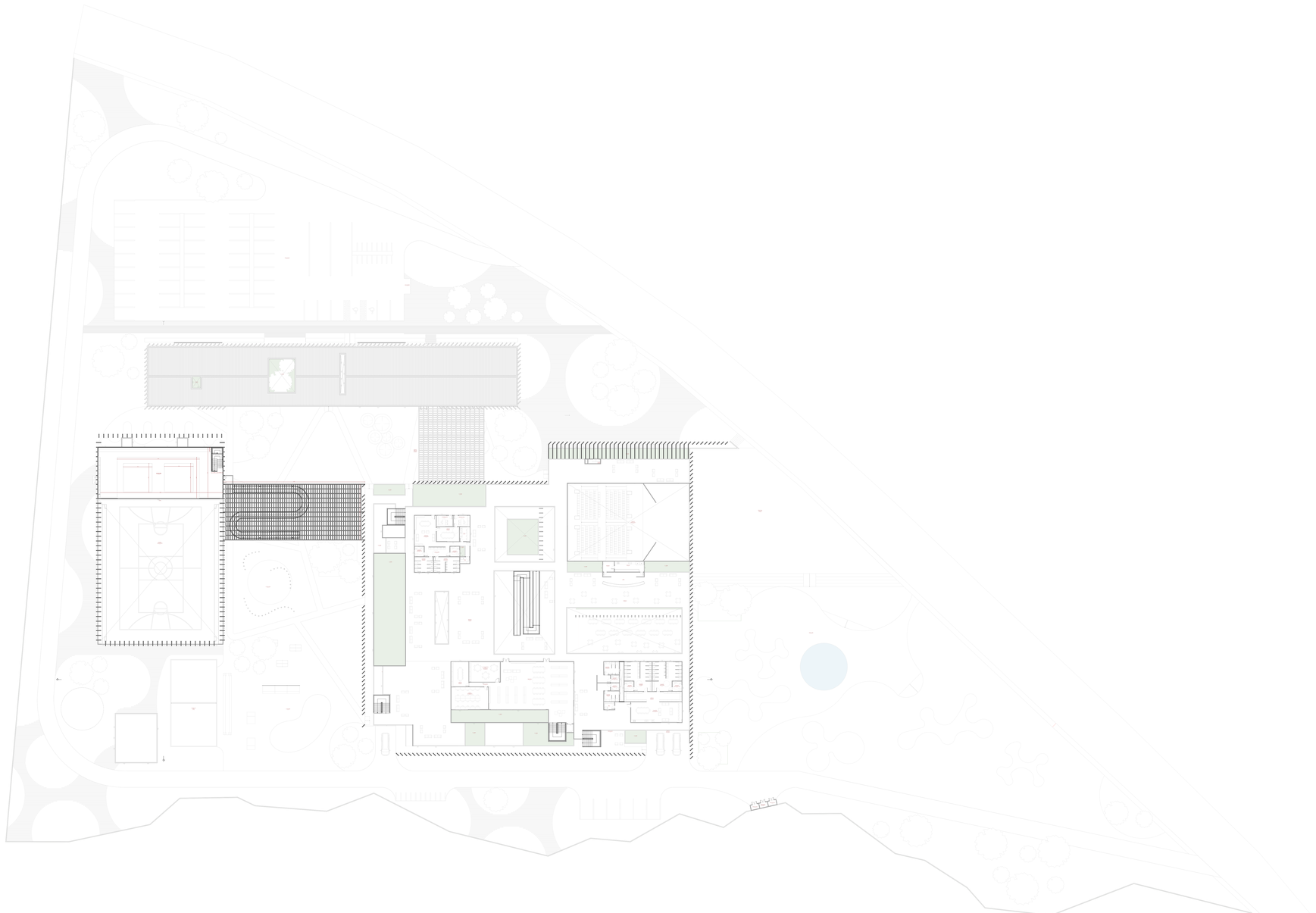
RESPONSABILIDADE CONTRATUAL: KARLIANE COUTO

ESCALA: **1:200** DATA: 9/01/2024

ARQUIVO: KCOUT_AP-ARQ_02/06.pln

FOLHA: **02/06**

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



3 PLANTA BAIXA SUPERIOR 1
Escala 1:100

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO

CLIENTE: PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO

ENDEREÇO: AVENIDA ANANIAS FERNANDES S/N

CATEGORIA: ANTEPROJETO

CONTEÚDO: PAVIMENTO SUPERIOR 2

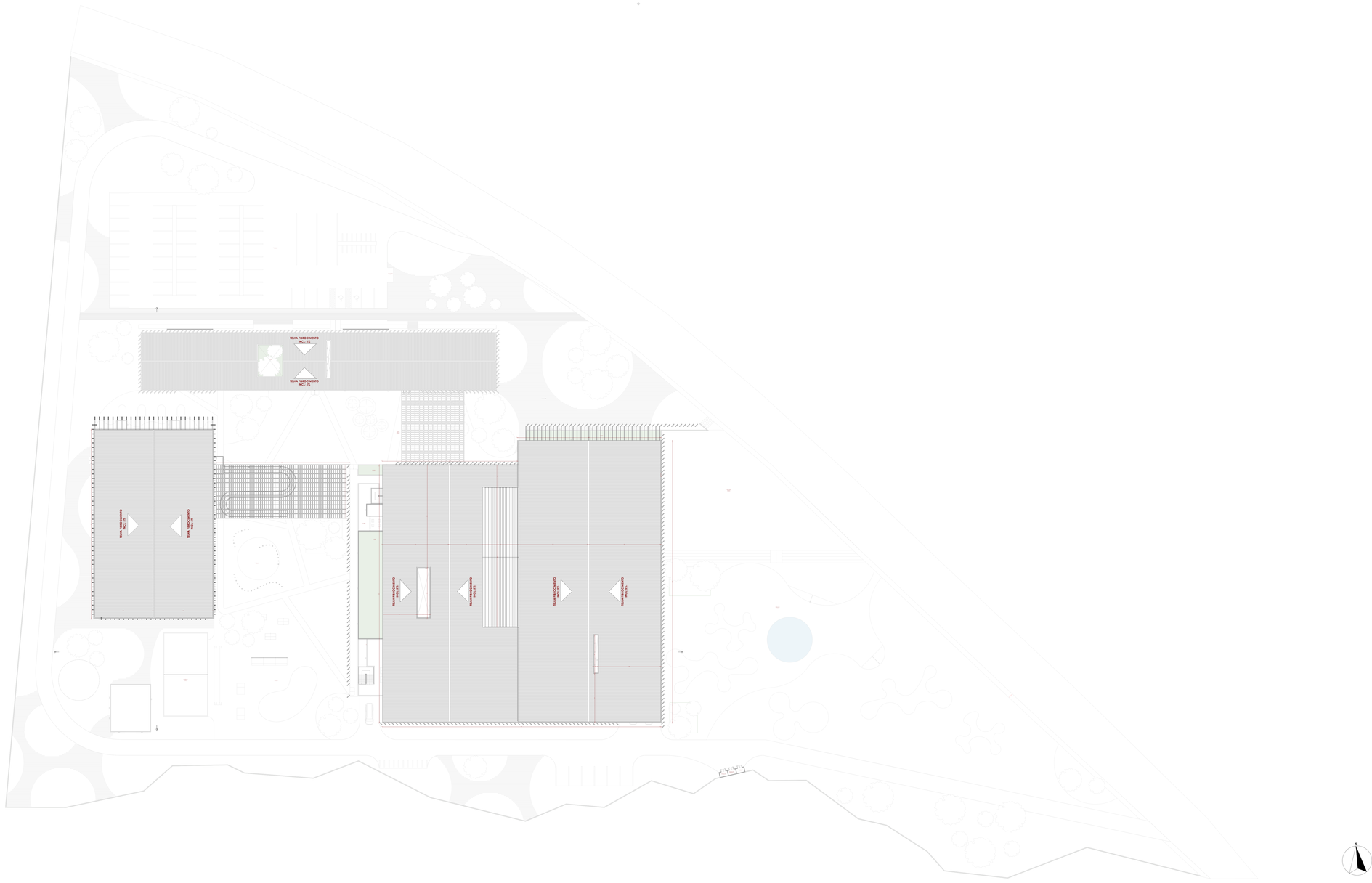
REPRESENTAÇÃO/ASSINATURA: KARLIANE COUTO

ESCALA: 1:200 DATA: SET/2024

ARQUIVO: KCOUT_AP-ARQ_03/06.pm

Folha: 03/06

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL




4 PLANTA DE COBERTURA
1:200

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO

CLIENTE: PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO

ENDEREÇO: AVENIDA ANANAS FERNANDES S/N

CATEGORIA: ANTEPROJETO

CONTEÚDO: PLANTA DE COBERTURA

RESPONSÁVEL/DESENVOLVEDOR: KARLIANE COUTO

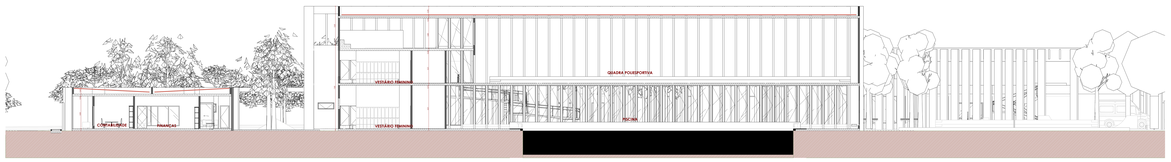
ESCALA: 1:200

DATA: 18/11/2024

ARQUIVO: KCOUT_AP-ARQ_04.06.pln

PRANCHA: 04.06

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL




5 CORTE AA
Esc. 1:100

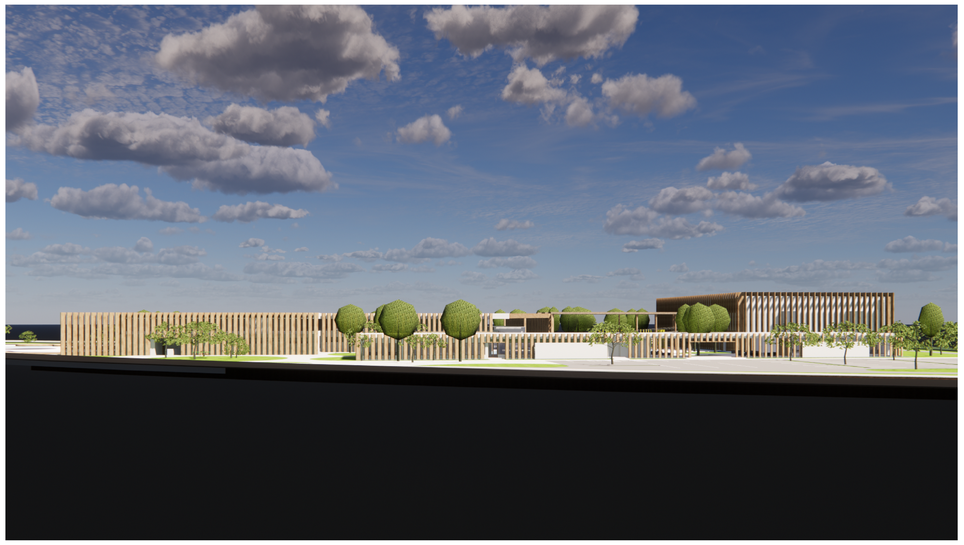
6 CORTE BB
Esc. 1:100

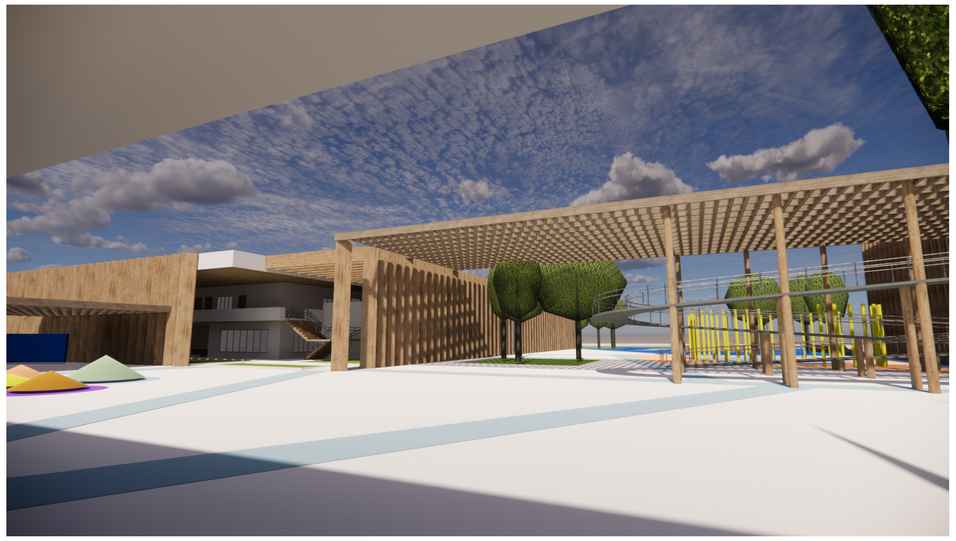
7 FACHADA FRONTAL
Esc. 1:100

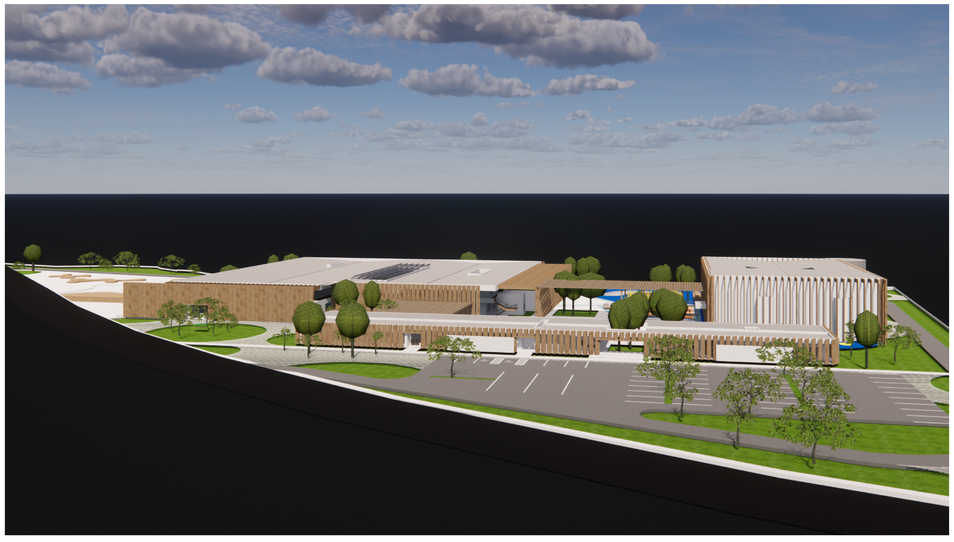
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO

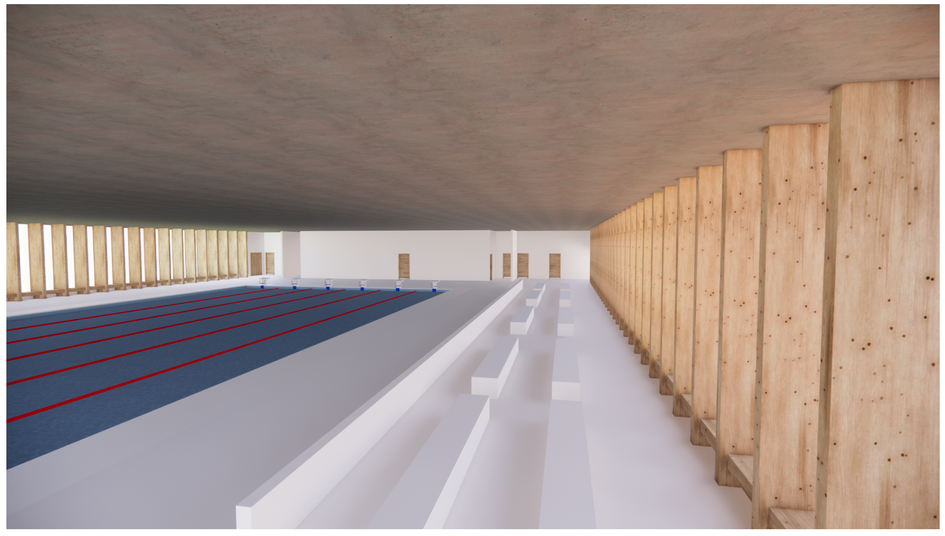
| | |
|---|---|
| CLIENTE: | PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO |
| ENDEREÇO: | AVENIDA ANANAS FERNANDES S/N |
| CATEGORIA: | ANTEPROJETO |
| COMPOSTO: | CORTES E FACHADA |
| REPRESENTAÇÃO/ARQUIVO: | KARLIANE COUTO |
| ESCALA: | 1:100 |
| DATA: | 5/01/2024 |
| ARQUIVO: | KCOUT_AP-ARQ_05/06.pln |
| FOLHA: | 05/06 |

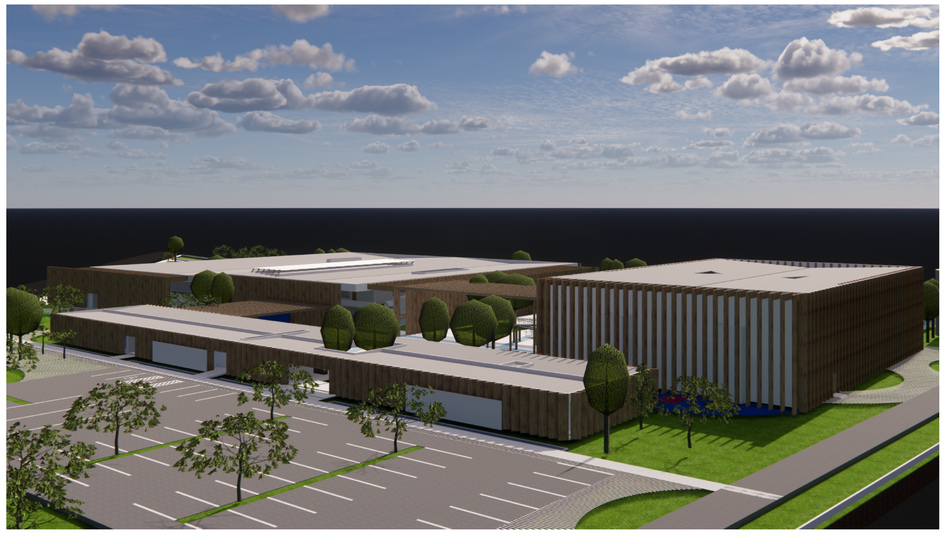
ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL











INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO

CLIENTE:
PREFEITURA DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO

ENDEREÇO:
AVENIDA ANANIAS FERNANDES S/N

| | |
|---|---|
| CATEGORIA: ANTEPROJETO | RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO: KARLIANE COUTO |
| CONTEÚDO: IMAGENS | ESCALA: — DATA: 18/11/2024 |
| | ARQUIVO: KCOUT_AP-ARQ_06/06.pln |

06/06